

# **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**



Porto Velho-RO

Novembro, 2013

**2013**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

Revisão Final:

*Walterlina Brasil*

*Marcello Batista Ribeiro*

*Jadiael Rodrigues da Silva*

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

**Maria Berenice Alho da Costa Tourinho**  
Reitora

**Maria Cristina Victorino de França**  
Vice-Reitora

**Adilson Siqueira de Andrade**  
Chefe de Gabinete

**Jorge Luiz Coimbra de Oliveira**  
Pró-Reitor de Graduação

**Ari Miguel Teixeira Ott**  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

**Rubens Vaz Cavalcante**  
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

**Osmar Siena**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Ivanda Soares da Silva**  
Pró-Reitora de Administração

**Francisco Paulo Duarte**  
Secretário de Controle Interno

**Andréa Aparecida Cattaneo de Melo**  
Assessora de Comunicação

Ficha Catalográfica

---

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Reitoria.  
.....Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal de  
Rondônia. Porto Velho, 2013. 92 p.

1. Instituição - Avaliação,                      2. UNIR – Avaliação,                      3. Avaliação  
Institucional – UNIR. I. título

---

© by: Direitos reservados. Comissão Própria de Avaliação-CPAV/UNIR/ Portaria 916/2013/GR/UNIR. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.  
<http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br>

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INTERNA - UNIR**

**Coordenadora: *Walterlina Brasil***

Departamento de Ciências da Educação/Porto Velho

***Profa. Dra.. Wilma Suely Batista Ferreira (Até 19 de novembro de 2013)***

Departamento de Saúde Coletiva/Campus de Porto Velho / ADUNIR

***Prof. Ms. Marcello Batista Ribeiro***

Departamento de Informática/Núcleo de Ciências e Tecnologia / ADUNIR

***Técnico Jadiael Rodrigues da Silva***

CID – PROPLAN - Pro-Reitoria de Planejamento

***Josenilson Faustino da Silva***

Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Rondônia/SINDSAUDE-RO

***João Ramão Chaves Zarate (Até 02 de dezembro de 2013)***

Sindicato dos Trabalhadores em Educação/SINTERO-RO

***Inaê Nogueira Level***

Acadêmica. Diretório Central dos Estudantes/Porto Velho

***Rafael Rodrigues da Cunha***

Acadêmico. Diretório Central dos Estudantes/Porto Velho

**MEMBROS INDICADOS PELOS CAMPI OU NÚCLEOS**

Ademir Vigidal Filho – Campus de Cacoal

Cleberson Eller Loose – Campus de Cacoal

Cleson Moura - Núcleo de Saúde, Porto Velho

Humberto Hissashi Takeda – Campus de Ariquemes

Idone Bringhetti – Campus Ariquemes (até 15 de dezembro 2013)

João Batista Diniz – Campus de Ji-Paraná

Daniela de Souza Moraes – Campus de Ji-Paraná

José Juliano Cedaro – Núcleo de Saúde, Porto Velho

Leoní Teresinha Vieira Serpa – Campus de Vilhena

Loidi Lorenzzi da Silva – Campus de Vilhena

Carlos Tenório - Núcleo de Tecnologia - Campus Porto Velho

Giovana Alexandra Stevanato – Campus de Vilhena - 1a. SUPLENTE –

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio – Campus de Vilhena - 2ª. SUPLENTE

Daniel Dellani - Núcleo de Saúde - 1o. Suplente

**Colaboradores**

Tomas Daniel Menendez - Departamento de Matemática UNIR

Maria Cristina Victorino de França – Vice-Reitora

Ivanda Soares – Pro-Reitora Administração

Veronica Cordovil – Procuradora Institucional PROGRAD

Andréa Aparecida Cattaneo de Melo - ASCOM

Thallisson Lopes – Estagiário ASCOM

Márcio Bruno – DTI

Marco Aurélio Dausen - DTI

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	5
<b>Lista de Ilustrações</b> .....	7
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
Contexto e abrangência do relatório .....	10
Metodologia e base de dados .....	11
Características dos respondentes no eixo dinâmico. Dados obtidos. ....	15
<b>PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	21
<b>PARTE 2 – DIMENSÕES AVALIADAS</b> .....	24
<b>DIMENSÃO 1 – MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	24
<b>DIMENSÃO 2 – POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO E SUAS RESPECTIVAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b> .....	29
Ensino de Graduação.....	31
Grupos de Pesquisa .....	39
Extensão .....	42
<b>DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO COM A PRODUÇÃO ARTÍSTICA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL</b> .....	44
<b>DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</b> .....	45
<b>Disponibilidade da Informação</b> .....	47
Percepção dos usuários.....	51
<b>DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL – RECURSOS HUMANOS</b> .....	54
Qualificação do Pessoal .....	56
Apoio à política de pessoal.....	57
<b>DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO</b> .....	59
DESMEMBRAMENTO DA UNIR .....	66
SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE COM ORGÃOS DA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA .....	66
Administração Superior – Órgãos Executivos Centrais e de Apoio Acadêmico.....	67

Reitoria – Órgãos Executivos .....	68
Órgãos Suplementares .....	69
<b>DIMENSÃO 7- INFRA – ESTRUTURA.....</b>	<b>70</b>
<b>Manutenção e segurança .....</b>	<b>70</b>
<b>Satisfação da comunidade com a infraestrutura. ....</b>	<b>71</b>
<b>DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>72</b>
Os instrumentos e práticas de planejamento na UNIR.....	72
Planejamento Programático.....	72
<b>Avaliação Pedagógica e Avaliação Profissional.....</b>	<b>76</b>
<b>Avaliação “Administrativa” .....</b>	<b>77</b>
<b>Planejamento e Avaliação no processo de reforma universitária: estatuinte. ....</b>	<b>77</b>
<b>DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....</b>	<b>80</b>
Esporte .....	81
<b>DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....</b>	<b>82</b>
<b>Política Salarial e Impacto em Folha.....</b>	<b>85</b>
<b>PARTE 3 – PROPOSIÇÕES DE MELHORIA .....</b>	<b>86</b>
<b>QUADRO DE PROPOSIÇÕES PARA MELHORIA .....</b>	<b>87</b>

**Lista de Ilustrações**

Figura 1 – Tabela Reliability Statistics .....	12
Figura 2 – Equação para cálculo da amostra .....	12
Figura 3 – Tabela do nível de confiança da pesquisa.....	13
Figura 4 – Tabela do Universo amostral.....	13
Figura 5 - Página inicial do SurveyMonkey.....	14
Figura 6 – Ilustração do disco virtual de armazenamento dos dados coletados pela CPAV .....	14
Figura 7 – Tabela de faixa etária dos Tec. Administrativos. ....	15
Figura 8 – Tabela de tempo de serviço dos Tec. Administrativos. ....	15
Figura 9 - Tabela de faixa etária dos docentes. ....	17
Figura 10 - Tabela de tempo de serviço dos docentes.....	17
Figura 11 – Tabela de naturalidade (origem) dos docentes.....	18
Figura 12 – Tempo de residência no Estado de Rondônia (Docentes). ....	18
Figura 13 - Tempo de residência no Estado de Rondônia (Discentes).....	19
Figura 14 - O quanto você conhece, usa e se interessa pelo PDI da UNIR? .....	25
Figura 15 – Grau de conhecimento sobre o PDI e avaliação da INFLUÊNCIA do mesmo, na gestão da UNIR. .....	26
Figura 16 – Grau de conhecimento sobre o REUNI e nível de satisfação com os EFEITOS do REUNI na UNIR? .....	26
Figura 18 – Quadro: Grau de satisfação com as atividades de ensino e pesquisa. ....	30
Figura 19 – Quantitativo de cursos (presencial e EAD) por grau acadêmico. ....	31
Figura 20 – Lista de cursos presenciais criados na UNIR 1983 – 2010.....	32
Figura 21 - Lista de cursos EAD criados na UNIR. ....	33
Figura 22 – Grau de satisfação dos estudantes com os cursos .....	33
Figura 23 – Percepção dos alunos em relação aos docentes.....	34
Figura 24 – Grau de envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	35
Figura 25 – Condições de salas de aula e desempenho docente.....	35
Figura 26 – Evolução da matrícula nos cursos de graduação presencial. ....	36
Figura 27 – Trancamento, transferidos, concluintes e desistentes 2000 – 2012.....	37
Figura 28 – Série histórica: Relação aluno por professor 1997 – 2012.....	37
Figura 29 – Quantitativo de cursos de pós-graduação (Mestrado acadêmico e profissional e Doutorado) por campus. ....	38
Figura 30 – Relação de Programas de Pós-Graduação e seus respectivos conceitos CAPES.....	38
Figura 31 – Quantitativo de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ. ....	39
Figura 32 – Participação em grupos de pesquisa por seguimento. ....	40

Figura 33 - Produção bibliográfica segundo uf e instituição para pesquisadores, 2007-2010, Censo 2010.* .....	40
Figura 34 - Tipo de relacionamento segundo uf e instituição do grupo, Censo 2010.....	41
Figura 35 – Evolução das Bolsas de Iniciação Científica .....	41
Figura 36 – Evolução das bolsas de assistência estudantil e de extensão. ....	42
Figura 37 – Ilustração da página inicial do Serviço de Informação ao Cidadão da UNIR.....	45
Figura 38 – Ilustração da página da Lei de Acesso a Informação da CGU.....	45
Figura 39 – Nível de satisfação com as ferramentas de comunicação da UNIR. ....	46
Figura 40 – Relação de sistemas de informação existentes na UNIR.....	47
Figura 41 – Quadro com dados referentes a acessos às páginas da UNIR.....	48
Figura 42 – Resultados de inspeção em páginas da UNIR pela CPAV.....	50
Figura 43 - Percepção dos usuários em relação à base de dados da IES.....	52
Figura 44 – Tipo de orientação da Base de dados Institucional. ....	52
Figura 45 – Relação aluno/docente, aluno/técnico e técnico/docente (2003 – 2012). ....	54
Figura 46 – Nível de satisfação com os serviços de atendimento administrativos da UNIR. ....	55
Figura 47 – Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). ....	56
Figura 48 – Oferta de vagas em concursos para servidores técnico-administrativos.....	56
Figura 49 – Evolução das bolsas de estágio profissional. ....	57
Figura 50 – Grau de satisfação com atendimentos (alimentação, saúde e práticas desportivas). ....	58
Figura 51 – Grau de conhecimento, uso e interesse sobre o estatuto da Universidade. ....	60
Figura 52 – Percepção do Clima Organizacional I. ....	61
Figura 53 - Percepção do Clima Organizacional II.....	62
Figura 54 – Lista de qualidades positivas fundamentais para o avanço do clima organizacional. ....	62
Figura 55 – Auto percepção do clima organizacional.....	63
Figura 56 – Percentual dos respondentes que não souberam opinar referente a questões sobre o clima organizacional.....	63
Figura 57 – Resumo comparativo das percepções sobre o clima organizacional, por seguimento. ....	65
Figura 58 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão discente). ...	67
Figura 59 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão docente). ....	67
Figura 60 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão técnicos). ...	67
Figura 61 – Grau de satisfação com órgãos executivos (visão docente). ....	68
Figura 62 - Grau de satisfação com órgãos executivos (visão discente). ....	68
Figura 63 - Grau de satisfação com órgãos executivos (visão técnico-administrativo). ....	68
Figura 64 - Grau de satisfação com órgãos acadêmicos (visão docente, discente e técnico-administrativo). ....	69
Figura 66 – Grau de satisfação com infraestrutura (docentes, discentes e técnicos). ....	71

Figura 68 - Tabela de avaliação para reconhecimento de cursos da UNIR. ....	75
Figura 70 – Considerações quanto a percepção da comunidade sobre as principais normativas da Universidade.....	77
Figura 71 - Percepção de docentes e técnicos sobre as principais normativas da Universidade I. ....	78
Figura 72 - Percepção de docentes e técnicos sobre as principais normativas da Universidade II.....	79
Figura 73 – Grau de satisfação com a política de assistência estudantil. ....	80
Figura 74 – Tabela de valores dos auxílios (bolsas) de assistência estudantil. ....	80
Figura 75 – Oferta de bolsas/auxílios para pesquisa, extensão, assistência e estágio 2007-2012. ....	81
Figura 76 – Evolução de recursos executados de 2007 a 2012 por fontes de recursos. ....	82
Figura 77 - Despesas com recursos próprios (R\$1.000.000,00).....	83
Figura 78 – Custo corrente por aluno equivalente - 2007 a 2012. ....	84
Figura 79 - Taxa de Sucesso na Graduação – 2007 a 2012.....	84
Figura 80 – Evolução do Orçamento Anual da UNIR 2009 – 2013. ....	85
Figura 81 – Quadro com as proposições de melhorias, por dimensão. ....	87

## INTRODUÇÃO

Este documento registra os resultados da avaliação institucional interna na UNIR 2013. A avaliação respondeu a necessidade de recredenciamento da UNIR junto ao Ministério da Educação e Cultura, conforme preconiza o Decreto no. 5.773/2006, artigos 10, 13 e 20 e Resolução 3 de 14 de outubro de 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Ensino Superior (CES). Com esta finalidade e pragmática, o processo de avaliação institucional interna representa as atividades da CPAV entre 16 de agosto a 30 de novembro de 2013 e corresponde ao ciclo avaliativo 2010-2012 da UNIR.

Este documento se constitui de quatro partes. Esta primeira, não numerada, e a guisa de introdução, apresenta, de imediato, o processo avaliativo executado. Seguirão a esta as partes numeradas que serão, respectivamente: Parte 1, destinada as informações das formalidades institucionais; a Parte 2, que trata dos resultados das dimensões avaliadas; e na Parte 3, Proposições de melhoria com vistas ao início do novo ciclo avaliativo<sup>1</sup>.

Apresentamos a seguir as principais informações sobre o conteúdo do relatório.

### **Contexto e abrangência do relatório**

Conforme a legislação que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional é peça indispensável na engenharia deste sistema pois é base para o saneamento do direito institucional de oferta ensino superior público, regular e gratuito com o estatuto de Universidade e um componente obrigatório das ações de avaliação dos cursos de graduação onde participa da composição dos indicadores avaliados.

O último ciclo avaliativo atendido pela UNIR foi o período 2004-2006 e o relatório foi aprovado pelo Conselho Superior Universitário através da Resolução 08, de 17 de setembro de 2007. Esta Resolução também aprovou as diretrizes para melhoria institucional através da Agenda UNIR+25 e em 2007 houve a composição de nova Comissão Própria de Avaliação através da Portaria nº 1062/GR 21 de novembro de 2007. Entretanto, o período 2007-2011 esteve marcado pelas ações em torno das demandas gerenciais do Plano de Expansão das Universidades Brasileiras, o REUNI, implantado pelo Governo Federal através do Decreto 6096 de 24 de abril de 2007, que a aprovou adesão mediante aprovação da Resolução 09/CONSUN de 24 de outubro. Além disto, vários conflitos com o governo resultantes das pressões sindicais com ocorrência de duas greves, desencadearam incertezas na rotina das IFES.

A UNIR, além de participar e abalar-se por eventos contingenciais e externos também vivenciou no período ampla tensão e instabilidade gerencial e política de diversas ordens. Mais notadas estiveram

---

<sup>1</sup> Os dados detalhados foram organizados como anexos virtuais. Estão disponíveis na página da CPAV/UNIR. [www.avaliacaoinstitucional.unir.br](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br).

as questões correspondentes a presença da Fundação RIOMAR como co-gestora financeira dos projetos desenvolvidos por pesquisadores, grupos e/ou empresas com a UNIR, mas intermediadas por aquela. Do mesmo modo, ocorre a causticidade da convivência política entre a comunidade interna e externa, culminando em uma crise de governança sem precedentes que ganhou exposição política e jornalística nacional, agudizada pela judicialização das ações mais domésticas da UNIR às atividades mais essenciais, como a realização de concursos públicos, obras, instalações e limpeza.

As ações para o retorno à normalidade foram marcadas com tarefas pontuais porém basilares que decorrem de um período que envolveu um Gabinete de gestão da crise institucional, compromissos da UNIR com o MEC e do MEC com a UNIR que culminam com a retomada das rotinas de gestão interna, mediante processo eleitoral, restabilização dos Conselhos Superiores e das atividades acadêmicas. Neste contexto, se antes – especialmente com o protagonismo do REUNI - a avaliação institucional se configura um “documento” para acervo e arquivo, durante crise institucional esta se reduziu drasticamente o seu potencial de ser efetivamente um tema ou ferramenta de suporte a decisão informada com uma visão de futuro.

Com esta percepção do contexto, a equipe que realizou a avaliação institucional procurou considerar os documentos disponíveis que informam sobre o desempenho da UNIR, reconstituindo-os, quando possível, além do período do ciclo em questão, mas identificando também os ciclos em lacuna (2007-2012). Assim, a avaliação institucional ora levada a cabo, torna-se, momentaneamente, um instrumento para a UNIR atender ao novo prazo determinado pelo MEC para o recredenciamento institucional, mas também para orientar estratégias com vistas a consolidar a base legal e institucional em torno de documentos que lhe são caros, porquanto políticas que devem ser oportunidades de governança: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual se inclui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e a reforma universitária (Estatuinte), que corresponda a UNIR gestada em uma aprendizagem a partir dos fatos, da memória e da história.

### **Metodologia e base de dados**

A equipe de trabalho optou por efetivar a avaliação como uma tarefa com a adoção da avaliação como documento para *decisão informada*. Assim, para as atividades a equipe elaborou um roteiro e cronograma de trabalho, dispensando o desenho de um projeto de avaliação institucional. O principal critério foi o tempo institucional (postagem no sistema e-mec) e a objetividade da demanda atual (recredenciamento).

A opção adotada em realizar a tarefa a partir desses critérios, implicou à equipe assumir, de forma consciente, as limitações pedagógicas para contribuir com uma cultura da avaliação na instituição. Tal consciência levou a equipe a incorporar neste relatório a avaliação como uma tarefa, mas sem perder de vista seu potencial de vir a constituir-se uma atividade permanente, contínua e consistente, de forma competente, profissional e dentro de uma perspectiva de aprendizagem institucional.

As tarefas de avaliação buscaram identificar dois eixos para compor a base de dados, que denominamos: eixos estáticos e eixos dinâmicos. Os eixos estáticos foram aqueles que precedem a

avaliação e já estavam consolidados na instituição. Foram obtidos a partir da coleta documentos institucionais e aplicação de questionários as Unidades Gestoras. Estes dados participam da recomposição da informação existente, com possibilidades para análises comparativas e globalizadas.

O eixo dinâmico diz respeito a coleta de informação com a comunidade sobre a percepção desta em relação aos temas relacionados ao desempenho da UNIR em relação aos instrumentos de gestão das metas institucionais (PDI e REUNI), mas também com foco na obtenção dos dados sobre a satisfação da comunidade com os produtos e serviços da UNIR. Neste eixo, foram aplicados questionários on-line para professores e técnicos.

### **Instrumentos e participantes.**

O modelo do questionário aplicado em 2013 foi sintetizado a partir do que foi utilizado na avaliação institucional em 2006. A equipe considerou este instrumento confiável, dispensando, portanto, pré-teste uma vez que sua utilização naquela avaliação já superavam a etapa relacionada a estrutura do questionário. As questões, porém foram sintetizadas de forma a dirigir-se aos objetivos atuais.

Para validar o instrumento foi aplicado o Teste de Confiabilidade a partir do Método do Alpha de Cronbach. Como as Questões não são as mesmas para cada Grupo (Professores, Técnicos e Alunos) foi aplicado o Teste para cada Grupo. Em todos os casos o resultado obtido garantiu a confiabilidade do Questionário. O seguinte quadro mostra o resumo do Alpha de Cronbach por Grupo pesquisado e número de itens considerados para o teste.

**Figura 1 – Tabela Reliability Statistics**

GRUPOS	Cronbach's Alpha	N of Items
Professores	,934	57
Técnicos	,961	57
Alunos	,712	19

Fonte: Teste realizado no SPSS20 em 11/11/2013.

\*Dr. Tomas Daniel Menendez

Para os trabalhadores da UNIR (Professores e Técnicos), houve condições de realizar o cálculo do tamanho da amostra. Assim, a amostra foi calculada através da fórmula:

**Figura 2 – Equação para cálculo da amostra**

$$n = \frac{Z^2 pqN}{(N-1)E^2 + Z^2 pq}$$

Onde:

n = tamanho da amostra,

Z = valor correspondente ao nível de significância  $\alpha$  na distribuição normal padrão,

pq = variabilidade positiva,

N = tamanho da população,

E = precisão ou erro.

Figura 3 – Tabela do nível de confiança da pesquisa

Signif.	Confiança	População	margem de erro			
$\alpha$	$1-\alpha$	N	E	Z	n	arredondado
5,0%	95,0%	951	4,7%	1,96	298,57	299
<b>Porcentagem que representa:</b>			31,45%			

\*Calculado por: Dr. Tomaz Daniel Menendez

Enfim, com os dados disponíveis considerou-se um nível de confiança de 95%, uma margem de erro de 4.7% e para a população estratificada de 951 indivíduos (675 professores + 276 técnicos) seria suficiente uma amostra total de 299, divididos (por estrato) em 212 professores e 87 técnicos. Esses valores foram determinados pelo número de professores, que se fossem mais um pouco os que respondessem, a margem de erro poderia ser reduzida até para 4%. Nos caso dos técnicos os respondentes foram bem superiores ao tamanho da amostra nesse caso e isto tem efeito positivo para a pesquisa. Entretanto, neste tipo de pesquisa, consideramos aceitáveis 5% na margem de erro.

Figura 4 – Tabela do Universo amostral

Grupos	População Estratificada	Total amostra	Respondentes
Professores	675	212	230
Técnicos	276	87	126
<b>TOTAL</b>	<b>951</b>	<b>299</b>	<b>356</b>

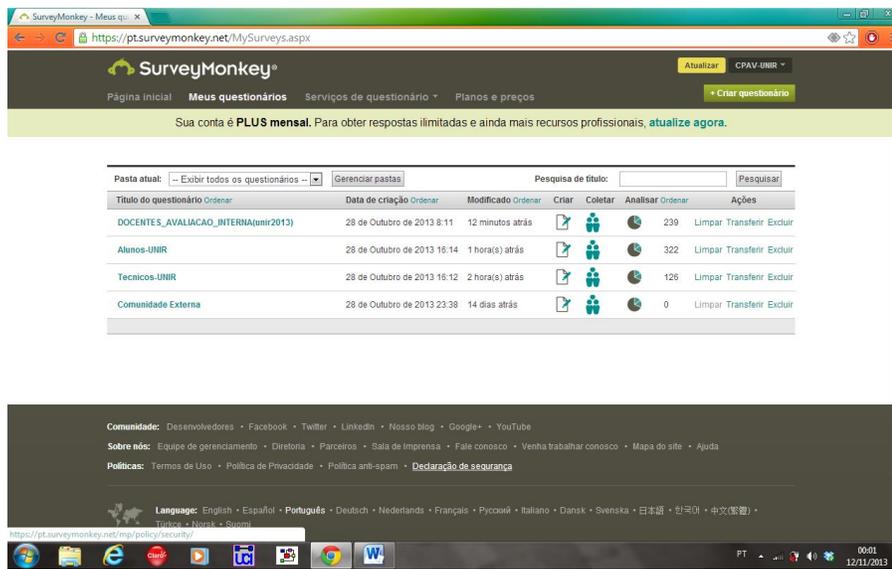
\*Calculado por: Dr. Tomaz Daniel Menendez

Em relação ao grupo de estudantes, equipe CPAV adotou a mesma abordagem de 2006 onde não houve cálculo amostral e os dados obtidos foram tratados como “indícios”, a partir de um instrumento confiável.

Não houve sucesso na abordagem à comunidade externa (organizações parceiras da UNIR), por questões de logística e recursos humanos para abordagem a esse grupo. Também não houve sucesso nas iniciativas voltadas ao alcance dos egressos.

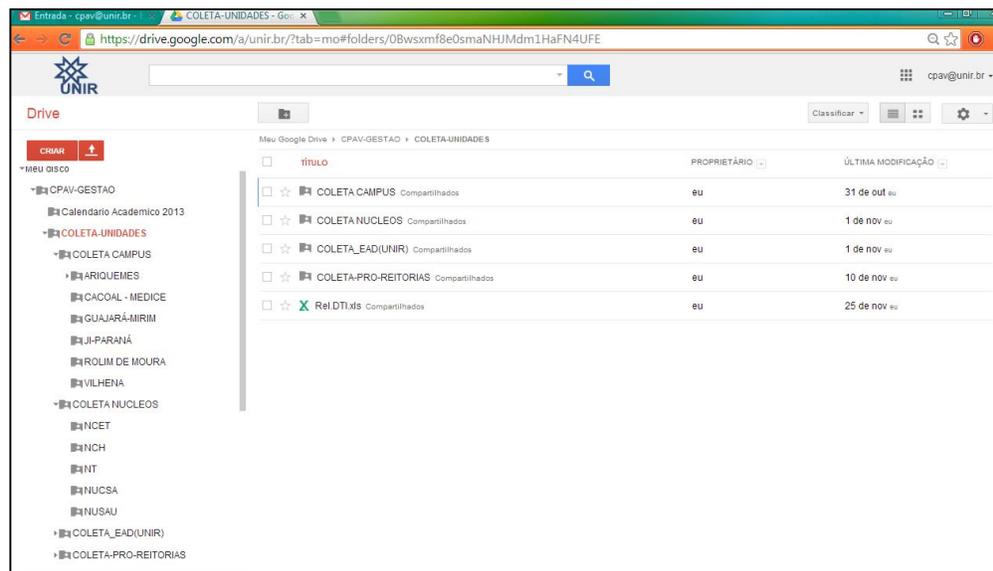
O questionário do eixo dinâmico foi aplicado através da plataforma SurveyMonkey. Um ambiente on-line, com dinâmicas de coleta em tempo real. O questionário foi aplicado no período de 28 de outubro a 11 de novembro, mobilizado através de comunicação em correio eletrônico e *weblink*, com suporte da DTI e ASCOM da UNIR. A imagem a seguir apresenta o ambiente virtual de coleta mencionado, quando foi encerrado a 00:01 de 12 de novembro de 2013.

**Figura 5 - Página inicial do SurveyMonkey**



Os expedientes destinados Unidades bem como a planilha de coleta ficaram disponíveis na ferramenta de armazenamento Google Drive da CPAV. O quadro abaixo descreve o sucesso dessa investida de coleta de dados. A imagem a seguir informa a disponibilidade da base no armazenador Google Drive.

**Figura 6 – Ilustração do disco virtual de armazenamento dos dados coletados pela CPAV**



Como base para o envio das questões às Unidades da UNIR, a equipe se orientou pelos aspectos contidos no instrumento de avaliação externa preconizados pelo INEP e a identificação das

competências dessas Unidades determinados pelo Estatuto e Regimento da UNIR, em vigor. Também foram observadas as atualizações na estrutura da UNIR.

### **Características dos respondentes no eixo dinâmico. Dados obtidos.**

Passamos a descrever as características dos técnicos, docentes e alunos que responderam o questionário:

#### **Técnicos.**

Os Técnicos que responderam atendem as seguintes características principais:

- ✓ Servidores da UNIR em regime de 40 horas (93,86%), sendo uma pequena maioria de homens (50,85%) do que mulheres (49,15%).
- ✓ A variação etária entre os que responderam ao questionário é bastante equilibrada, mas se distribui de forma significativa na faixa entre 21 a 40 anos. Sendo distribuída da seguinte forma:

**Figura 7 – Tabela de faixa etária dos Tec. Administrativos.**

Faixa Etária Técnicos	% Respostas
21 - 25 anos	13,45%
26 - 30 anos	13,45%
31 - 35 anos	14,29%
36 - 40 anos	10,92%
41 - 45 anos	5,88%
46 - 50 anos	12,61%
51 - 55 anos	15,97%
acima de 56 anos	13,45%

- ✓ O tempo de serviço na UNIR distribui-se entre menos de 1 ano e 10 anos e 21 – 25 anos, conforme a seguir:

**Figura 8 – Tabela de tempo de serviço dos Tec. Administrativos.**

Tempo de Serviço na UNIR	% Respostas
menos de 1 ano	19,66%
1 - 5 anos	32,48%
6 - 10 anos	12,82%
11 - 15 anos	8,55%
16 - 20 anos	2,56%
21 - 25 anos	12,82%
26 - 30 anos	3,42%
mais de 30 anos	7,69%

- ✓ Em termos absolutos, em ordem crescente, a maioria informou haver ingressado na UNIR com o ensino médio, graduação ou especialização. No momento atual em que trabalham na Instituição, dizem que alcançaram os níveis de graduação, especialização ou mestrado.
- ✓ Os técnicos que nasceram no Brasil são em maioria de capitais da região Norte (61,97%) ou da região Sudeste (19,72%), ou quando nascidos em outras cidades, são distribuídos pelas regiões Sul (33,33), Sudeste (27,09) e Norte (22,92). Daqueles que disseram não haver nascido em Rondônia (78 respondentes), o tempo que moram em Rondônia se concentrou entre 26 – 30 anos (20,51%) e mais de 30 anos (39,74).
- ✓ Os técnicos que responderam em maioria são casados (57,26%) ou solteiros (23,93%). Moram em casa (71,79%), casa-condomínio (11,11%) ou apartamento-condomínio (11,11%); com família nuclear constituída (58,11) ou original (14,53%) ou sozinho (15,38%).
- ✓ Dos técnicos que disseram ter filhos (76 respondentes), há pouca diferença na representação absoluta dos dados, ficando entre 1 a 3 filhos, dos quais 13 respondentes informaram ter incorporados.
- ✓ Quanto ao salário que recebem, há uma distribuição equilibrada entre representar de 50% a 100% da renda familiar.
- ✓ Quanto ao maior nível de escolarização obtido pelos pais, em termos absolutos os respondentes identificaram o seguinte: a maioria dos pais e mães chegaram ao ensino fundamental ou médio, enquanto os avós maternos ou paternos alcançaram o ensino infantil, ou não tiveram escolarização, conforme apresentado em algumas observações.

## **Docentes**

Os Docentes que responderam ao questionário atendem as seguintes características principais:

- ✓ Servidores da UNIR do quadro permanente (99,11%) ativo, em regime de 40 horas (88,50%), com dedicação exclusiva (93,35%). Os homens representam 54,02% dos que responderam e as mulheres (45,98%).
- ✓ A variação etária entre os que responderam ao questionário é bastante equilibrada, embora realce a faixa entre 41 a 45 anos. A distribuição etária dos respondentes pode ser vista da seguinte forma:

**Figura 9 - Tabela de faixa etária dos docentes.**

Faixa Etária	% Respostas
21 - 25 anos	0,89%
26 - 30 anos	6,22%
31 - 35 anos	16,44%
36 - 40 anos	13,78%
41 - 45 anos	22,67%
46 - 50 anos	14,22%
51 - 55 anos	15,11%
acima de 56	10,67%

- ✓ O tempo de serviço na UNIR concentrou-se entre aqueles que trabalham entre 1 – 10 anos, somados equivalem a 61,44% das respostas e 21 – 25 anos (10,31%), conforme a seguir:

**Figura 10 - Tabela de tempo de serviço dos docentes**

Tempo Serviço Docente	% Resposta
menos de 1 ano	6,73%
1 - 5 anos	43,95%
6 - 10 anos	17,49%
11 - 15 anos	9,42%
16 - 20 anos	6,28%
21 - 25 anos	10,31%
26 - 30 anos	3,14%
mais de 30 anos	2,69%

- ✓ Em termos absolutos, em ordem decrescente, a maioria dos docentes que responderam informou haver ingressado na UNIR com pós-graduação em nível de mestrado ou especialização. No momento atual durante o tempo que trabalham na UNIR, alcançaram os níveis de mestrado ou doutorado.
- ✓ Pouquíssimos docentes que responderam nasceram no exterior e destes a distribuição é América do Norte ou América do Sul, entre três respostas. Os docentes que nasceram no Brasil representaram 99,56% do total. Estes se distribuem como naturais das capitais em quatro regiões (Sul, Sudeste, Norte e Nordeste) ou outras cidades também em quatro regiões (Sul, Sudeste, Norte e Centro-Oeste).

**Figura 11 – Tabela de naturalidade (origem) dos docentes**

Naturalidade	REGIÃO BRASILEIRA				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Capital	22,73%	20%	4,55%	30,91%	21,82%
Outras Cidades	16,24%	6,84%	10,26%	35,04%	31,62%

- ✓ Dos brasileiros que trabalham na UNIR e responderam ao questionário, 86,94% não nasceram em Rondônia (194 respondentes) e o tempo que estão em Rondônia é bastante variável, mesmo a faixa de distribuição concentrando 46,39% das respostas entre 21 e mais de 30 anos no Estado.

**Figura 12 – Tempo de residência no Estado de Rondônia (Docentes).**

Tempo em Rondônia	% Respostas
menos de 1 ano	4,12%
1 - 5 anos	20,62%
6 - 10 anos	17,01%
11 - 15 anos	6,70%
16 - 20 anos	5,15%
21 - 25 anos	11,34%
26 - 30 anos	19,59%
mais de 30 anos	15,46%

- ✓ Quanto ao estado civil a maioria dos docentes são casados (60,99%) ou solteiros (21,97%). Moram em casa (60,99%), apartamento-condomínio (18,83%) ou casa-condomínio (18,83%) ou com família nuclear constituída (66,67%) ou sozinho (16,67%).
- ✓ Os docentes que disseram ter filhos (151 respondentes) representaram 69,91% do total e há pouca diferença na representação absoluta dos dados. Os docentes com filhos possuem entre 1 a 3 filhos, dos quais 13 respondentes informaram ter pelo menos 1 incorporado.
- ✓ Quanto ao salário que recebem, há uma distribuição equilibrada entre representar de 75% a 100% da renda familiar.
- ✓ Quanto ao maior nível de escolarização obtido pelos pais, em termos absolutos os respondentes identificaram o seguinte: a maioria dos pais e mães chegaram ao ensino fundamental ou médio, enquanto os avós maternos ou paternos alcançaram o ensino infantil, ou não tiveram escolarização, conforme apresentado em algumas observações. Um número significativo (159 respondentes) informou não saber o maior nível de escolaridade alcançado pelos avós.

**Alunos.**

Os alunos que responderam atendem as seguintes características principais:

- ✓ Pequena maioria de mulheres (52,05%) do que homens (47,95%)
- ✓ Respondentes concentram-se na faixa etária de 21 – 25 anos (40%), seguidos por 17 – 20 anos (20,68%) e 31 -35 anos (11,53%) como grupo mais significativo
- ✓ Estudantes de cursos noturnos (49,32%) e integral (21,58%)
- ✓ Estão em seus cursos entre 3-4 anos (33,33%), e aqueles com menos de 1 ano a 2 anos somam 59,45% dos respondentes
- ✓ São 90,10% os respondentes que acederam a UNIR através de processo seletivo, sendo insignificantes os dados relacionados a outras formas de acesso.
- ✓ Os respondentes brasileiros são nascidos majoritariamente na região Norte, tanto em capitais (67,53%) quanto em outras cidades (69,93%). A variação regional mais significativa são aqueles nascidos nas capitais da Região Sudeste (17,53%) ou Outras cidades da Região Sul (11,11). Daqueles que disseram não haver nascido em Rondônia (117 respondentes), a variação quanto ao tempo que moram em Rondônia é bastante equilibrada com uma leve maioria para aqueles que estão aqui entre 16 – 20 anos (15,38%) e 26 – 30 anos (18,80%), conforme expressa a tabela a seguir:

**Figura 13 - Tempo de residência no Estado de Rondônia (Discentes).**

Tempo em Rondônia	Respostas
menos de 1 ano	5,13%
1 - 5 anos	10,26%
6 - 10 anos	11,11%
11 - 15 anos	11,97%
16 - 20 anos	15,38%
21 - 25 anos	13,68%
26 - 30 anos	18,80%
mais de 30 anos	13,68%

- ✓ Apenas 3 respondentes se identificaram como estrangeiros, procedentes da América do Sul, morando no Brasil e em Rondônia entre 16 – 20 anos ou mais de 30 anos.
- ✓ Para chegar na UNIR os estudantes utilizam em grande maioria o ônibus (30,72), moto (28,33%) e o carro próprio (21,16%). Outras opções, além das demais listadas, é o uso da Van.
- ✓ A grande maioria é solteira (64,16%) ou casada (25,95%). Moram em casa (69,28%), com família nuclear (33,11) ou constituída (33,79%) ou sozinha (12,63%).
- ✓ Apenas 28,33% dizem ter filhos, dentre estes tem entre 1 (45,24%) e 2 (33,33%) filhos naturais; com pouca representação absoluta daqueles que tem filhos incorporados, entre os respondentes.

- ✓ São 57,63% dos respondentes que dizem trabalhar e 47,37% informaram que não. Dos que trabalham a maioria informou que o salário representa entre 25% (38,27%) e 50% (26,54%) da renda familiar.
- ✓ Quanto ao maior nível de escolarização obtido pelos pais e considerando a frequência absoluta nas respostas, os respondentes identificaram o seguinte: a maioria dos pais e mães chegaram ao ensino fundamental ou médio, enquanto os avós maternos ou paternos alcançaram o ensino infantil, ou não tiveram escolarização, conforme apresentado nas observações.

## PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.1. DADOS DA MANTENEDORA – SEDE ADMINISTRATIVA

Código da Mantenedora: **15587**  
**CNPJ:** 04.418.943/0001-90  
Razão Social: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA  
Base legal da IES (Ato de Criação) Lei nº 7011, de 08/07/82.  
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal  
CEP: 78902900 Caixa Postal:  
UF: RO Município: Porto Velho  
Bairro: Centro Endereço: **Avenida Presidente Dutra**  
Complemento: Nº\*: **2965**  
Telefone(s): 69 2182-2020 Fax:  
E-mail: reitoria@unir.br

### 1.2. REPRESENTANTE LEGAL

CPF: 111.\*\*\*.772-87 Nome: Maria Berenice Alho da Costa Tourinho  
Sexo: Feminino RG: 353359  
Órgão Expedidor: SSP UF: RO  
Telefone(s): (69) 2182-2020 Fax:  
E-mail: [kang@unir.br](mailto:kang@unir.br)

### 1.3. DADOS DA MANTIDA

Código da Mantida: **699**  
Nome da Mantida: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
Sigla: UNIR Disponibilidade do Imóvel: Próprio  
CEP: 76.808-695 Caixa Postal:  
UF: RO Município: Porto Velho  
Bairro: s/n Endereço Sede: BR 364  
Complemento: Zona Rural Nº: Km 9,5  
Telefone(s): (69) 2182 2019/(69) 2182 2018 Fax:(69) 2182 2019  
Site: www.unir.br E-mail: reitoria@unir.br  
Organização Acadêmica: Universidade Categoria Administrativa: Pública Federal

#### 1.4. PROCURADORA INSTITUCIONAL

CPF: 012.\*\*\*.257-60 Nome: Veronica Ribeiro da Silva Cordovil  
Sexo: Feminino RG: 967754  
Órgão Expedidor: SSP UF: RO  
Telefone(s): 69-99861957  
E-mail: [veronicacordovil@unir.br](mailto:veronicacordovil@unir.br)

#### 1.5. PESQUISADOR INSTITUCIONAL

CPF: 711.\*\*\*.002-15 Nome: Jadiael Rodrigues da Silva  
Sexo: Masculino RG: 738848  
Órgão Expedidor: SSP UF: RO  
Telefone(s): 69-2182-2054  
E-mail: [jadiael@unir.br](mailto:jadiael@unir.br)

#### 1.6. COORDENADORA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

CPF: 161\*\*\*892-15 Nome: Walterlina Barboza Brasil  
Sexo: Feminino RG: 233718  
Órgão Expedidor: SSP UF: RO  
Telefone(s): 69-2182 2142  
E-mail: [wal@unir.br](mailto:wal@unir.br)

#### 1.7 - CAMPI UNIVERSITÁRIOS

**Campus de Porto Velho:** Unidade Sede. BR 364, Zona Rural, Km 9,5, Porto Velho/RO.

**Campus de Ariquemes:** Avenida Tancredo Neves, 3450, b. Setor Institucional, Ariquemes/RO. Diretor: Prof. Dr. Gerson Flores Nascimento – Criado em: Ato

**Campus de Ji-Paraná:** Rua Rio Amazonas, 351, Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná/RO.– Criado em 1982 – Estatuto e Regimento UNIR. - Diretor: Prof. Dr. Arivelton Cosme da Silva

**Campus de Cacoal:** Rua da Universidade, 920, BRIZON, CEP 76962-384. Cacoal/RO. - Criado em 1982 – Estatuto e Regimento UNIR. - Diretora: Profa. Dra. Eleonice de Fátima Dal Magro.

**Campus de Guajará-Mirim:** Br- 425, Km 2,5, S/N, Jardim das Esmeraldas, Guajará-Mirim/RO. Criado em 1982 – Estatuto e Regimento UNIR. - Diretor: Prof. Dr. George Queiroga Estrela

**Campus de Rolim de Moura:** Av. Norte Sul, 7300, Nova Morada, Rolim de Moura/RO. - Criado em 1982 – Estatuto e Regimento UNIR. - Diretor: Prof. Dr. Oreste Zivieri Neto

**Campus de Vilhena:** Av. Rotary Club, 14.551, Setor Chacareiro, Vilhena/RO. Criado em 1982 – Estatuto e Regimento UNIR. - Diretora: Profa. Ms. Loidi Lorenzi da Silva

**Campus de Presidente Médici:** Rua da Paz, 4376, B. Lino Alvez Teixeira, Presidente Médici/RO. - Resolução 09/CONSUN, Plano REUNI – CONSUN e Res.014/2013 - CONSUN- Diretor: Prof. Dr. Marlos Oliveira Porto

**1.8 - NÚCLEOS:** BR 364, Zona Rural, Km 9,5, Porto Velho/RO.

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra: Prof. Dr. Marcelo Vergotti

Núcleo de Ciência Humanas: Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha

Núcleo de Ciências Sociais: Profa. Dra. Gleimíria Batista da Costa

Núcleo de Saúde: Dra. Ivete de Aquino Freire

Núcleo de Tecnologia: Prof. Dr. Carlos Alberto Tenório de Carvalho Júnior

**1.9- DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:** BR 364, Zona Rural, Km 9,5, Porto Velho/RO. Diretor: Prof. Me. Vasco Pinto da Silva

**1.10- POLOS DE APOIO PRESENCIAL À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DA UNIVESIDADE ABERTA DO BRASIL:**

**1.10.1. Polo Uab/Unir De Ariquemes- Campus Unir Em Ariquemes.** Av.: Tancredo Neves, 3450, Bairro: Setor Institucional CEP.: 76.872-848

**1.10.2. Polo Uab/Unir De Chupinguaia.** Av.: Silvana Gonçalves, nº 1492, Bairro: Centro CEP.: 76990-000

**1.10.3. Polo Uab/Unir De Ji-Paraná – Campus Unir Em Ji-Paraná .** Rua Rio Amazonas, 351, Bairro: Jardim dos Migrantes CEP.: 76.900-726

**1.10.4. Polo Uab/Unir De Rolim De Moura.** Universidade Tecnológica a Distância Ancila Ana Tonatto Av.: Cecília Meireles esquina c/ rua “L”, nº 5656, Bairro: Cidade Alta CEP.: 76940-000

**1.10.5. Polo Uab/Unir De Porto Velho.** Centro de Formação dos Profissionais da Educação (Teatro Banzeiros) Rua: José do Patrocínio. Nº: 512, Complemento: entre ruas Rogério Weber com Euclides da Cunha, Bairro: Centro, CEP: 76801-050

**1.10.6. Polo Uab/Unir De Buritis.** Centro Tecnológico de Formação Inicial e Continuada do Magistério Público Av.: Airton Sena, 971, Bairro: Setor 2, CEP.: 76880-000

**1.10.7. Polo Uab/Unir De Nova Mamoré.** Rua: Raimundo Fernandes, nº: 2888, Bairro: Cidade Nova, CEP.: 76857-000

**1.11. UNIDADES OPERATIVAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (UNO):**

**Porto Velho** - BR 364, km 9,5 Campus José Ribeiro Filho Bloco “1P” Porto Velho/RO CEP: 76808-659

**Ariquemes** – Av. Tancredo Neves, 3450 Setor Institucional, Ariquemes/RO CEP: 76. 872-862

**Rolim de Moura** - Av. Norte Sul, 7.300, Nova Morada Rolim de Moura CEP: 76.940-000

**Vilhena** – Av. Rotary Club, 14551 Setor Chacareiro Vilhena/RO CEP 76.980-000

## PARTE 2 – DIMENSÕES AVALIADAS

### DIMENSÃO 1 – MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mantem-se como documento válido para representar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o texto elaborado a partir do Planejamento Estratégico de 2003. Este documento, conforme já indicado no Relatório CPAV 2006, não atende ao aspecto técnico definido pelo Ministério da Educação, no artigo 16, Decreto 5773 de 09 de maio de 2006. Confirmou-se também a ausência do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) na Instituição, parte fundamental e que integra o PDI.

O documento denominado PDI é encontrado na página da UNIR, vinculado ao *site* Pro-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). O texto permanece inalterado e sem ressalvas ou emendas, e identificado para o período 2004-2012, com os mantidos e o plano estratégico, possuem grande maioria, prazos para implementação para o ano de 2007. Entretanto, como definição da Missão e Visão Institucional, este documento foi elaborado a partir do Planejamento Estratégico e a avaliação positiva àquele momento da metodologia e dos resultados das oficinas que permitem que Missão e Visão prossigam válidos. Tais permanecem, respectivamente, as seguintes:

**Missão Institucional:** *Produzir conhecimento humanístico, tecnológico e científico, articulando ensino, pesquisa e extensão, considerando as peculiaridades regionais, promovendo o desenvolvimento humano e integral e contribuindo para a transformação social.*

**Visão Institucional:** Consolidar-se como uma Universidade multicampi que, a partir das peculiaridades regionais, alcance níveis de excelência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, tornando-se referência nacional em suas áreas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento humano integral e a transformação da sociedade.

Para os fins de credenciamento da UNIR e avaliação de cursos, tanto o PDI quanto o PPI são centrais para legalização de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e deve ser priorizada a elaboração desses documentos. Diante deste fato e em razão do PDI ser o instrumento norteador de toda a avaliação institucional, a equipe da CPAV decidiu por analisar os documentos em paralelo que existem no período 2007 – 2012 que cumprem a função de planejamento de compromissos e metas de desenvolvimento institucional. Ou seja, documentos que assumem na prática – e conceitualmente – a função definida para o PDI. Assim, as ações planejadas para o desenvolvimento institucional encontram-se o Plano de Providências do REUNI, documentos do Comitê de Gestão da Crise e o Plano de Gestão da administração atual.

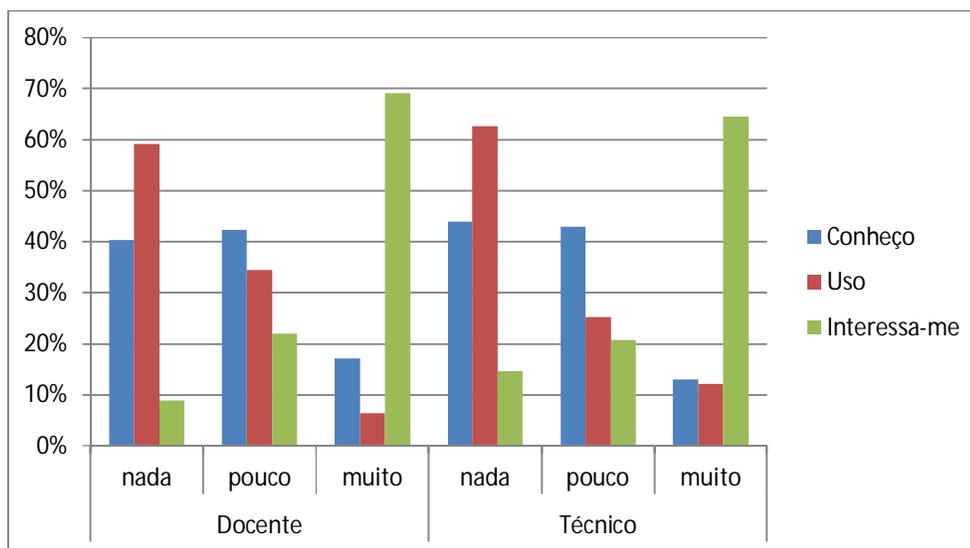
O relatório da CPAV em 2006, quanto ao PDI, a Comissão já informava:

A UNIR propugna por uma crescente identidade com a região. Entretanto o cumprimento das metas tem sido objeto da formalidade administrativa, sem relação direta com políticas administrativas e orientação de melhoria no ambiente geral e cultura institucional. Há crescente submissão às circunstâncias e influências externas como no caso da criação de novos cursos, provimento de pessoal, melhoria salarial. Ainda são insuficientes os dados que apontem para uma ação orgânica entre os diversos atores para uma política, de fato, institucional. (RELATÓRIO, CPAV-UNIR, 2006, p.).

Sendo assim ficou evidente para a equipe de avaliação que o PDI é sobreposto pelo Plano REUNI. Além disto, os Relatórios de Gestão da UNIR ao longo dos anos não abordam o cumprimento das metas do PDI. Por sua vez, as excepcionalidades<sup>2</sup> às quais a UNIR se submete em termos de planejamento institucional exigiria uma análise circunstanciada. Isto somente seria possível com tais documentos disponíveis, o que não ocorreu durante o período do processo de avaliação. Assim, a CPAV se concentrou por avaliar a percepção de avanços do PDI em atividades da UNIR e dos efeitos do REUNI em relação ao cumprimento das metas institucionais.

A equipe trabalhou com a hipótese que passados 9 (nove) anos (2004-2013) da aprovação e divulgação do chamado PDI da UNIR já haveria um conhecimento maior sobre o PDI. Assim, seria oportuno informar sobre dados de impacto em lugar de apenas mencionar o cumprimento das metas. Na pesquisa – que será tratada com mais detalhe mais adiante, na Dimensão 8 – verificou-se que os respondentes informaram ter muito interesse pelo PDI, com respostas acima de 60% dos respondentes tanto técnicos quanto docentes. Entretanto tanto o uso quanto o conhecimento deste documento é maior entre os que dizem pouco conhecer e nada usar.

**Figura 14 - O quanto você conhece, usa e se interessa pelo PDI da UNIR?**



De imediato a Comissão detectou que a análise das metas e objetivos propugnados no PDI sem feedback das unidades ou comparações mais aprofundadas com o planejamento das unidades tornaria a tarefa da Comissão inócua. Também este mesmo documento foi mencionado no relatório do ciclo 2004-2006 e não houve muitos elementos atendidos na consulta as Unidades Gestoras da UNIR, naquele momento, nem na investida atual. Assim, no questionário aos alunos, docentes e técnicos, a Comissão consultou-os quanto à percepção que tivessem sobre a influência do PDI na gestão da UNIR, expresso na Figura 15 a seguir:

<sup>2</sup> Ao longo do período 2007-2013 a UNIR passou por várias greves, movimentos internos discentes e docentes e grande tensão administrativa com repercussão nacional, gerando alterações significativas na rotina da instituição.

Figura 15 – Grau de conhecimento sobre o PDI e avaliação da INFLUÊNCIA do mesmo, na gestão da UNIR.

	Influência Positiva			Influência Negativa			Nenhuma Influência			Não Sei		
	A	D	T	A	D	T	A	D	T	A	D	T
Quanto a MISSÃO da UNIR	50%	48,10%	58,82%	7,37%	10,55%	10,08%	9,29%	19,83%	12,61%	33,33%	21,52%	18,49%
Quanto a VISÃO da UNIR	47,90%	43,97%	55,56%	8,41%	15,95%	12,82%	11,33%	17,24%	10,26%	32,36%	22,84%	21,37%
Quanto ao PLANEJAMENTO das Unidades acadêmicas:	29,35%	27,95%	34,19%	25,16%	23,14%	27,35%	11,94%	24,02%	13,68%	33,55%	24,89%	24,79%
Quanto as ROTINAS institucionais	31,72%	25,43%	34,48%	21,36%	31,90%	29,31%	14,24%	18,97%	12,93%	32,69%	23,71%	23,28%
Quanto as METAS do PDI da UNIR e a organização acadêmica e política da UNIR	28,90%	24,24%	30,77%	19,16%	26,41%	23,08%	13,96%	19,91%	14,53%	37,99%	29,44%	31,62%

De maneira geral os Técnicos percebem uma influência mais positiva em todas as questões, com destaque para a influência do PDI em relação à Missão e Visão. Entretanto, tal influência não pode ser avaliada com segurança, dada a informação significativa de todos os segmentos indicarem não saber (portanto não opinar) sobre a percepção dessa influência na UNIR.

Por sua vez, com maior visibilidade entre a comunidade está o REUNI. Este documento é definido em torno de seis eixos, que coincidem em grande parte com a estrutura definida no marco legal existente para o PDI. Os eixos existentes para o Projeto REUNI constituíram-se de<sup>3</sup>:

- A. Ampliação da oferta de educação superior pública;
- B. Reestruturação acadêmico-curricular;
- C. Renovação pedagógica da educação superior;
- D. Mobilidade intra e interinstitucional;
- E. Compromisso social da Instituição;
- F. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

Para o REUNI a Comissão perguntou se a comunidade universitária estava satisfeita com os efeitos deste Plano do governo federal na UNIR.

Figura 16 – Grau de conhecimento sobre o REUNI e nível de satisfação com os EFEITOS do REUNI na UNIR?

QUESTÕES	ESTOU SATISFEITO			NÃO ESTOU SATISFEITO			NÃO TENHO OPINIÃO		
	A	D	T	A	D	T	A	D	T
Ampliação da oferta de vagas por curso (expansão de vagas nos cursos existentes, criação de novos cursos, cursos noturnos, ocupação de vagas ociosas)	53,85%	48,50%	54,13%	34,78%	42,49%	26,61%	11,37%	9,01%	19,27%
Ampliação de Recursos Humanos (concursos e contratação de pessoal: docentes e técnicos-administrativos)	49,83%	40,77%	47,22%	38,72%	52,36%	45,37%	11,45%	6,87%	7,41%
Reestruturação acadêmico-curricular (Reformulações, Inovações ou Implementações no currículo).	50,34%	42,49%	32,38%	34,80%	47,21%	32,38%	14,86%	10,30%	35,24%

<sup>3</sup> <http://www.reuni.unir.br/?pag=estatica&id=163&titulo=PROJETO>

Renovação pedagógica (Monitorias, estágios e/ou intercâmbio graduação e pós-graduação, nova metodologia e didática)	55,74%	44,21%	37,14%	32,09%	44,64%	30,48%	12,16%	11,16%	32,38%
Mobilidade estudantil intra e inter-regional	43,88%	41,20%	30%	35,71%	38,63%	35%	20,41%	20,17%	35%
Compromisso Social da IES (políticas de inclusão, acessibilidade, assistência estudantil etc.)	52,56%	46,78%	39,39%	32,42%	41,63%	36,36%	15,02%	11,59%	24,24%
Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	42,81%	29,00%	28,28%	34,93%	59,31%	41,41%	22,26%	11,69%	30,30%
Ampliação de infraestrutura física	41,98%	25%	39%	49,49%	65,52%	48%	8,53%	9,48%	13%
Criação de novas unidades organizacionais (Institutos e Núcleos)	33,79%	23,38%	26%	47,24%	58,01%	40%	18,97%	18,61%	34%

De modo geral, apesar da repercussão do REUNI, as respostas se dissipam e poucas conseguem representar uma percepção acima de 50% dos respondentes. O índice daqueles que não tem opinião é elevado em muitos itens, especialmente no Corpo Técnico.

De modo geral, os dados indicam uma percepção vinculada às atividades de cada segmento, ou seja, daquilo que lhe é mais próximo ou familiar. Por exemplo, os docentes tendem a perceber mais positivamente os efeitos relacionados a contratações, suporte à pós-graduação e infraestrutura etc. Enquanto que técnicos e estudantes coincidem em estarem satisfeitos em questões relacionadas à oferta de vagas, por exemplo. Os alunos são os que responderam mais opções relacionadas a estarem satisfeitos com os resultados do REUNI e isto é compreensível especialmente ao se comprovar que o REUNI obteve grande impacto em relação à expansão de vagas e políticas de permanência com assistência estudantil, enquanto que em aspectos basilares na concepção do REUNI tais como as inovações pedagógicas não deixou isto tão evidente no conjunto dos resultados.

Isto sinalizou para a Comissão que as percepções são conflitantes ou confusas quanto à direção que a Universidade vem percorrendo, inclusive quanto ao domínio e apropriação desses instrumentos pela comunidade.

Enfim, as observações gerais relacionadas à dimensão 1, indicaram:

## **PDI**

Analisando o PDI 2004-2012, observa-se a preocupação para se encontrar soluções que tornem a UNIR mais produtiva, no entanto são listados 10 objetivos a serem alcançados entre 2 e 6 anos. Como conclusão geral está demonstrado que este documento não teve o sucesso desejado. Não há evidências disponíveis de que algum dos dez objetivos tenha sido alcançado a contento. De acordo com o questionário 2013 da CPAV, alunos, técnicos e docentes possuem uma visão negativa do PDI da UNIR.

Por sua vez, as respostas obtidas nos campi ilustram aspectos preocupantes quanto à gestão desta ferramenta pela UNIR, são categóricas em afirmar que “Não foram cumpridos nenhum propósito do PDI, em relação ao ensino no período de 2007 a 2009” (Campus, em resposta a CPAV, email 2013).

## **REUNI**

Em relação ao REUNI, no site [www.reuni.unir.br](http://www.reuni.unir.br), embora existam informações adequadas e explicativas, o relatório final não está disponível para que se possa embasar uma conclusão técnica, mas em análise geral, não é observado sucesso nos objetivos do REUNI -UNIR. O que seria uma solução na reestruturação das universidades brasileiras acabou se tornando um problema dada a tensão durante o processo de implantação, as dificuldades de operacionalização e cumprimento das metas pelo próprio governo federal e a instabilidade institucional na autonomia da gestão dos recursos com a garantia das promessas efetuadas. Ilustram tal instabilidade, informações tais como:

*Melhorou muito para alguns cursos, entre 2010 a 2012, enquanto que para outros continua a aflição, os cursos novos planejados para este Campus foram parar em outros Campi, e veio para cá um curso não planejado que está em condições precária de professor, no momento temos 4 turmas com 5 professores. (Campus, em resposta a CPAv, email 2013)*

## **COMITÊ DE CRISE DURANTE A GREVE DE 2011**

Não foi encontrada nenhuma informação que esclareça sobre este documento e sua efetividade

\*\*\*

Por fim, convém lembrar que desde o diagnóstico produzido pela Avaliação Institucional em 2006, a comunidade acadêmica entendia a expansão da UNIR – independente se via REUNI ou não -como vinculada a: Contratação de professores substitutos, Realização de concurso para professor efetivo, Regularização da moradia estudantil, Liberação de recursos para assistência estudantil, Aquisição de cadeiras universitárias para cursos (e infraestrutura em geral), Implantação de laboratório de informática, Contratação de estagiários para laboratórios de informática, Instalação de serviço de telefonia, Instalação de posto de vigilantes etc. Ou seja, são questões relacionadas à base da instituição, para as quais o Plano REUNI veio ao encontro. Mas não há ferramentas instituídas que analise a efetividade destes documentos via avaliação institucional e os relatórios internos não estão disponíveis. Isto refletiu nas respostas obtidas junto a comunidade que participou da avaliação.

## **DIMENSÃO 2 – POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO E SUAS RESPECTIVAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO**

A CPAV utilizou o que preconiza o Art. 34 do Estatuto Geral da UNIR para agrupar os dados de análise desta dimensão, quando define que:

*Art. 34. A organização dos trabalhos universitários far-se-á com um sentido de crescente integração, de tal modo que o ensino e a pesquisa se enriqueçam mutuamente e se redimensionem através da extensão.*

Assim, para não redundar no que é tratado na Dimensão 6, a comissão avaliou com a comunidade o nível de satisfação em relação ao desenvolvimento destes trabalhos. Conforme o Estatuto, o ensino é desenvolvido a partir da oferta de cursos (Art. 35 - 37), tendo a pesquisa que ser integrada ao ensino (Art. 38-40) e ambas redimensionadas nas atividades de extensão (Art. 41 – 42).

Para regulamentar as políticas para o ensino, um levantamento realizado pela PROGRAD<sup>4</sup> identificou 26 instrumentos legais vigentes, dos quais:

- a) da UNIR, através de seus conselhos superiores são: 15, no período 2005-2013 emitidos pelo CONSEA e 4, entre 1991 – 1998 emitidos pelo então CONSEPE e pelo CONSAD são 2 instrumentos no período de 2007 – 2008.
- b) da UNIR, através das Pro-Reitorias: 1 documento sem identificação do ano, pela PROPESQ.
- c) Externos a UNIR, foram identificadas duas legislações do Governo Federal.

As atividades para o ensino são desenvolvidas de forma bastante diversificada e envolve os cursos presenciais e a distância. Também envolvem a oferta de cursos de formação como demanda induzida pelo Ministério da Educação<sup>5</sup>. Entretanto, os relatórios ou informações sobre o atendimento destes últimos não foram disponibilizados à Comissão.

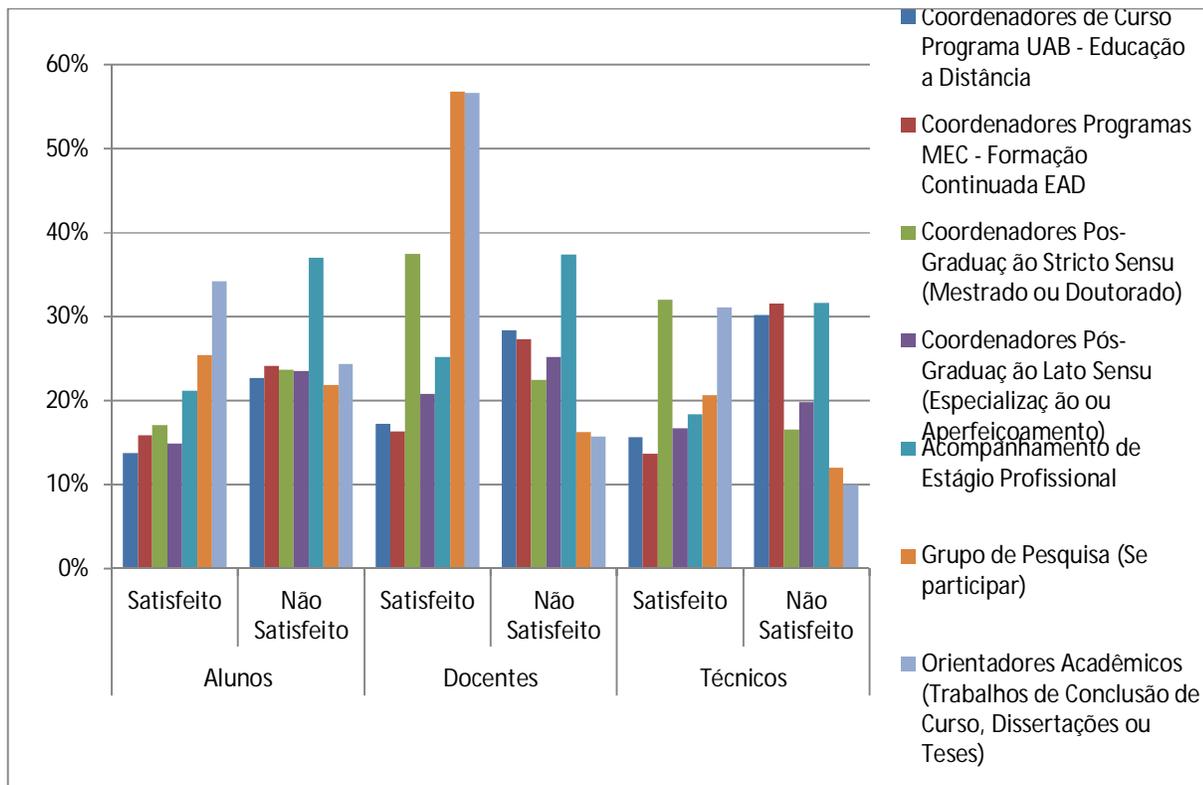
Investigando junto à comunidade a satisfação com as coordenações envolvidas nestas políticas, a Comissão encontrou o seguinte resultado:

---

<sup>4</sup> Documento PROGRAD – Políticas de ensino. Disponível na página da CPAV UNIR, pasta downloads: <http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/?pag=downloads> ou [http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/downloads/2338\\_contextualizacao\\_\\_unir\\_\\_final\\_2013\\_\\_ii.odt](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/downloads/2338_contextualizacao__unir__final_2013__ii.odt)

<sup>5</sup> Plataforma Freire – Escola de Gestores; PARFOR; PRO-INFANTIL que compoem a ação RJ20 – Plano de Apoio a Educação Básica.

Figura 17 - Gráfico: Grau de satisfação com as atividades de ensino e pesquisa.



Novamente as respostas estão dirigidas aquelas atividades onde os respondentes tendem a identificar o seu papel. Por exemplo, os docentes sentem-se satisfeitos em atividades que demandam um grau de esforço pessoal como no Grupo de Pesquisa e Orientação acadêmica. Há pouca percepção, nos três segmentos, relacionados a identificar satisfação ou não com outras tarefas.

O dado que confirma isto é o alto percentual para a ausência de opinião quanto a estes trabalhos universitários especialmente com os técnicos, conforme se constata no quadro abaixo:

Figura 18 – Quadro: Grau de satisfação com as atividades de ensino e pesquisa.

Trabalhos Universitários	Não tem opinião sobre quão satisfeitos estão com estas atividades		
	Alunos	Docentes	Técnicos
Coordenadores de Curso Programa UAB - Educação a Distância	63,57%	54,42%	54,17%
Coordenadores Programas MEC - Formação Continuada EAD	60,00%	56,39%	54,74%
Coordenadores Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado)	59,25%	40,09%	51,55%
Coordenadores Pós-Graduação Lato Sento (Especialização ou Aperfeiçoamento)	61,59%	53,98%	63,54%
Acompanhamento de Estágio Profissional	41,90%	37,39%	50,00%
Grupo de Pesquisa (Se participar)	52,69%	27,03%	67,39%
Orientadores Acadêmicos (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações ou Teses)	41,45%	27,65%	58,89%

A Comissão pode inferir que esse resultado ocorre por algumas razões: a) restrição do grupo abrangido por estas atividades, quando comparado ao conjunto da Universidade uma vez que programas especiais e atividades de pós-graduação não representam o “grosso” da atividade da UNIR, se comparado com a graduação; b) pouca visibilidade destas atividades no conjunto da comunidade universitária, com destaque no grupo Técnico Administrativo da UNIR; c) ausência de mecanismos de avaliação ou difusão de rotinas e resultados pelos gestores quanto às características e resultados dessas tarefas, em que pese o critério da publicidade e visibilidade social envolverem todos os âmbitos da UNIR; d) apesar da UNIR declarar Missão e Visão institucional que propugnam pelo reconhecimento das atividades institucionais, os indivíduos não incorporam estas dentro de uma cultura organizacional.

### **Ensino de Graduação**

O ensino de graduação na UNIR teve períodos de “pico”, sempre dependentes de um esforço institucional posterior crescente para sua consolidação. No período de 8 anos (1983 – 1990), identifica-se um ciclo que criou e implantou 16 cursos, dos quais 8 eram “originários” com a Instituição, portanto já assumidos, desde a origem, pelo Governo Federal; no ciclo 2004 – 2006 cria e inicia o processo de implantação de mais 9 cursos; 2007 – 2010, especialmente com o Plano REUNI, propõe e inicia o processo de implantação de 18 cursos.

A quantidade de cursos possui uma especificidade para efeitos de autorização e reconhecimento. Eles são contabilizados conforme a habilitação que oferecem, uma vez que o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu que habilitações distintas configurem projetos pedagógicos distintos. Assim quantidade de cursos da UNIR atualmente, pode ser visto conforme o quadro a seguir:

**Figura 19 – Quantitativo de cursos (presencial e EAD) por grau acadêmico.**

<b>PRESENCIAL</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>	<b>TOTAL</b>
Porto Velho	19	17	36
Ariquemes	1	1	2
Cacoal	0	4	4
Guajará Mirim	2	2	4
Ji-Paraná	4	3	7
Rolim de Moura	2	3	5
Vilhena	2	3	5
Presidente Médici	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>34</b>	<b>64</b>
<b>A DISTÂNCIA</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>	<b>TOTAL</b>
UAB	3	1	4
Pro-Licenciatura	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

Fonte: PROGRAD, 2013.

Os ciclos também correspondem a inversões relacionadas ao exercício da autonomia universitária. No primeiro ciclo a formulação dos projetos pedagógicos e os tramites junto ao governo federal se não seguiam em paralelo, lhe antecediam. No segundo ciclo, ainda que não totalmente alinhados com as normativas do governo federal, no âmbito interno os tramites eram conhecidos e assumidos junto aos Conselhos Superiores quanto à apresentação dos projetos pedagógicos. No terceiro ciclo, que coincide com o Plano REUNI, a autonomia didática foi exercida de forma plena e, no limite, significou aprovação dos cursos sem apresentação ou tramite concluído da proposta pedagógica.

Este dado possuiu grande impacto na gestão financeira da UNIR e nas respectivas estratégias para consolidação posterior dos cursos, que deviam ser conciliadas com as demandas relacionadas à própria rotina institucional e as consequências de ser uma Universidade multicampi. Mas, o dado mais negligenciado – pelo próprio governo federal – foi a ausência de avaliação de cursos com fins de recredenciamento, nos termos da legislação. Esta ação do governo federal também somente ganha prioridade com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir de 2004.

Figura 20 – Lista de cursos presenciais criados na UNIR 1983 – 2010.

<b>CRIAÇÃO DE CURSOS NA UNIR</b>		
<b>1983 – 1990</b>	<b>2004 - 2006</b>	<b>REUNI 2008 - 2010</b>
Administração	Ciências Sociais,	Artes Visuais
Ecoturismo*	Química,	Artes Cênicas
Contábeis	Jornalismo,	Artes – Música
Economia	Agronomia,	Arqueologia
Pedagogia	Medicina,	Filosofia
História	Engenharia Elétrica,	Farmácia*
Letras	Engenharia Ambiental,	Biblioteconomia
Geografia	Física	Veterinária
Enfermagem	Medicina	Engenharia Civil
Direito		Engenharia de Alimentos
Biologia		Engenharia da Produção
Informática		Agroindustrial**
Educação Física		Pedagogia
Matemática		Gestão Ambiental
Psicologia		Engenharia da Produção
Educação Física		Engenharia de Pesca e Aquicultura
		História
		Administração
		Engenharia Florestal
		Zootecnia*

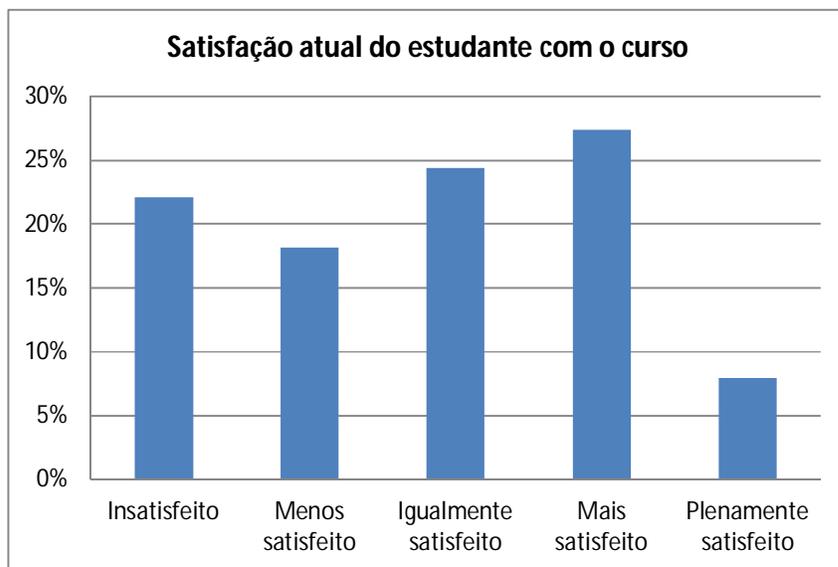
Nota(\*) Cursos que não foram implantados. Dados sobre manutenção ou extinção indisponíveis para Cpav. (\*\*) Alterado a nomenclatura para Engenharia da Produção, mantendo-se apenas um único curso e projeto.

Figura 21 - Lista de cursos EAD criados na UNIR.

Ministério da Educação - Sistema e-MEC					
Relatório da Consulta Avançada					
Resultado da Consulta Por: Cursos em Atividade na UNIR					
Relatório Processado: 24/11/2013 - 22:48:00 Total de Registro(s) : 7					
MODALIDADE: A DISTÂNCIA		AVALIAÇÃO			
Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	CC	CPC	ENADE
(699) UNIR	(1125764) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	-	-	-
(2) UNB	(112158) ARTES VISUAIS	Licenciatura	-	4	4
(699) UNIR	(107750) CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA	Licenciatura	-	-	-
(699) UNIR	(107868) LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	-	-	-
(581) UFRGS	(113170) MÚSICA	Licenciatura	-	5	5
(699) UNIR	(107866) PEDAGOGIA	Licenciatura	-	-	-
(2) UNB	(112166) TEATRO	Licenciatura	-	3	3

Em relação à satisfação dos principais usuários do trabalho universitário “ensino”, de modo geral, os indícios com base nas respostas dos alunos informam que estão mais satisfeitos com o curso da UNIR agora do que ao início. Alertamos que um número significativo preferiu não responder esta questão, o que sugere que se aprofunde o tema em avaliações posteriores.

Figura 22 – Grau de satisfação dos estudantes com os cursos

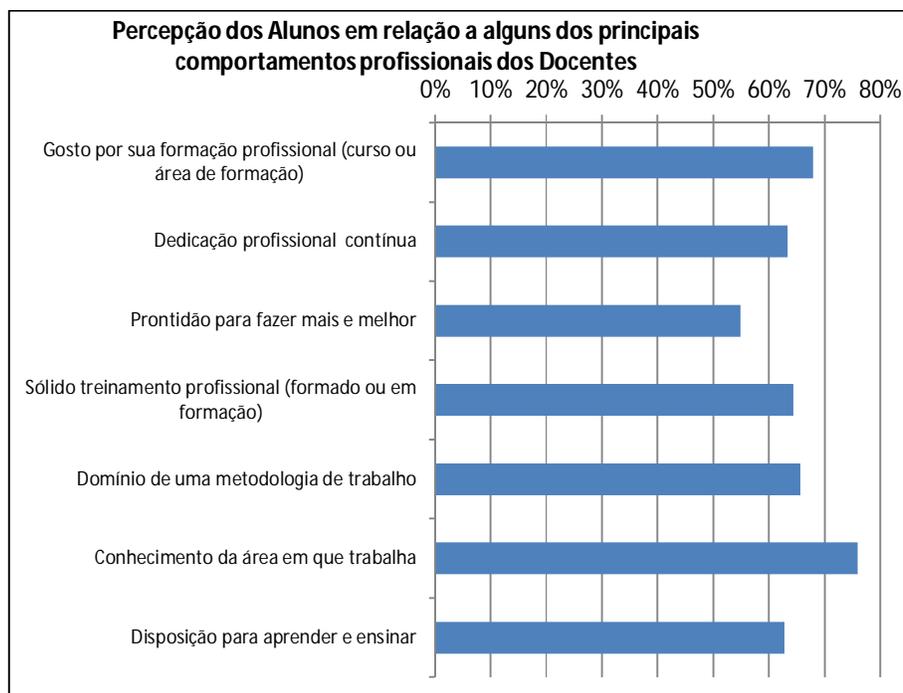


Para CPAv o aluno estar mais satisfeito atualmente do que ao início do curso, pode ser resultado do processo de envolvimento do aluno ao longo do tempo, no desenrolar das próprias atividades que vai conhecendo, envolvendo-se além das ofertas institucionais, tais como: a pesquisa, as oportunidades com a extensão universitária, a política de apoio estudantil. Ainda que limitadas, estas podem contribuir substancialmente para que cresça, no aluno, uma percepção de ganho e avanço dentro do próprio curso.

Sobre a qualidade do ensino a Comissão investigou dois aspectos relacionados à rotina acadêmica: Na primeira a percepção dos estudantes em relação ao comportamento dos docentes e a outra em relação ao ambiente e o cumprimento das obrigações curriculares.

No primeiro aspecto os alunos identificam de forma positiva as habilidades dos docentes em relação às atividades profissionais que realizam. Os dados informam uma avaliação geral positiva principalmente quanto ao gosto pela formação, o treinamento profissional e o conhecimento da área. Ou seja, os docentes da UNIR apresentam know-how para a profissão e as tarefas de ensino. O item positivo, porém com menor frequência nas respostas se dirigem a disponibilidade que os professores apresentam dirigidas a disposição para inovar, apresentada no item “prontidão para fazer mais e melhor”, que pode ser entendido melhor quando interpretado frente às condições de trabalho.

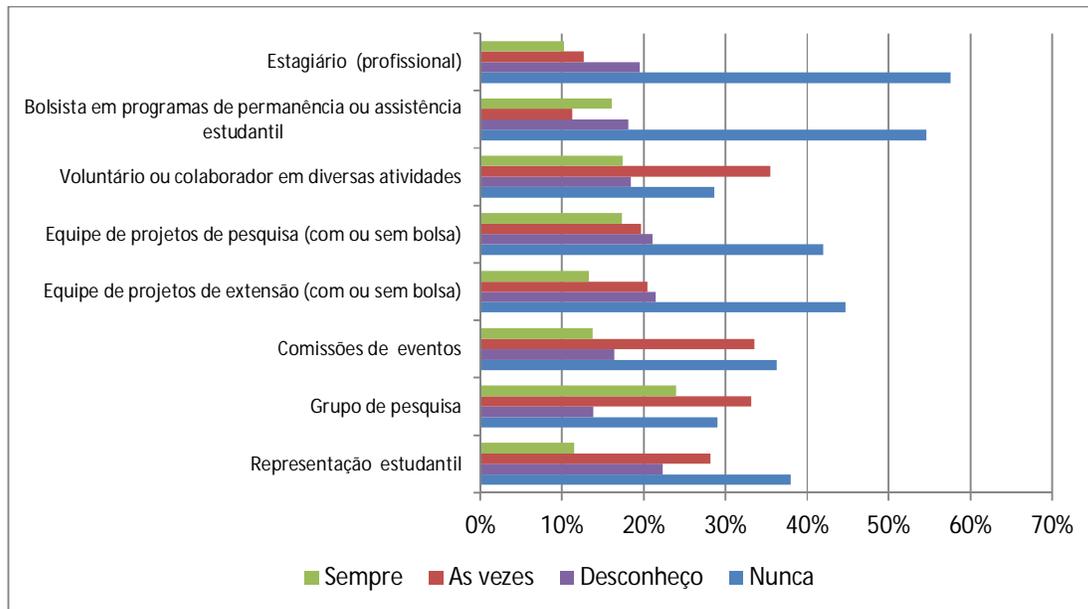
**Figura 23 – Percepção dos alunos em relação aos docentes.**



Entretanto, não é desprezível o número de alunos de cursos de graduação que relatam à Comissão a dificuldade em obter uma rotina de aulas coerente com a proposta no currículo. São comuns as reclamações relacionadas à ausência de docentes em sala de aula sem prévio aviso, em cursos onde não há falta de professores. Os alunos indicaram certa impotência quando não identificam a quem ou onde recorrer para poder ter rotinas e as atividades de ensino asseguradas.

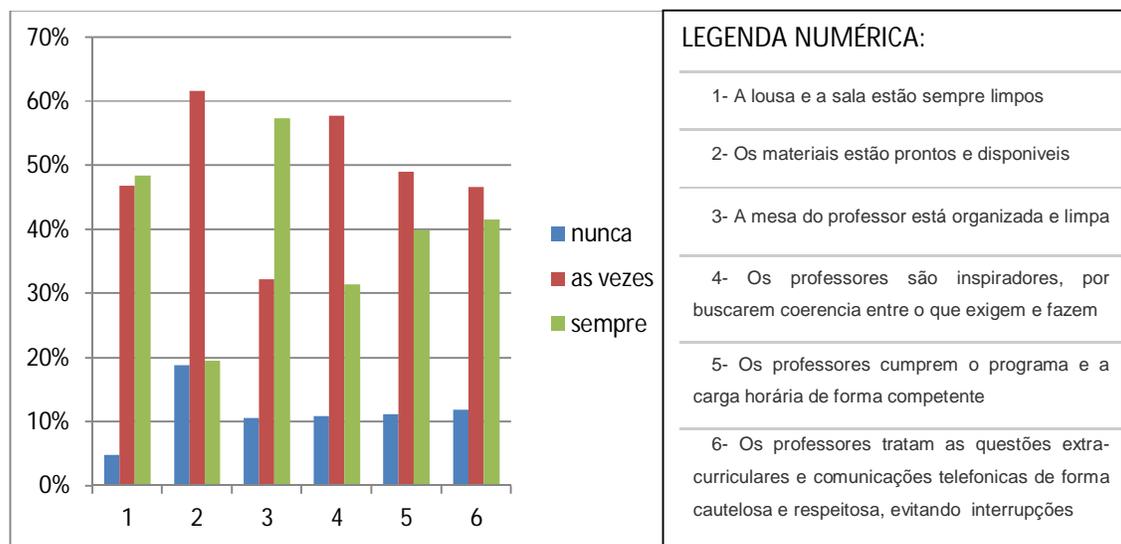
Por outro lado, a Comissão não encontrou entre os alunos uma forma de organização estudantil majoritária que enfrente, de forma organizada as dificuldades que dizem encontrar. Isto pode ser comprovado quando observamos que um percentual elevado dos alunos não se integra a um espaço de vivência acadêmica, participando da organização estudantil ou assemelhados dentro do espaço universitário, conforme observa-se na Figura 24.

**Figura 24 – Grau de envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.**



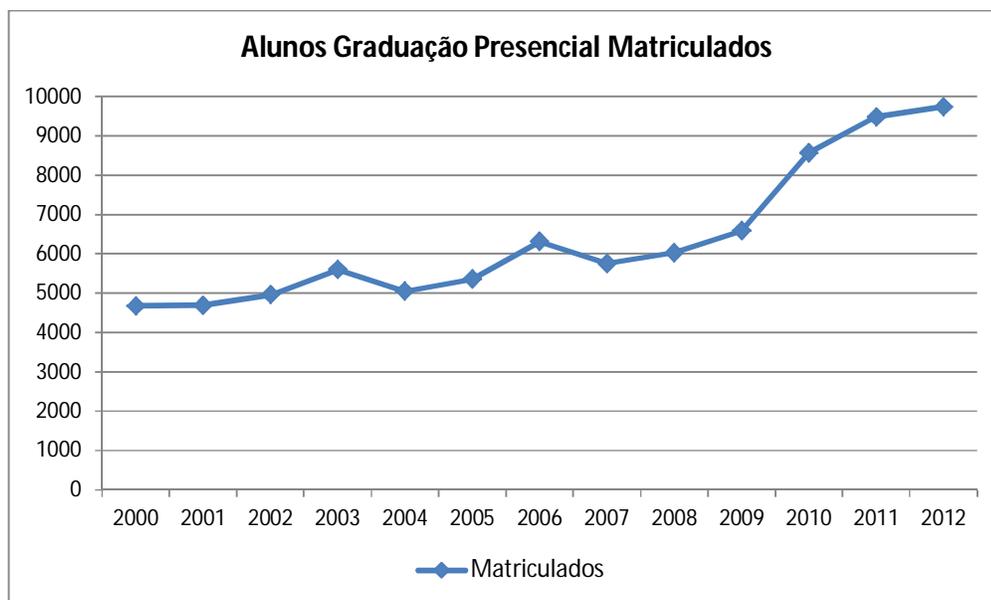
O segundo aspecto pode ser visto Figura 25 a seguir. Nota-se que permanecem instáveis os itens que se referam as condições dos locais onde as aulas ocorrem, anotada na frequência da resposta “às vezes”. O alerta se dirige especialmente à disponibilidade de materiais e o quanto os professores são capazes de inspirar os estudantes.

**Figura 25 – Condições de salas de aula e desempenho docente**



No ensino de graduação presencial a UNIR saltou de um pouco mais de 4mil para quase 10 mil alunos matriculados em 2012 (Figura 26), praticamente dobrando o quantitativo de alunos.

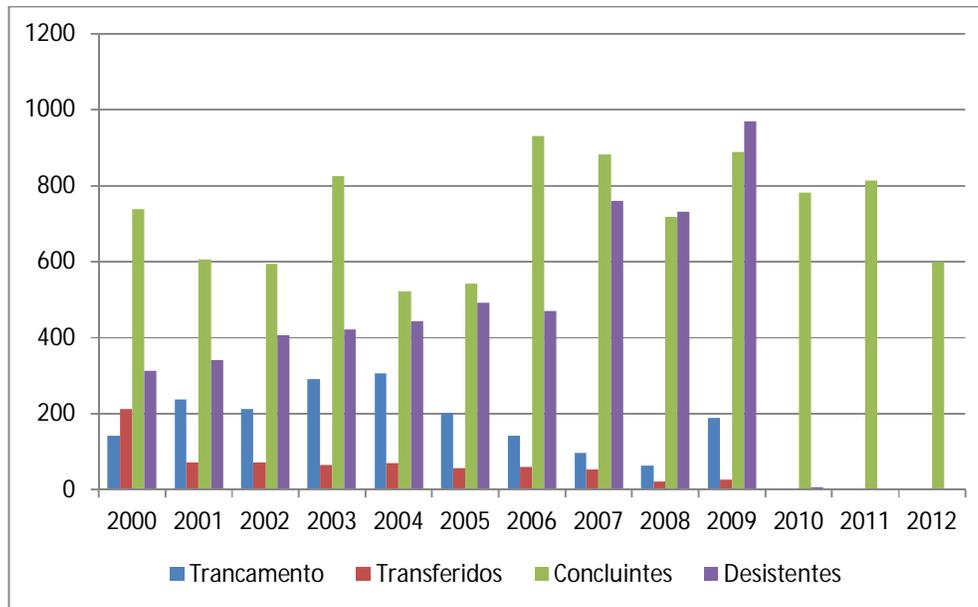
Figura 26 – Evolução da matrícula nos cursos de graduação presencial.



Quando tratamos os dados relacionados ao sucesso na graduação, comparando-se os concluintes, desistentes, transferidos e trancamentos (Figura 27), nota-se que a quantidade de desistentes vem aumentando, enquanto o trancamento se reduz. Por sua vez, o número de alunos concluintes apresenta-se com uma constância entre 600-900 alunos. Entretanto, a correlação entre o dado sobre os desistentes e trancamentos pode ser falso, haja vista que o aluno desistente pode ser reintegrado e constar como matrícula posterior, dependendo de quando o sistema coleta este dado.

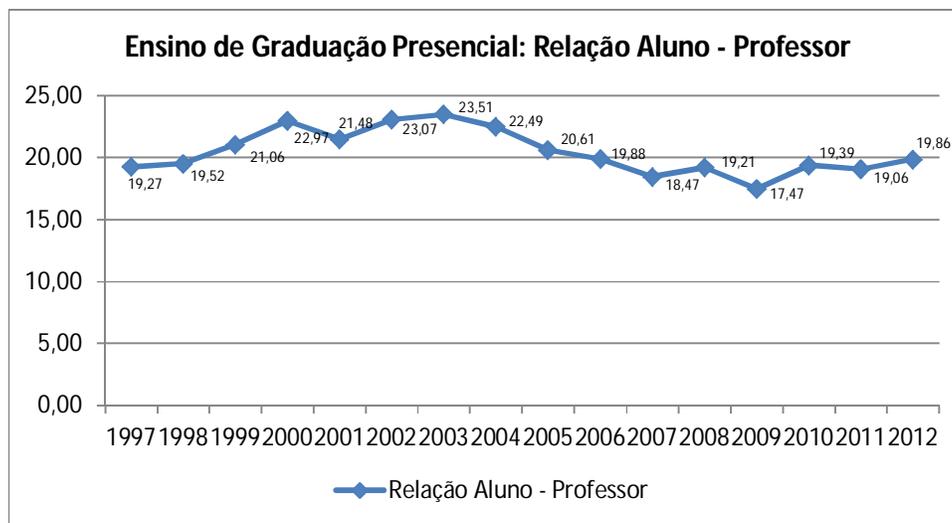
Observando o período de 2010 – 2012 chama atenção os dados sobre desistentes, trancamentos e transferidos inconsistentes com a progressão da série histórica. Sabe-se que neste período ocorreram diversas alterações de agenda no sistema, por causa das modificações no Calendário Acadêmico da UNIR, isto pode ter influenciado diretamente na falta de coerência destes dados. Para a CPAV isto também pode explicar as disparidades na série histórica em relação a estes três anos, o que sugere uma fragilidade na gestão do sistema de coleta/alimentação da informação e/ou caracterização dos indicadores.

**Figura 27 – Trancamento, transferidos, concluintes e desistentes 2000 – 2012.**



Quanto a proporção aluno por docente no ensino de graduação, é observável na Figura 28, abaixo, que a UNIR mantém uma proporção acima da meta mínima estabelecida no REUNI que envolve a relação entre o número total de alunos matriculados na IES pelo número de professores do quadro permanente.

**Figura 28 – Série histórica: Relação aluno por professor 1997 – 2012.**



O ensino de graduação também é ofertado na modalidade à distância. A partir de 2008 passaram a serem implantados os cursos de Ciências Naturais e Biologia, Pedagogia, Letras Português e Administração Pública. Com estes cursos, a UNIR passou a atingir uma maior quantidade de municípios através da criação dos polos de EAD, em locais não contemplados por campi da UNIR.

Contudo, devido a complicações relacionadas à gestão administrativa dos projetos, a partir do ano de 2011, alguns dados de matrícula não foram contabilizados. Isto significou que os alunos estavam ativos, entretanto sem vinculação a nenhuma disciplina. Exemplos disto foram os cursos do sistema UAB e do PARFOR.

## Atividades de Pós-Graduação

A UNIR possui atualmente 24 programas de pós-graduação stricto sensu em andamento na instituição. Desses, 14 são institucionais (UNIR), 5 são interinstitucionais (Convênios CAPES) e 5 em rede (Projetos CAPES Especiais). Na UNIR somente os Campi de Ariquemes, Cacoal e Presidente Médici não possuem cursos sendo desenvolvidos.

**Figura 29 – Quantitativo de cursos de pós-graduação (Mestrado acadêmico e profissional e Doutorado) por campus.**

CAMPUS	M	F	DO	TOTAL
Porto Velho	9	3	7	19
Ariquemes	0	0	0	0
Cacoal	0	0	0	0
Guajará Mirim	1	0	0	1
Ji-Paraná	0	1	1	2
Rolim de Moura	1	0	0	1
Vilhena	0	0	1	1
Presidente Médici	0	0	0	0
TOTAL	11	4	9	24

A principal desvantagem relacionada as políticas de pós-graduação interinstitucionais ou em rede é que a matriz orçamentária da instituição que recebe o Programa quando não o gerencia, não é beneficiada na matriz orçamentária, pois não contabiliza os resultados dos discentes.

Os 14 programas de pós-graduação stricto sensu institucionais da UNIR nas avaliações trienais realizadas pela CAPES, receberam avaliação entre 3 e 4. A CAPES informa os índices obtidos nas avaliações trienais conforme o quadro a seguir.

**Figura 30 – Relação de Programas de Pós-Graduação e seus respectivos conceitos CAPES.**

PROGRAMA <sup>6</sup>	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	NOTA					
		M*	M**	D*	D**	F*	F**
<u>Administração</u>	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	3	4	-	-	-	-
<u>Biologia Experimental</u>	PARASITOLOGIA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III)	4	3	4	3	-	-
<u>Ciências Ambientais</u>	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (CIÊNCIAS AMBIENTAIS)	3	3	-	-	-	-
<u>Ciências da Linguagem</u>	LINGÜÍSTICA (LETRAS / LINGÜÍSTICA)	3	3	-	-	-	-

<sup>6</sup> Veja mais em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>

<u>Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente</u>	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	4	3	4	3	-	-
<u>Educação</u>	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	3	3	-	-	-	-
<u>Educação Escolar</u>	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	-	-	-	-	3	3
<u>Ensino em Ciências da Saúde</u>	SAÚDE E BIOLÓGICAS (INTERDISCIPLINAR)	-	-	-	-	3	3
<u>Estudos Literários</u>	LITERATURA COMPARADA (LETRAS / LINGUÍSTICA)	3	3	-	-	-	-
<u>Geografia</u>	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	3	4	-	-	-	-
<u>História e Estudos Culturais</u>	SOCIAIS E HUMANIDADES (INTERDISCIPLINAR)	3	3	-	-	-	-
<u>Letras</u>	LETRAS (LETRAS / LINGUÍSTICA)	3	3	-	-	-	-
<u>Letras</u>	LETRAS (LETRAS / LINGUÍSTICA)	3	3	-	-	-	-
<u>Psicologia</u>	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	3	3				

Legenda:

M - Mestrado Acadêmico  
M\*= Triênio 2007 - 2009 – M\*\*= Triênio 2010 - 2012  
D - Doutorado  
D\*= Triênio 2007 - 2009 – D\*\*= Triênio 2010 - 2012  
F - Mestrado Profissional  
F\*\*= Triênio 2010 - 2012

## Grupos de Pesquisa

Os dados relacionados aos grupos de pesquisa informados pela PROPESQ indicam que em 2013 a UNIR possui 70 grupos de pesquisa cadastrados, dos quais 47,14% estão concentrados na área de Ciências Humanas. A CPAV não teve condições de analisar o crescimento institucional nos períodos anteriores porque a PROPESQ alegou indisponibilidade dos dados, como demonstra a tabela a seguir:

**Figura 31 – Quantitativo de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.**

Área do Grupo	2007-2009	2010-2012	2013
Ciências Humanas	Não disponível	Não disponível	33
Ciências Exatas e da Terra	Não disponível	Não disponível	5
Ciências da Saúde	Não disponível	Não disponível	5
Ciências Biológicas	Não disponível	Não disponível	2
Ciências Agrárias	Não disponível	Não disponível	4
Ciências Sociais Aplicadas	Não disponível	Não disponível	7
Engenharias	Não disponível	Não disponível	5
Linguística, Letras e Artes	Não disponível	Não disponível	9
Total de Grupos:			70

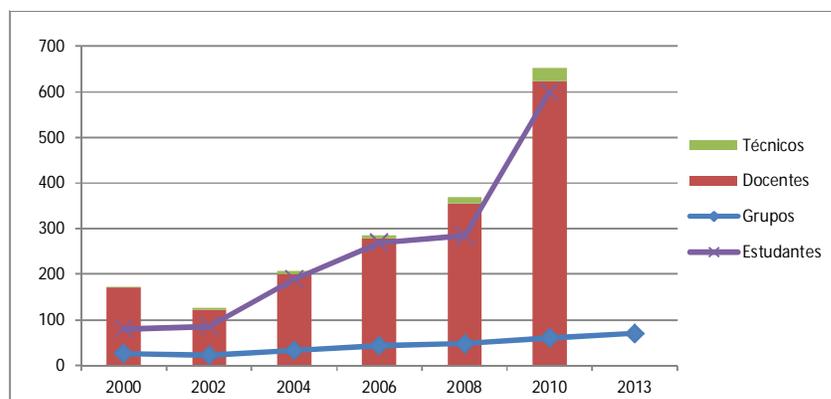
Fonte: PROPESQ, em atendimento a solicitação da CPAV, Memo Virtual, 2013

Diante da importância em verificar a evolução dos grupos de pesquisa na UNIR, a CPAV recorreu a busca no Plano Tabular dos Diretórios dos Grupos de Pesquisa do CNPQ<sup>7</sup> de modo a conseguir indícios sobre o envolvimento de professores, estudantes e técnicos nas atividades de pesquisa. Segundo essa base, mesmo com dupla contagem para docentes, alunos e técnicos, a UNIR evoluiu de 27 para 60 grupos (em 2013 são 70 conforme a PROPESQ<sup>8</sup>), conforme a Figura 32 a seguir:

<sup>7</sup>Ver em: <http://dgp.cnpq.br/planotabular/> Os dados do Censo estão estacionados em 2010.

<sup>8</sup>A lista da oficial da PROPESQ disponível no site da UNIR informa 69 grupos. Ver em: [http://www.unir.br/submenu\\_arquivos/327\\_grupos\\_de\\_pesquisa\\_certificados\\_no\\_cnpq.pdf](http://www.unir.br/submenu_arquivos/327_grupos_de_pesquisa_certificados_no_cnpq.pdf)

**Figura 32 – Participação em grupos de pesquisa por segmento.**



Conforme os dados do Censo 2010, realizado pelo CNPq, a produção bibliográfica da UNIR também é significativa. Nota-se a proeminência que a UNIR mantém em relação à produção científica de circulação nacional e internacional. Este dado reafirma a importância desta instituição universitária no Estado de Rondônia.

**Figura 33 - Produção bibliográfica segundo uf e instituição para pesquisadores, 2007-2010, Censo 2010.\***

UF / Instituição	Total de autores	Artigos completos publicados em periódicos especializados		Trabalhos completos publicados em anais de eventos	Livros ou capítulos de livro publicados		Outras publicações bibliográficas (3)	Resumos de trabalhos publicados em (4)	
		Circulação nacional (1)	Circulação internacional (2)		Livros	Capítulos de livros		Periódicos especializados	Anais de eventos
Rondônia									
CENSIPAM	3	0	1	13	0	2	7	0	8
Embrapa	13	60	48	12	1	12	211	0	267
FIOCRUZ/RJ	23	39	293	6	2	17	59	0	447
FSL	7	29	28	4	5	13	45	0	135
IFRO	35	47	5	60	9	13	71	0	147
ULBRA	17	70	0	176	10	70	66	0	88
<b>UNIR</b>	<b>303</b>	<b>737</b>	<b>396</b>	<b>984</b>	<b>72</b>	<b>568</b>	<b>1.105</b>	<b>0</b>	<b>1.190</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>401</b>	<b>982</b>	<b>771</b>	<b>1.255</b>	<b>99</b>	<b>695</b>	<b>1.564</b>	<b>0</b>	<b>2.282</b>

\* Não há dupla contagem nos quantitativos da produção na dimensão mais desagregada da informação, excetuando-se os trabalhos de co-autorias entre pesquisadores participantes do Diretório. (ver nota técnica 6).

(1) Publicados em português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados (inclui aqueles sem informação sobre o idioma)

(2) Publicados em outro idioma que não o português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados

(3) Texto em Jornais ou Revistas (magazines) e Demais tipos de produção bibliográfica (partitura musical, tradução, etc.)

(4) Os resumos publicados em periódicos especializados não são coletados no CV Lattes desde 2006; Nos resumos publicados em anais de eventos não estão incluídos resumos expandidos.

Um dado a ser potencializado é a articulação dos grupos de pesquisa com setor produtivo. Para o CNPq são 14 os tipos de relacionamento que os grupos devem informar no Censo, conforme a legenda do próprio CNPQ:

**Legenda para Tipo de Relacionamento:**

**Rel.1** - Pesquisa científica sem considerações de uso imediato dos resultados

**Rel.2** - Pesquisa científica com considerações de uso imediato dos resultados

**Rel.3** - Atividades de engenharia não rotineira inclusive o desenvolvimento de protótipo cabeça de série ou planta-piloto para o parceiro

**Rel.4** - Atividades de engenharia não rotineira inclusive o desenvolvimento/fabricação de equipamentos para o grupo

**Rel.5** - Desenvolvimento de software não rotineiro para o grupo pelo parceiro

- Rel.6** - Desenvolvimento de software para o parceiro pelo grupo
- Rel.7** - Transferência de tecnologia desenvolvida pelo grupo para o parceiro
- Rel.8** - Transferência de tecnologia desenvolvida pelo parceiro para o grupo
- Rel.9** - Atividades de consultoria técnica não contemplada nos demais tipos
- Rel.10** - Fornecimento, pelo parceiro, de insumos materiais para as atividades de pesquisa do grupo sem vinculação a um projeto específico de interesse mútuo
- Rel.11** - Fornecimento, pelo grupo, de insumos materiais para as atividades do parceiro sem vinculação a um projeto específico de interesse mútuo
- Rel.12** - Treinamento de pessoal do parceiro pelo grupo incluindo cursos e treinamento "em serviço"
- Rel.13** - Treinamento de pessoal do grupo pelo parceiro incluindo cursos e treinamento "em serviço"
- Rel.14** - Outros tipos predominantes de relacionamento que não se enquadrem em nenhum dos anteriores

Segundo o CNPq 12 grupos de pesquisa da UNIR informaram ter algum tipo de relacionamento com 17 empresas, notadamente os relacionamentos (Rel) tipo “Pesquisa científica com considerações de uso imediato dos resultados”(Rel.2); e “transferência de tecnologia desenvolvida pelo Grupo para o parceiro” (Rel.7).

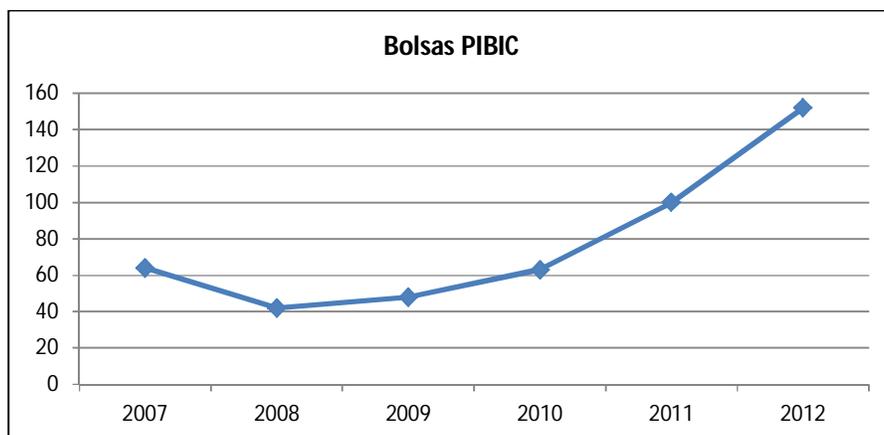
**Figura 34 - Tipo de relacionamento segundo uf e instituição do grupo, Censo 2010.**

UF/ Instituição	Grupos	Empresas	Rel1	Rel2	Rel3	Rel4	Rel5	Rel6	Rel7	Rel8	Rel9	Rel10	Rel11	Rel12	Rel13	Rel14
<b>Rondônia</b>																
IFRO	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
ULBRA	2	3	0	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	1
UNIR	2	17	3	6	0	1	0	0	2	2	6	2	1	3	0	4
<b>TOTAIS</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>

- As empresas mencionadas não estão localizadas, necessariamente, na mesma área geográfica do grupo.  
 - Não há dupla contagem no número de empresas na dimensão mais desagregada da tabela, mas há dupla contagem nos totais obtidos por soma. Isto porque a mesma empresa pode ser mencionada por grupos localizados em mais de uma UF ou Região. No número de grupos não há dupla contagem.  
 - Foram admitidos até três tipos de relacionamento.

Outro aspecto importante para consolidação da atividade científica na Universidade é o engajamento de alunos nesta atividade, especialmente a iniciação. Conforme demonstra a Figura 35 a seguir, a iniciação científica deu um salto significativo a partir de 2010.

**Figura 35 – Evolução das Bolsas de Iniciação Científica**



Entretanto, a Comissão não obteve informações suficientes que permitissem analisar esta evolução em relação aos projetos desenvolvidos, o seguimento desses estudantes como egressos e respectivos acessos à formação na pós-graduação. Do mesmo modo, embora a PROPESQ faça gestão de diversos Programas, a CPAV não obteve dados relacionados as essas atividades e as fontes secundárias não se mostraram suficientes para realizar análises mais apropriadas do desenvolvimento do setor em relação as metas institucionais<sup>9</sup>.

É evidente, porém que o crescimento da pós-graduação e da pesquisa na UNIR é consequência da qualificação docente. Mas não é possível identificar correlações positivas ou não entre este trabalho universitário e a ampliação de recursos e investimentos na produção científica com pertinência social. Isto seria possível com análise dos dados sobre projetos, financiamentos e temas de pesquisa.

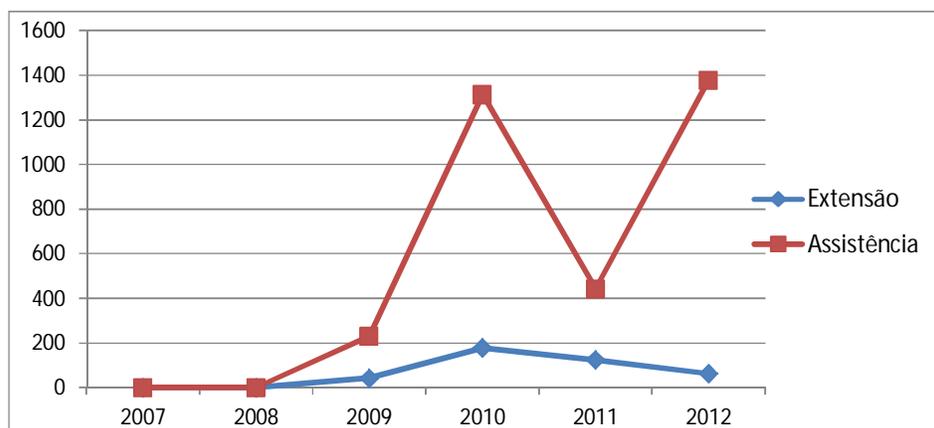
Outro aspecto é que não foi possível identificar qual política de qualificação para docentes e técnicos que estão em voga, conforme observamos mais adiante na Dimensão 5.

### Extensão

As atividades relacionadas à extensão foram “passadas” para a Pro-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis criada em 02 de março de 2007 através da Resolução 049/CONSAD, posteriormente alterada pela Resolução 083/CONSAD, de 21 de setembro de 2009. Não há - do ponto de vista organizacional - legislação que modificou o Regimento da UNIR definindo as competências dessa Pro-Reitoria, como ocorre com as demais Pro Reitorias e é recomendável que exista para cada unidade criada na UNIR. Na prática, a PROCEA assumiu a responsabilidade pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da Universidade Federal de Rondônia.

Com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, as ações que envolvem a assistência estudantil e o apoio ao estudante em termos de política de inclusão e acessibilidade convergem na PROCEA. A presença de recursos federais destinados a bolsas para assistência estudantil e programas de extensão universitária representou uma demanda bastante significativa nesta Pro-Reitoria, como se identifica na Figura 36 a seguir.

Figura 36 – Evolução das bolsas de assistência estudantil e de extensão.



Nota: Os dados de 2011 refletem a falta de informação no sistema, relacionados ao benefício transporte e alimentação no Campus de Porto Velho, daí a queda contrária a tendência.

<sup>9</sup>A PROPESQ coordena diversos outros programas que estimulam o intercâmbio estudantil (e.g. Ciências sem Fronteiras) e a inserção no desenvolvimento científico, entretanto tais dados não estavam organizados como uma memória institucional a ponto de estarem disponíveis à Comissão no tempo e com a qualidade necessária.

No caso, assistência estudantil com o formato de bolsas não está mencionada no documento do PDI, sendo, portanto, consequência direta da política do governo federal. Para a CPAV não esteve disponível os critérios, formatos e quantitativo de atendimento dessas bolsas, que esperava-se ser pela PROCEA a Comissão.

### **DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO COM A PRODUÇÃO ARTÍSTICA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL.**

A UNIR desenvolve várias atividades junto à comunidade e isto pode ser observado com as notícias divulgadas na página da instituição. Entretanto, a organização desses registros de modo mais sistemático, não esteve acessível à Comissão. Uma fonte que confirma essas atividades pode ser encontrada no blog da PROCEA (<http://www.procea.unir.br/>) – que tem dois veículos de informação - e no link de notícias da UNIR (<http://www.unir.br>).

Não tivemos disponíveis informações sobre o tratamento das questões ambientais pela UNIR. É visível, no caso de Porto Velho, o uso de papel reciclável e de copos de papel em lugar do plástico, mas não tivemos acesso às evidências sobre as práticas, abrangência, articulação e os impactos da política ambiental na UNIR como um todo.

A reitoria da UNIR informou à Comissão sobre a realização de projetos desenvolvidos pela Universidade que atendem a Dimensão 3. Segundo a reitoria,

- Em abril de 2013 a UNIR aderiu ao "Projeto Esplanada Sustentável", via PRAD e PROPLAN, este projeto: [...] é uma iniciativa conjunta de quatro ministérios: Planejamento, Meio Ambiente, Minas e Energia, e Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O objetivo principal é incentivar órgãos e instituições públicas federais a adotarem modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica. O Projeto Esplanada Sustentável atende ao disposto no art. 255 da Constituição Federal e no Acórdão nº 1.752, de 29 de julho de 2011, do Plenário do Tribunal de Contas da União, que recomenda ao MPOG o incentivo aos órgãos e instituições públicas federais a adotarem ações voltadas ao uso racional de recursos públicos. Para isso, o projeto estimulará a implementação dos principais programas de sustentabilidade do governo federal: Programa de Eficiência do Gasto (PEG); Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel); Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); e Coleta Seletiva Solidária. A Unir aderiu a este Projeto, via MEC e embora tenha dificuldades e racionalizar seus gastos nestes parâmetros por estar ainda consolidando o projeto de expansão REUNI, já propôs medidas corretivas que podem contribuir com o início das ações racionalizadas de economia dos recursos públicos.

- Em julho houve a adesão a Política Pública de cumprimento das Metas do Milênio (8 Jeitos de Mudar o Mundo), via PROPESq, A Unir se compromete a contribuir, como instituição de Educação superior, para atingir as Metas do Milênio: 1. Acabar com a fome e a miséria; 2. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 3. Reduzir a mortalidade infantil; 4. Melhorar a saúde das gestantes; 5. Combater a AIDS a malária e outras doenças; 6. Garantir a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente; 7. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento. (Reitoria, 2013, resposta à CPAV).

Uma ressalva necessária é que estes conceitos previstos para a Dimensão 3, não estão apropriados tanto no Estatuto quanto no Regimento da UNIR. De fato, eles podem ser vistos com base nas atribuições e características dadas a Extensão, que, por sua vez, ocupam aqui visibilidade na Dimensão 4, Comunicação com a Sociedade, a seguir.

## DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Os recursos para comunicação com a sociedade tem valorizado a comunicação virtual, através de *sites*. A mídia convencional, essencialmente jornal impresso, continua em uso, entretanto é crescente a inserção nas mídias digitais.

Vários aspectos relacionados à comunicação com a sociedade estão em novo estágio. Um deste decorre da implementação da Lei de Acesso a Informação - LAI (Lei 12.527/2011) que a UNIR buscou implantar através da instalação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). A Cpav detectou na página da UNIR um site confuso para atender a legislação, porque está conflitando com a própria necessidade de agilidade e clareza para obtenção da informação. Por exemplo, o link para o cadastro para solicitações no sistema não é visível, intuitivo ou disponível. Para obter a informação, o interessado deve acessar a Controladoria Geral da União (CGU) e usar o formulário disponível ali.

**Figura 37 – Ilustração da página inicial do Serviço de Informação ao Cidadão da UNIR**



**Figura 38 – Ilustração da página da Lei de Acesso a Informação da CGU**



Outra forma de comunicação com a sociedade é através de Ouvidoria. Segundo o site da Ouvidoria Geral da União ([www.cgu.gov.br/ouvidoria/](http://www.cgu.gov.br/ouvidoria/)),

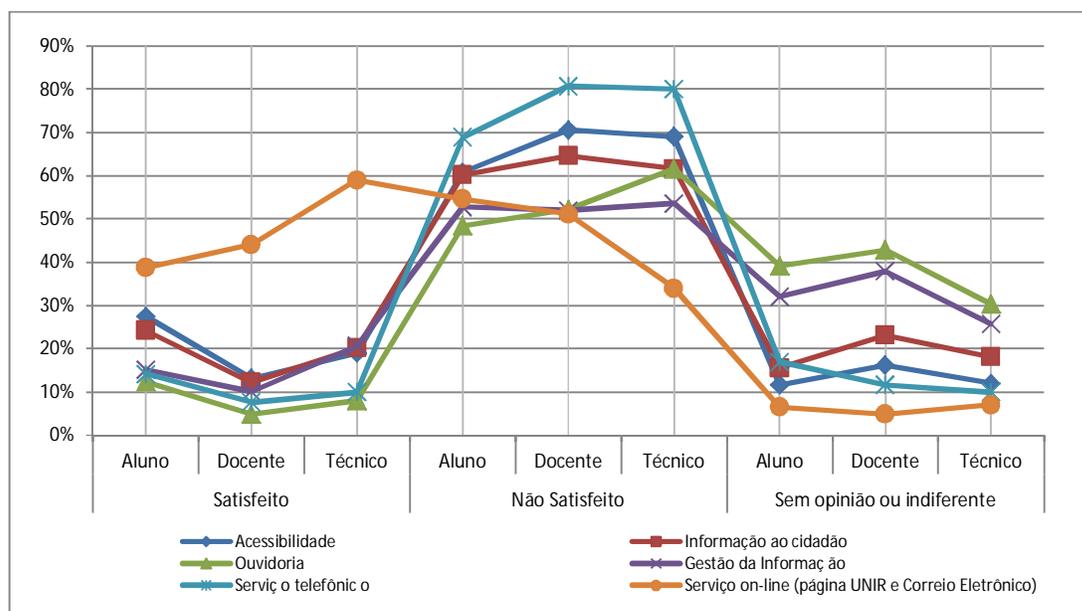
A Ouvidoria-Geral da União, ligada à Controladoria-Geral da União (CGU), é responsável por receber, examinar e encaminhar denúncias, reclamações, elogios, sugestões e pedidos de informação referentes a procedimentos e ações de agentes, órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. A Ouvidoria-Geral também tem a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, bem como de organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas e produzir indicativos quantificados do nível de satisfação dos usuários dos serviços públicos prestados no âmbito do Poder Executivo Federal.

Na UNIR a Ouvidoria ainda não está implantada efetivamente, apesar de disponibilizar um link para Ouvidoria da UNIR. A CPAV não encontrou informações sobre as estratégias para potencializar o uso deste serviço de forma efetiva. O governo federal disponibiliza um sistema de software gratuito para implementação das ouvidorias federais<sup>10</sup> por conceber que este setor é a unidade garantidora do fluxo das demandas consequentes da execução da Lei de Acesso a Informação.

Há uma concentração significativa, até certa dependência do uso dos meios eletrônicos e da página virtual em relação às demais opções de comunicação. Isto faz com que os serviços telefônicos convencionais estejam com baixo acesso pelos trabalhadores e, majoritariamente, limitado à disponibilidade de celular em razão dos gestores e não da comunidade. A exemplo, o sistema 0800 da UNIR se não saiu de pauta, simplesmente não foi efetivado.

A Figura 39 a seguir informa o quanto professores, técnicos e alunos sentem-se satisfeitos com as ferramentas disponíveis para comunicação. Nota-se que o serviço telefônico possui o maior percentual de insatisfação em todos os segmentos, acompanhados da acessibilidade e disponibilidade das informações ao cidadão.

**Figura 39 – Nível de satisfação com as ferramentas de comunicação da UNIR.**



O serviço on-line da UNIR, que se relaciona a comunicação virtual das páginas da UNIR e o acesso à comunicação interna via correio eletrônico, é o dado onde Técnicos divergem significativamente, mas no geral os três grupos possuem uma mesma tendência nas respostas.

Ao verificar os avanços no atendimento e visibilidade institucional através das ferramentas em internet, a Comissão observou que houve uma reorganização significativa do setor de Tecnologia da Informação na UNIR.

<sup>10</sup> [http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community\\_id=44620010](http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community_id=44620010)

Todavia, ferramentas para acompanhar a produção da informação e atender a necessidade de aprimoramento, ainda precisam ser utilizadas.

Outro dado são os aspectos relacionados à comunicação que dizem respeito à acessibilidade que podem ser: sinalização, facilidades ambientais, apoio ao deficiente e ao idoso. Na UNIR esses aspectos aparecem fragmentados e não foi possível a CPAV obter as informações sobre implementação das políticas relacionadas à inserção de libras, Braille, elevadores, rampas, cadeiras especiais (gordos e canhotos), equipamentos para audição, banheiros adaptados etc. Sabe-se, porém que o esforço existe uma vez que em termos de recursos humanos a partir de 2009, a UNIR passou a cumprir as obrigações legais para contratação de pessoal para assegurar e, aparentemente, realizar atividades nestes temas.

### **Disponibilidade da Informação**

São 32 sistemas que cooperam para gestão da informação na UNIR. Destes, 10 foram adquiridos pela UNIR e mantidos por ela e 22 foram desenvolvidos pela equipe da DTI de modo a apoiar o desenvolvimento das ações da UNIR. Partes destes sistemas podem ser “descobertos” quando se utiliza o link [www.sistemas.unir.br](http://www.sistemas.unir.br), que podem ser vistos na listagem contida na Figura 40 a seguir:

**Figura 40 – Relação de sistemas de informação existentes na UNIR.**

<b>SISTEMAS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO EXISTENTES NA UNIR</b>	
<b>GERENCIAMENTO: Diretoria de Tecnologia da Informação</b>	
<b>Sistemas sob desenvolvimento e/ou manutenção</b>	
<b>SISTEMAS ADQUIRIDOS E MANTIDOS</b>	
1.	Sistema Integrado de Gestão Universitária - SINGU (Acadêmico)
2.	Sistema Integrado de Gestão Universitária - SINGU (Biblioteca)
3.	Sistema Integrado de Gestão Universitária - SINGU (Processos)
4.	Biblioteca Digital de Tese e Dissertações
5.	Periódicos - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
6.	Sistema de Eletrônico Administra de Conferência
7.	PINGIFES - Plataforma Integrada para Gestão das IFES
8.	CENSUP - Censo da Educação Superior
9.	Sistema de Email Institucional
10.	Sistema de webConferência
<b>SISTEMAS DESENVOLVIDOS - EQUIPE DTI UNIR</b>	
1.	Sistema de Ordem de Serviços - SOS
2.	Sistema de Gestão de Documentos para Certame - SIGEDCERT
3.	Sistema de Demanda de Equipamentos e Sistemas - SDEM
4.	Sistema de Patrimônio - SIP
5.	Sistema de Recuperação de senha
6.	Processo de Avaliação de Desempenho - PAD
7.	Sistema de Almoxarifado
8.	Sistema de Seleção de Bolsas da PROCEA
9.	Sistema de relatório de Professores
10.	Sistema de Certames Docentes

11. Sistema de Certames Técnico Administrativo
12. Certame Online - Sistema de Gerenciamento dos Dados
13. Sistema de Certames Discentes (Vestibular, Vestibulinho....outros)
14. Sistema de Eleição
15. Sistema Alongar - Matrícula de Cursos de Exercícios laborais
16. Sistema de Inscrição de Idiomas-Santander
17. Sistema do PIBIC - INFOPIBIC
18. Sistema de Inventário
19. Portal da Universidade
20. Sistema de Gestão de Portaria - SGP
21. Sistema de Banco de Dados(MySQL e Postgresql)
22. Sistema de Isenção de Vestibular

A Comissão não encontrou dados que assegurassem que estes Sistemas são desenvolvidos a partir de uma demanda coordenada e planejada institucionalmente ou é uma demanda espontânea dos setores para estes instrumentos. No período de coleta dos dados, a tendência que aparenta ser mais forte é para o segundo aspecto.

Para obtenção dos dados, a Comissão necessitou verificar o acesso pela comunidade à página da UNIR, através de consulta a DTL. As respostas indicaram aumento no acesso geral a página, mas não é possível identificar quanto do público externo utiliza a página.

São 335 domínios criados, dos quais 22,55% estão inativos. Dos ativos a variação é significativa. As páginas seguem um padrão da UNIR e devem ser mantidas pelo usuário. Há uma variação significativa os domínios ativos da página, entretanto os acessos não são tão expressivos. A síntese da informação é vista a seguir:

**Figura 41 – Quadro com dados referentes a acessos às páginas da UNIR.**

<p><b>QCPav-1- Quantidade acessos anuais à página da UNIR pelo público interno e externo</b></p> <p>1 - Números Gerais de Acesso a Página da UNIR:</p> <p>01/01/2013 - 17/11/2013: 1.753.084</p> <p>01/01/2012 - 31/12/2012: 1.528.476</p> <p>01/01/2011 - 31/12/2011: 1.525.050</p> <p>01/01/2008 - 31/12/2008: 1.580.725</p> <p>Obs.: Essas informações foram obtidas através de uma ferramenta chamada Google Analytics. Não possuímos estatísticas precisas de acesso nos anos de 2007, 2009 e 2010. Não é possível também através da ferramenta distinguir acesso interno de acesso externo.</p> <p><b>QCPav-2- Quantas subpáginas da UNIR (páginas dos diversos setores) existem: para docentes, para unidades administrativas, para serviços (comissões, eventos etc.), grupos de pesquisa e quantas estão ativas</b></p> <p>2 - Após verificar individualmente todos os domínios registrados em nosso servidor DNS, remover da lista os duplicados, os replicados sem o www (Ex.:<del>[mantido]</del>www.semanaeduca.unir.br [<del>removido</del>]semanaeduca.unir.br), os de controle interno e os de teste chegamos aos seguintes valores:.</p>
---

Domínios ativos: 236

Domínios inativos: 99

Total de Domínios: 335

Obs.: Foram contabilizados como domínios inativos todos os endereços que não possuem página.

Além de contabilizar, categorizamos todos os domínios ativos. Segue abaixo:

Campus: 5

Departamento/curso: 53

Evento: 19

Grupo de pesquisa: 20

Laboratório: 9

Mestrado: 15

Núcleo: 4

Professor: 23

Projeto/Programa: 18

Revista: 12

Servidor: 4

Setor Administrativo: 21

Diversos: 33

Total de ativos: 236

Obs.: Segue em anexo a planilha.

**QCPav-3- Qual é a medida de acessos nestas subpáginas.**

3 - Além da página principal da UNIR, apenas a página da DTI possui rastreador de acesso. Segue abaixo os quantitativos:

01/01/2013 - 17/11/2013: 1.729

01/01/2012 - 31/12/2012: 607

01/01/2011 - 31/12/2011: 746

**QCPav-4- Mapa de atendimento de manutenção dos serviços prestados pela DTI.**

**QCPav-5- Produtos desenvolvidos pela DTI, voltados a sistemas de informação (exemplo: sistema eleitoral, SIGEDCERT – Concursos etc.)**

Segue a planilha com a relação dos sistemas desenvolvidos e Mantidos (**Item 5**). . Há também a informação de avaliação dos serviços prestados, **no período de Abril a novembro de 2013**, registrados pelo sistema de ordem de Serviço da DTI. Observe que o uso vem aumentando gradativamente e que ainda há atividades demandadas via email e de atendimento na localidade que não foram contabilizados neste período

*Fonte: DTI via e-mail, 18.11.2013. Informantes: Marco Aurélio Dausen – Márcio Bruno.*

A comissão inspecionou a página inicial da UNIR, entre os dias 14 e 24 de novembro de 2013, confirmando a seguinte situação:

**Figura 42 – Resultados de inspeção em páginas da UNIR pela CPAV.**

LOCAL DA PÁGINA INTERNET - UNIR	SITUAÇÃO ENCONTRADA NA INSPEÇÃO AO SITE
<u>PÁGINA PRINCIPAL DA UNIR</u>	Há melhoria no site atual, em aspectos como a visibilidade do site e conteúdo, embora ainda não seja intuitivo nem amigável ao público externo para buscar informações importantes sobre a UNIR. Do mesmo modo, muitas subpáginas e links não estão atualizados.
<u>OUIDORIA</u>	Não foi observado o funcionamento do mesmo.
<u>SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cardápio principal (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=principal">http://www.sic.unir.br/?pag=principal</a>): Em funcionamento.</li> <li>- Institucional (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1465&amp;titulo=Institucional">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1465&amp;titulo=Institucional</a>). Todos os links levam à página <a href="http://www.unir.br">www.unir.br</a></li> <li>- Equipe gestora (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=2226&amp;titulo=Equipe%20Gestora">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=2226&amp;titulo=Equipe%20Gestora</a>): Em funcionamento. Não é possível saber se está atualizado. Não há link que ofereça mais dados profissionais sobre as pessoas.</li> <li>- Ações e programas (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1466&amp;titulo=A%E7%F5es%20e%20Programas">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1466&amp;titulo=A%E7%F5es%20e%20Programas</a>). Não é possível saber se está desatualizado ou se nunca foi usado.</li> <li>- Auditorias (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1467&amp;titulo=Auditorias">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1467&amp;titulo=Auditorias</a>) - Em funcionamento.</li> <li>- Convênios (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1468&amp;titulo=Conv%EAnios">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1468&amp;titulo=Conv%EAnios</a>) - Em funcionamento.</li> <li>- Despesas (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1469&amp;titulo=Despesas">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1469&amp;titulo=Despesas</a>) - Em funcionamento, no entanto os links levam a uma página não existente (<a href="http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/execucao/execucaoPorProgGoverno.jsf">http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/execucao/execucaoPorProgGoverno.jsf</a> e <a href="http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/execucao/execucaoPorNatDespesa.jsf?consulta2=2&amp;CodigoOrgao=26268">http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/execucao/execucaoPorNatDespesa.jsf?consulta2=2&amp;CodigoOrgao=26268</a>).</li> <li>- Licitações e contratos: (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1470&amp;titulo=Licita%E7%F5es%20e%20Contratos">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1470&amp;titulo=Licita%E7%F5es%20e%20Contratos</a>) - Em funcionamento.</li> <li>- Servidores (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1471&amp;titulo=Servidores">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1471&amp;titulo=Servidores</a>) - Em funcionamento.</li> <li>- Perguntas: (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1472&amp;titulo=Perguntas%20Frequentes">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1472&amp;titulo=Perguntas%20Frequentes</a>) - Parte em construção.</li> <li>- Sobre a lei de acesso a informação (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1473&amp;titulo=Sobre%20a%20Lei%20de%20Acesso%20%E0%20Informa%E7%E3o">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1473&amp;titulo=Sobre%20a%20Lei%20de%20Acesso%20%E0%20Informa%E7%E3o</a>) - Em funcionamento parcial, o link SIC-UNIR está em formação.</li> <li>- Serviço de Informação ao Cidadão: (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1474&amp;titulo=Servi%E7o%20de%20Informa%E7%E3o%20ao%20Cidad%E3o%20-%20SIC">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=1474&amp;titulo=Servi%E7o%20de%20Informa%E7%E3o%20ao%20Cidad%E3o%20-%20SIC</a>) - Em funcionamento.</li> <li>- Notícias: (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=noticias">http://www.sic.unir.br/?pag=noticias</a>) - Em funcionamento, mas sem atualização.</li> <li>- Downloads (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=downloads">http://www.sic.unir.br/?pag=downloads</a>) - Em funcionamento, mas sem material para download.</li> <li>- Informações classificadas (<a href="http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=2224&amp;titulo=Informa%E7%F5es%20Classificadas">http://www.sic.unir.br/?pag=estatica&amp;id=2224&amp;titulo=Informa%E7%F5es%20Classificadas</a>) - Em funcionamento.</li> </ul>
<u>ASCOM</u>	<p>(<a href="http://www.ascom.unir.br/?pag=submenu&amp;id=439&amp;titulo=Vis%E3o">http://www.ascom.unir.br/?pag=submenu&amp;id=439&amp;titulo=Vis%E3o</a>).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em funcionamento, porém desatualizado. É um dos poucos órgãos que dá publicidade a missão e visão da atuação do órgão na UNIR.</li> </ul>
<u>EDUFRO</u>	<p>(<a href="http://www.edufro.unir.br/?pag=estatica&amp;id=530&amp;titulo=Contato">http://www.edufro.unir.br/?pag=estatica&amp;id=530&amp;titulo=Contato</a>).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O site funciona de maneira adequada, no entanto deveria ter mais informações, links para notícias e outras melhorias pertinentes devem ser observadas. Não há informação sobre acervo, aquisição de obras ou histórico.</li> </ul>

A CPAV procurou a UNIR nas mídias sociais, de modo a captar outro aspecto da efetividade da instituição dentro de uma importante e atual dinâmica atual de interação. Durante o movimento político de 2011, as mídias sociais tiveram um importante papel para divulgar os temas que circundavam as polêmicas do momento.

A inspeção da Comissão nas principais redes sociais encontrou o seguinte:

- **Facebook** (<https://www.facebook.com/unir.ro>) – Fanpage Ativa e atualizada

No facebook também encontra-se outra página da ASCOM, UNIR: <https://www.facebook.com/fundacao.unir>  
- ativa, mas não atualizada. Há bastante páginas relacionadas com órgãos internos da UNIR. Estes links, porém não são identificados na página institucional.

- **Twitter** (<https://twitter.com/ascomUNIR>) – Desatualizado

- **Youtube** – Não é encontrado um “canal” organizado pela ou para a UNIR, mas há, por esta via de disseminação *on-line*, muitos registros acerca das atividades e movimentos da Universidade Federal de Rondônia”.

- **Wikipedia** – A Unir possui um link na Wikipedia. Este link agrega informações da Universidade. Onde se inclui, por exemplo, relação dos Convênios Internacionais.

UNIR na Wikipedia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade\\_Federal\\_de\\_Rond%C3%B4nia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Rond%C3%B4nia)

Conforme nota na página Wikipedia: “[...] página foi modificada pela última vez à(s) 18h53min de 25 de outubro de 2013”. Mas não informa por quem.

- **Blog** – O Blog “Fórum Permanente em Defesa da UNIR” possui a última notícia datada de maio de 2012. Este Blog não está catalogado como oficial na instituição, mas está caracterizado como a “manutenção de um canal” com as pautas da UNIR. <http://forumdaunir.blogspot.com.br/>

A Comissão o averiguou Blogs porque várias instâncias da UNIR utilizam meios alternativos como espaços para disseminação de informação oficial. Note-se, por exemplo, a PROCEA.

- **Academia.edu** – Este site é dedicado a divulgação científica. Através do <https://unir.academia.edu/>, a UNIR agrupa departamentos ou temas com as produções científicas institucionais.

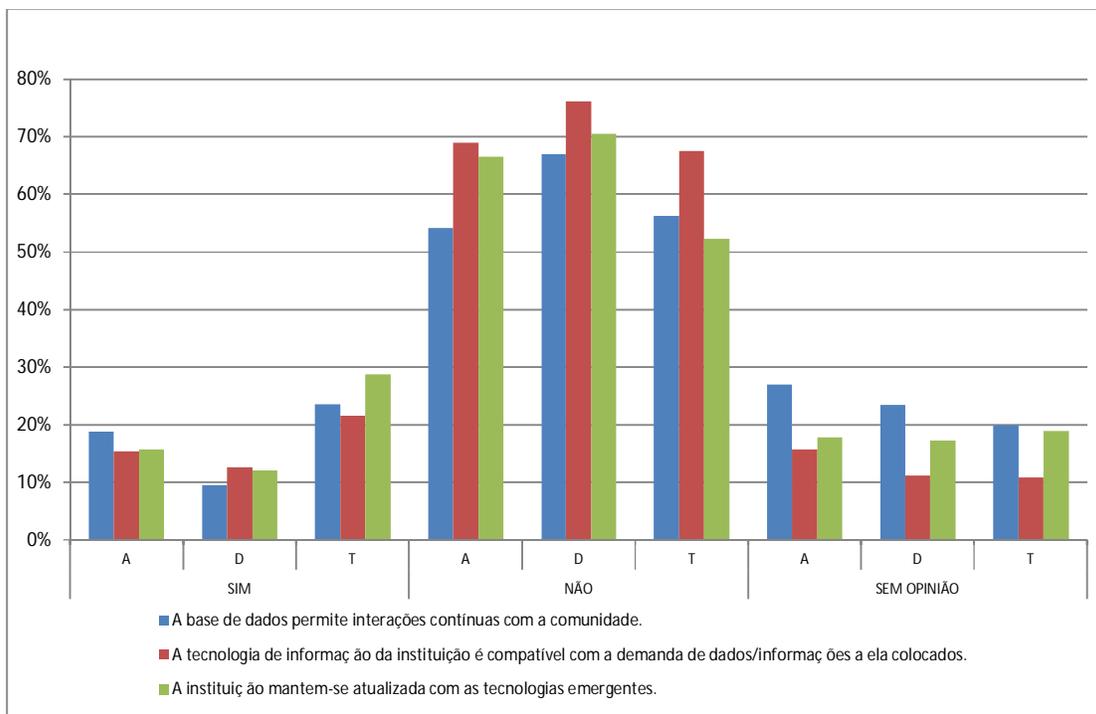
Outros mecanismos são as bases da CAPES e CNPQ relacionados aos periódicos, mas por serem extremamente especializados para os objetivos dessa dimensão, eles não foram inspecionados.

## **Percepção dos usuários**

Professores, alunos e técnicos foram perguntados sobre o que percebiam em relação à base de dados da IES. Para atingir níveis mais elevados de decisão participativa e responsabilização compartilhada é recomendável que a instituição permita que os dados estejam alinhados com os objetivos.

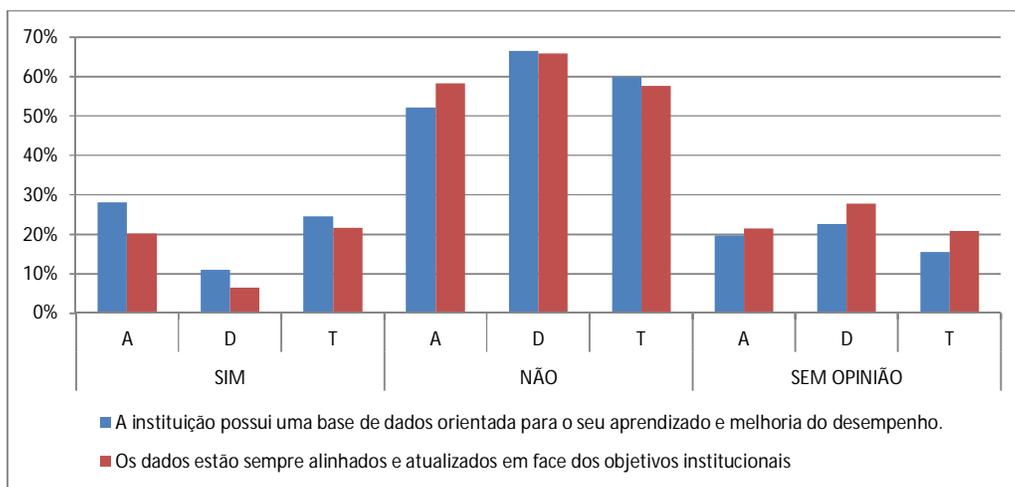
A visão da comunidade universitária não é positiva. Para todos os três segmentos, os dados, a tecnologia e o padrão tecnológico da UNIR, não estão adequados a Instituição. Em parte isto pode significar que embora haja um crescimento na disponibilidade e uso das tecnologias para informação, esta informação ainda não se comunica com o sentimento de confiança da comunidade, a ponto de os avanços institucionais serem notados e apreciados por sua eficiência.

**Figura 43 - Percepção dos usuários em relação à base de dados da IES.**



Ainda prevalece certa nebulosidade em torno da competência da UNIR em comunicar e bem informar os usuários dos serviços que são prestados por ela. Isto se confirma ao olharmos as respostas das perguntas voltadas a constituição de uma base de dados na Figura 44 a seguir.

**Figura 44 – Tipo de orientação da Base de dados Institucional.**



As respostas indicam que os avanços da UNIR neste tema não são perceptíveis, uma vez os respondentes informam que não há garantia de que a base de dados esteja orientada ao aprendizado institucional ou alinhados com os objetivos da instituição. Dito isto, o repertório de comunicação social na UNIR necessita ser revisto em torno da melhoria deste aspecto.

Quanto à inserção externa da UNIR na comunidade, a Comissão não obteve sucesso em sua iniciativa de procurar abordar, através de questionário, as diversas instituições parceiras da UNIR. Segundo documento sistematizado pela

PROGRAD com base no relatório de gestão 2012, a UNIR possui relacionamento com um sem-número de organizações e com finalidades diversas, mas neste relatório não contamos com a disponibilidade de tempo e pessoal para coleta desses dados.

Do mesmo modo, não foi avaliada a participação da UNIR em outros órgãos de representação, tais como a Fundação Rondônia<sup>11</sup>, Conselhos Profissionais, Comissões Avaliadoras do MEC ou assemelhados, Fóruns de Entidades locais, nacionais e regionais e Organizações Cívicas, Movimentos Sociais, uma vez que não foi acessível à CPAV obter a listagem de quem são os indicados da UNIR e em quais organizações ocorre a participação deste, para que pudéssemos compreender qual identidade, temas e oportunidades a UNIR vem sendo figurada a partir das pessoas indicadas.

Estas questões são importantes dado que tais posições o são em nome da instituição e não em nome do indivíduo que a representa. Portanto, tais exposições devem ser avaliadas como um produto que resulta de um equilíbrio entre as bandeiras institucionais e as possibilidades individuais de intervenção na sociedade. Neste nível também estão a participação e desempenho da UNIR nos fóruns especializados de dirigentes. Ainda que restritos ao caráter político da gestão, não há visibilidade suficiente de seus resultados e importância para organização institucional.

---

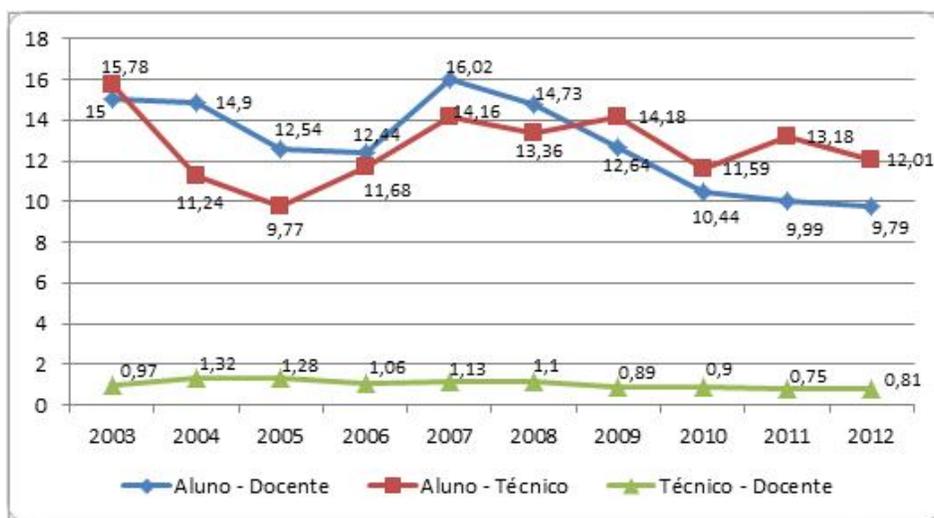
<sup>11</sup> Criada como alternativa ao Projeto FAPERO que não se estabeleceu. Seu estatuto está publicado na Pág. 4 do Diário Oficial do Estado de Rondônia (DOERO) de 05 de Dezembro de 2012. Ver mais em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/43941932/doero-05-12-2012-pg-4>.

## DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL – RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são entendidos como o Corpo Docente e Pessoal Técnico<sup>12</sup> Administrativo. Suas características estão definidas no Estatuto e Regimento da UNIR. Atualmente<sup>13</sup>, a UNIR conta com 612 docentes sendo 84,31% em Regime de Dedicção Exclusiva<sup>14</sup> e 279 técnicos administrativos até 2012, dos quais apenas 4 são contratos de 20 horas.

Com o crescimento de vagas (e conseqüentemente ampliação do acesso) e de cursos, é necessário refletir sobre a relação entre alunos e técnicos e alunos e docentes, com base nos indicadores de desempenho considerados pelo TCU e expresso na Figura 45 a seguir.

Figura 45 – Relação aluno/docente, aluno/técnico e técnico/docente (2003 – 2012).



Desde 2009, a relação técnico por professor se mantém abaixo de 01, mas não há como indicar um parâmetro de satisfação para esta relação. Em primeiro lugar porque não há registros disponíveis que indiquem qual seria o parâmetro para a UNIR, apesar das contratações na IES e a existência de uma Comissão de Dimensionamento, conforme previsto na Lei 11.091 de 2005. Por sua vez, como dito anteriormente, no Plano REUNI somente foi satisfeito a relação quanto ao número docente e aluno<sup>15</sup>.

Nota-se também que há mais alunos por técnico do que alunos por professor. Isto também reflete a defasagem no atendimento aos serviços da UNIR aos usuários destes, no caso, os alunos. A Comissão avalia que isto se reflete

<sup>12</sup> Para estes dados relacionados a técnicos, a nomenclatura utilizada pelo TCU, que compõe a base dos dados do Gráfico XX é: **funcionário equivalente**. Auditoria na decisão TCU nr. 408/2002, que leva em conta o estágio dos alunos de bolsa trabalho e servidores terceirizados. Ou seja, não-somente os técnicos administrativos do quadro permanente da UNIR.

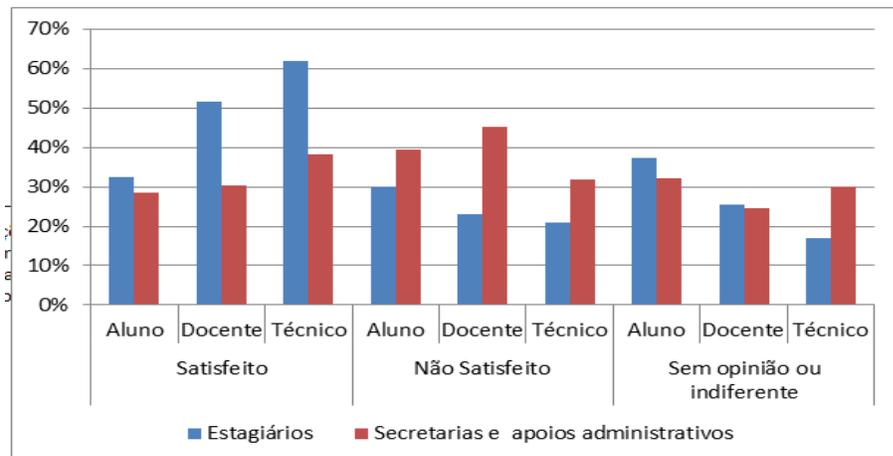
<sup>13</sup> Até o fechamento deste relatório em 30 de novembro de 2013. Dados de contratação até junho de 2013.

<sup>14</sup> Quadro Permanente, Ensino Superior.

<sup>15</sup> “Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. § 1º - O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano”.

nas questões de satisfação quanto aos serviços administrativos, como demonstra a Figura 46 a seguir, onde os níveis de satisfação com os estagiários são elevados.

**Figura 46 – Nível de satisfação com os serviços de atendimento administrativos da UNIR.**



Isto pode ser explicado em parte pelo dado empírico de que em alguns setores a presença dos estagiários é determinante para as ações do setor. Note-se, por exemplo, os Departamentos Acadêmicos do Campus de Porto Velho. As evidências indicam que a demanda por técnicos-administrativos ainda é um gargalo institucional porque as tarefas de gestão e suporte ao ensino, pesquisa e extensão impõem equipe técnica qualificada nas atividades de competência administrativa e rotinas institucionais, que também tem sido cumprida por docentes especialmente quanto à gestão de projetos<sup>16</sup> e rotinas administrativas acadêmicas<sup>17</sup>.

A carência de técnicos administrativos não consiste em uma dificuldade exclusiva da UNIR. Por conta da defasagem nacional, o governo federal redefiniu o Plano de Carreira do pessoal técnico através da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, alterada pela Lei 11.233, e no artigo 7º determinou as formas de adequação do quadro, mediante redimensionamento das políticas de pessoal técnico administrativo. Diz o artigo que,

“[...]o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal se dará mediante a análise do quadro de pessoal, a definição da estrutura organizacional e suas competências, a análise dos processos, condições de trabalho, a composição etária e de saúde ocupacional, foi criado o Programa de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas, considerando a situação real em contraponto com o ideal”.

Por isto, na base da página internet UNIR encontra-se o portal “redimensionamento” onde estão disponíveis um Plano de Redimensionamento para o pessoal técnico administrativo, com os formulários para consulta aos grupos de servidores. Entretanto, o portal não informa qual é (ou foi) o tempo para essas atividades, quais relatórios ou dados de/para sua conclusão.

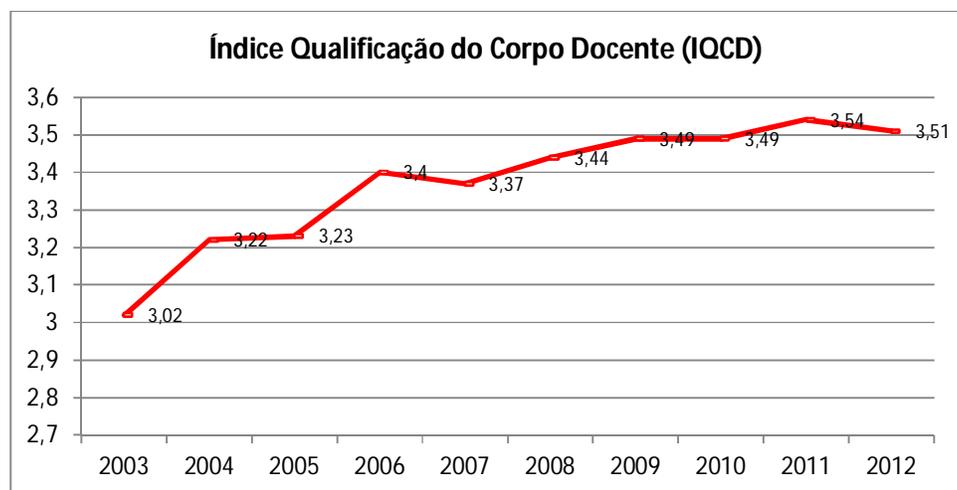
<sup>16</sup> Licitações, Compras, Monitoramento de Material, Revisão e Acompanhamento de projetos básicos, Obras e Infra-estrutura, Manutenção de equipamentos, logística de eventos etc.

<sup>17</sup> Digitação, redação, abertura de processos, atendimento ao público, entrega de documentos, acompanhamento de processos, serviços de controle operacional e acadêmico, fluxo de comunicação e informação administrativa etc

## Qualificação do Pessoal

Quanto à qualificação do pessoal a Comissão obteve apenas os dados relacionados ao corpo docente qualificado baseado no IQCD<sup>18</sup>. O índice é crescente entre 2007- 2009, estável em 2010, com novo crescimento em 2011 e um leve declínio em 2012 (Figura 47).

Figura 47 – Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD).



A Comissão atribui esse declínio de qualificação do pessoal com doutorado ao aumento na contratação de professores com mestrado, dada ausência de candidatos com doutorado em certas áreas dos concursos. Atualmente o percentual de mestres está em 45,58% em relação a doutores que é de 35,62%. Isto reacende na instituição a demanda por qualificar seu pessoal e a estabelecer uma política de qualificação que permita alcançar níveis mais elevados em curto espaço de tempo. Do mesmo modo, estabelecer uma política interna que permita identificar o nível de qualificação também dos técnicos administrativos.

Especificamente em relação aos técnicos-administrativos, após um longo período de estagnação entre 2007-2013, houve concursos com a oferta de 271 vagas, conforme os editais disponíveis no portal de Processos Seletivos da UNIR: [http://www.processoseletivo.unir.br/index.php?pag=concursos&id\\_tipo=1](http://www.processoseletivo.unir.br/index.php?pag=concursos&id_tipo=1).

Figura 48 – Oferta de vagas em concursos para servidores técnico-administrativos.

Ano	Vagas
2007	8
2008	33
2009	9*
2010	10
2011	34
2013**	177
	271

\*Com cadastro de reserva de 29 vagas.

\*\*Em andamento até o encerramento deste Relatório (em 30 de novembro de 2013).

<sup>18</sup> O IQCD é o Índice de Qualificação do Corpo Docente é um indicador definido para CAPES para a relação entre o número total de docentes da IES e a titulação desse quadro. Ver.: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

Um item a considerar na política de pessoal são os estagiários. Eles são contados como força de trabalho técnico na Universidade e essas atividades relacionadas como Bolsas de Estágio Profissional possuem grande ampliação.

Figura 49 – Evolução das bolsas de estágio profissional.



Essas bolsas são administradas pelo setor de Recursos Humanos da UNIR, uma vez que a regulamentação dessas bolsas se referem a Lei 11.788, 25 de setembro de 2008 relacionada a Política de Estágio para estudantes. Ressalte-se que os alunos estagiários não precisam ser, necessariamente, estudantes da UNIR.

### **Apoio à política de pessoal**

Especificamente em relação ao apoio ao corpo docente, o documento sistematizado pela PROGRAD, informa:

(...) A UNIR, por meio das políticas nacionais gerenciada pela CAPES, busca qualificar seus docentes lançando mão de programas de qualificação doutoral e pós-doutoral como:

Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL);

Doutorado Interinstitucional (DINTER); e.

Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD).

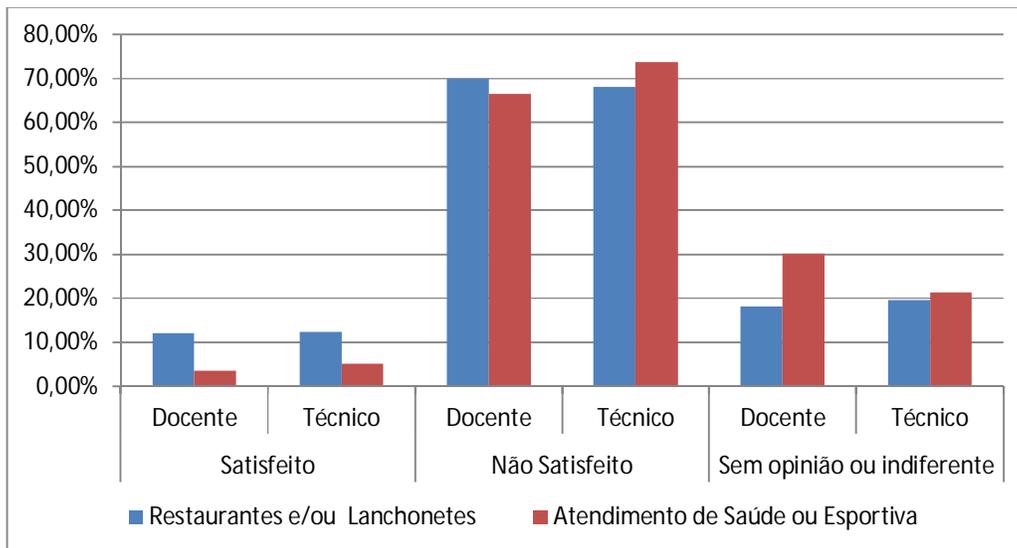
Dispõe, ainda, do Programa de Apoio a Participação de Eventos (PROAPE), por meio de auxílio financeiro, que visa subsidiar parcial ou totalmente despesas com a inscrição, hospedagem e transporte de participantes de eventos com apresentação de trabalhos. (...)

A Comissão não obteve dados referentes ao dispêndio e fonte de recursos destes investimentos, e o fluxo de atendimentos nestes programas de apoio institucional ao docente de modo a produzir uma análise entre demandas e concessões. Também não encontrou informações disponíveis na UNIR sobre a regulamentação dessas ações.

Apesar da existência desses instrumentos mencionados nos relatórios institucionais, a percepção de professores e técnicos (também dos alunos) sobre a existência de serviços que visem à melhoria das condições de trabalho, para além de estímulos externos a qualificação, mas também as políticas de pessoal voltadas ao ambiente de trabalho. Quando perguntados sobre o quanto estão satisfeitos com os serviços de alimentação (restaurantes e

lanchonetes) e atendimento de saúde ou esportiva, o percentual daqueles que se dizem não satisfeitos está acima de 60%.

Figura 50 – Grau de satisfação com atendimentos (alimentação, saúde e práticas desportivas).



Entre 2007 e 2009 os Boletins de Serviço informam diversas Portarias para compor a *Comissão para o Redimensionamento das Necessidades de Pessoal Técnico-Administrativo*. Não encontramos disponíveis os dados que informem o resultado dessas Comissões e não é possível concluir que esta Comissão realmente atuou diretamente na definição das políticas para dimensionamento de pessoal técnico-administrativo, capaz de influenciar na obtenção e definição das vagas de concurso.

Também foi instituída na UNIR a Coordenação de Capacitação e Qualidade de Vida do Servidor, com prédio próprio no Campus José Ribeiro Filho. É sabido através da divulgação na página internet da UNIR que existem atividades relacionadas a capacitação de servidores. Entretanto a Comissão não teve disponível dados sistematizados com vistas a analisar a relação entre a oferta, utilização e resultados dos serviços dessa Coordenadoria, bem como acerca do seu planejamento, estrutura e funcionamento.

Do mesmo modo, a Comissão também não obteve dados que pudessem revelar o cenário para o atendimento as necessidades de bem-estar dos profissionais que trabalham na UNIR. Do mesmo modo, não é possível verificar a utilização, forma de acesso, benefícios e estímulo aos servidores sobre a capacitação através de cursos online oferecidos gratuitamente pelo Governo Federal aos servidores através da CAPES (e.g.: cursos de inglês gratuitos) ou pela ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, através de cursos virtuais.

## **DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO**

A UNIR mantém a mesma estrutura apresentada no relatório de avaliação institucional em 2006, ou seja, ela está organizada através de um Estatuto e um Regimento Geral. Segundo estes documentos, é uma instituição multicampi, com sede em Porto Velho. O sistema de organização possui as unidades básicas (Departamentos) vinculadas aos Núcleos ou Diretorias de Campus e estes, por sua vez, vinculados a reitoria. As Pro-Reitorias são órgãos intermediários, de acompanhamento e apoio. (CPAV, Relatório 2006)

Houve uma readequação das bases organizacionais quanto a distribuição de Cargos e Funções Administrativas através da Resolução 014/CONSUN de 18 de maio de 2012<sup>19</sup> e quanto a nomenclatura, a Resolução 015/CONSUN de 19 de setembro de 2012<sup>20</sup>. Ambas em parte respondem aos fatos gerados pelo REUNI na UNIR que ainda não haviam sido regularizados, bem como os serviços voltados a modalidade à distância. Por sua importância, reproduzimos aqui o conteúdo presente na Resolução 015/2012:

(...)

Art. 1º.

- Incluir os Campi de Ariquemes e de Presidente Médici.

Art. 12.

- Alterar no inciso I de Gabinete para Chefia de Gabinete.
- Alterar no inciso II de Secretaria Geral para Secretaria Geral da Reitoria.
- Alterar no inciso III de Secretaria dos Conselhos Superiores para Secretaria Geral dos Conselhos Superiores.
- Alterar no V de Assessorias especiais para Assessoria da Reitoria.

Art. 18.

- Alterar no inciso I de Núcleo de Educação para Núcleo de Ciências Humanas.
- Alterar no inciso II de Núcleo de Ciências Sociais para Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas.
- Alterar no inciso III de Núcleo de Ciências e Tecnologia para Núcleo de Ciências Exatas e da Terra.
- Incluir o inciso V - Núcleo de Tecnologia.

Art. 19.

- Incluir inciso VI - Campus de Ariquemes.
- Incluir inciso VII - Campus de Presidente Médici.

---

<sup>19</sup> DOU em 11 de Junho de 2012. Destaque para o Art. 2o - Adequar a estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme anexos I e II.

<sup>20</sup> Processos 23118.003301/2011-34 e 23118.001027/2012-40

Art. 28.

- Alterar no caput do artigo de quatro para cinco pró-Reitorias.
- Alterar o inciso I de Pró-Reitoria de Graduação, Assuntos Comunitários e Estudantis para Pró-Reitoria de Graduação.
- Alterar o inciso II de Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão para Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
- Incluir inciso V - Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis.

Art. 33.

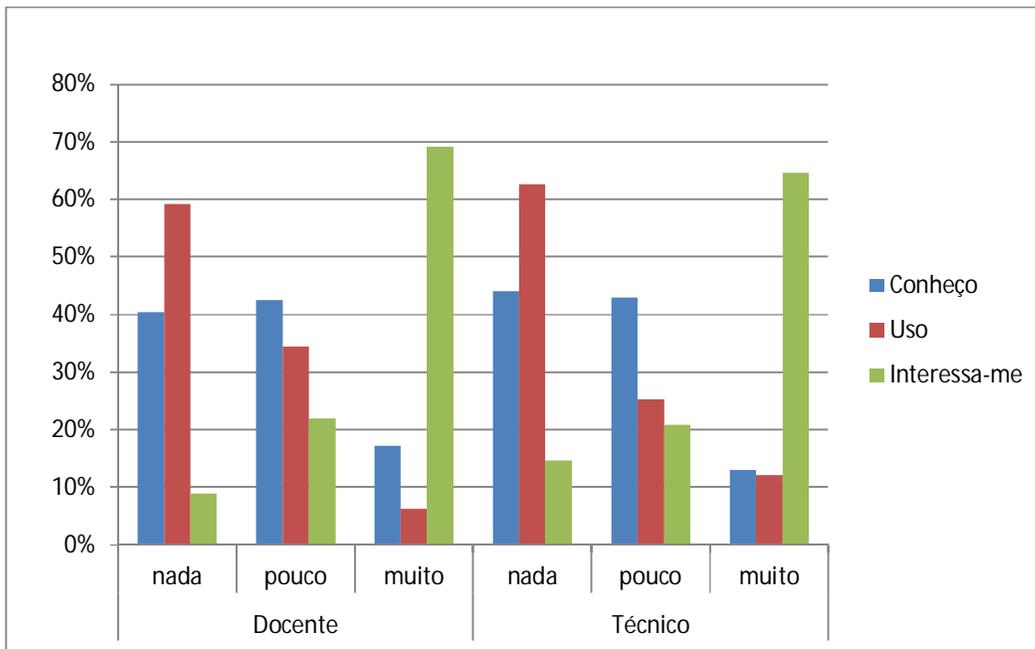
- Incluir inciso III - Diretoria de Educação a Distância.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

(...)

O Estatuto da UNIR é o documento que os docentes e técnicos informaram possuir muito interesse, conhecer pouco e quase nenhum uso, conforme indica a Figura 51 a seguir. Portanto, é previsível que o conjunto de professores e técnicos saibam que cada unidade deve ter claro suas funções e estas definições devem estar, em âmbito mais geral, no Regimento da Universidade e, mais específico, em Resoluções Ordinárias.

**Figura 51 – Grau de conhecimento, uso e interesse sobre o estatuto da Universidade.**



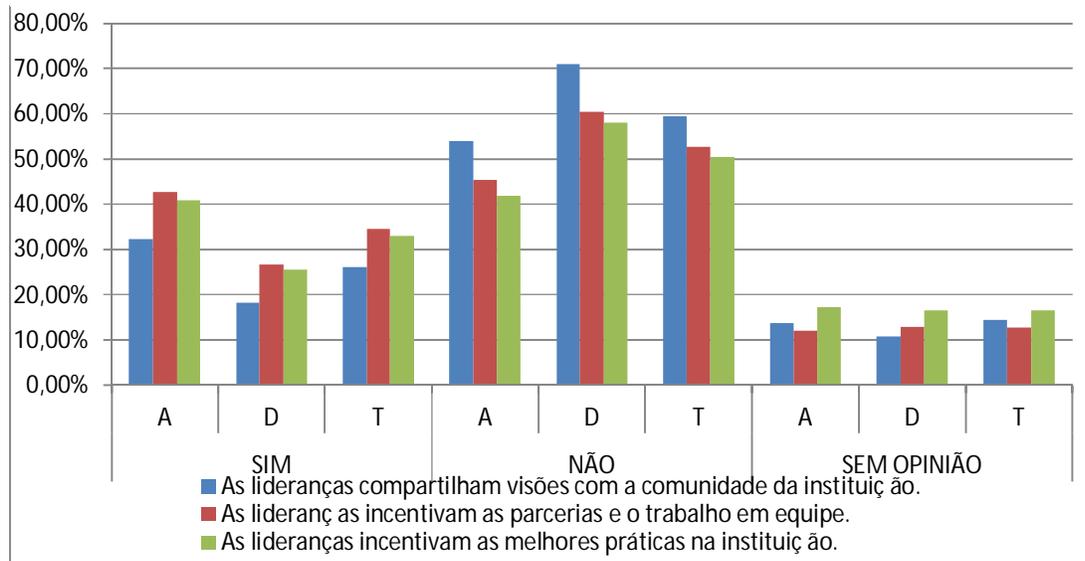
Para a gestão da UNIR, as unidades possuem as posições burocráticas em torno dos cargos administrativos. A reformulação dos Cargos de Direção (CD), Funções de Confiança (FG) e Funções de Coordenação de Curso

(FCC), foi alterada através da Resolução 14/CONSUN e implantada em novembro de 2013<sup>21</sup>. De fato, o que houve foi uma revisão da posição e denominação dos cargos, mas não de seus ocupantes ou da definição quanto às tarefas e competências, previamente à aprovação. Não foi dado a conhecer o estudo que fundamentou tais decisões.

\*\*\*

A CPAV procurou obter dos respondentes as impressões que estes têm a respeito do ambiente de gestão acadêmica. As questões dirigiram-se aos aspectos de liderança e coordenação de processos de gestão e a percepção do clima organizacional. Quanto a primeira questão os dados estão expressos na Figura 52 a seguir.

**Figura 52 – Percepção do Clima Organizacional I.**

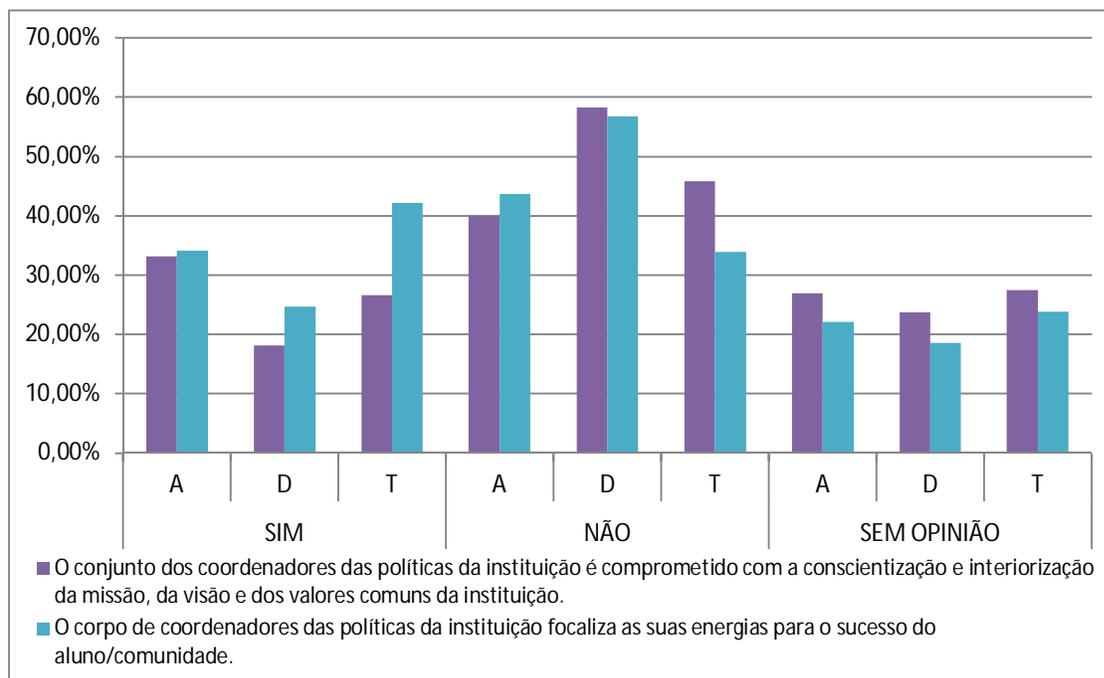


Neste gráfico salta a vista a percepção de docentes e técnicos de que as lideranças não compartilham uma visão institucional e tão-pouco se empenham que tal visão seja disseminada. Diante deste fato, é necessário identificar quais são os fatores que permitem essa percepção. Esta é uma informação importante porque sugere um dado relacionado ao Clima Organizacional.

Quando a questão se refere aos aspectos operativos – coordenação da gestão – são os docentes a informar uma percepção mais negativa, ou seja, de que os coordenadores não possuem compromisso com uma conscientização a respeito da missão, visão e valores ou tratar em conjunto o sucesso institucional. Isto sugere pautas individuais se sobrepondo aos rumos institucionais. É um dado significativo e deve ser explorado em suas razões, em função do que demonstra a Figura 53:

<sup>21</sup> Portaria nr. 1044, de 14 de novembro de 2013-Reitoria – DOU – 19/11/2013 – Seção 2, páginas 17 a 20.

**Figura 53 - Percepção do Clima Organizacional II.**



Possivelmente estas percepções se aclarem quando observamos as atitudes que os segmentos da comunidade universitária dizem possuir em si mesmos e nos demais segmentos. Foram listadas dez qualidades positivas fundamentais para o avanço do clima organizacional e elevação do profissionalismo na instituição. São elas:

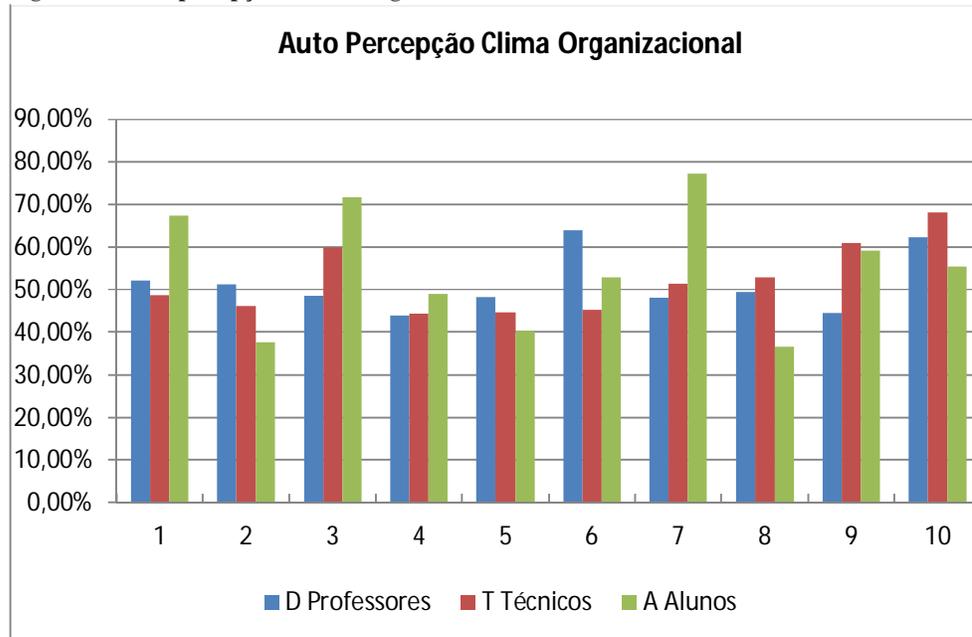
**Figura 54 – Lista de qualidades positivas fundamentais para o avanço do clima organizacional.**

Item	Legenda
1	Acreditam uns nos outros e estimulam que colegas (professores ou técnicos) ou estudantes acreditem também em si mesmos.
2	Certificam-se de que todos entendem o que querem informar
3	Fazem as tarefas em conjunto, cumprindo cada um a sua parte no trabalho
4	Permitem que se criem soluções e respeitam as opiniões dadas
5	Utilizam recursos diversos para se fazer entender, não se prendendo exclusivamente a normas e reuniões
6	Comentam sobre as atividades (didáticas, profissionais, de estudo ou de trabalho, segundo cada segmento)
7	Realizam o trabalho em grupo
8	Valorizam a transparência e a publicidade em suas ações
9	Sabem amenizar o ambiente com bom humor
10	São competentes e produtivos

Obviamente, quando tratam de si mesmos, os segmentos possuem uma visão bastante positiva. Mas o corpo docente tem maiores convicções (acima de 50%) nos itens 1, 2, 6 e 10 que são ações mais individuais ou interações superficiais. Os alunos dirigem-se as questões que vivenciam em sua rotina áulica. Enquanto que os técnicos nos itens

3, 7, 8, 9 e 10, que envolvem uma perspectiva mais coletiva. Todos, porém concordam – e tem nível elevado de respondentes – que são produtivos e competentes (item 10).

**Figura 55 – Auto percepção do clima organizacional.**



Mas um fator importante nessa análise é a variação entre aqueles que **não têm** opinião sobre essas questões. A Figura 56 informa sobre quais foram as questões e qual segmento não opinou sobre. Nota-se os docentes em maior percentual nas questões 2, 4, 5, 8 e 9.

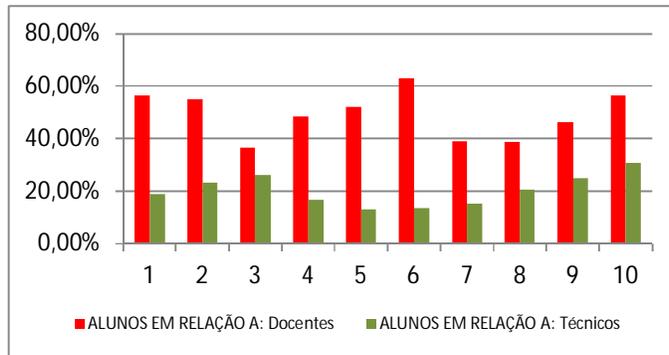
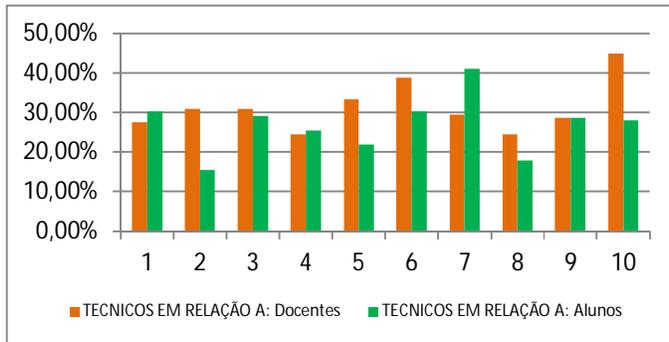
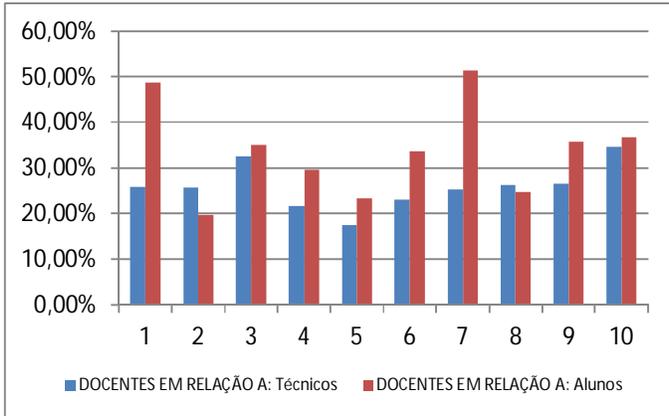
**Figura 56 – Percentual dos respondentes que não souberam opinar referente a questões sobre o clima organizacional.**

	Não Sei Opinar		
	A	D	T
1- Acreditam uns nos outros e estimulam que colegas (professores ou técnicos) ou estudantes acreditem também em si mesmos.	14,34%	32,06%	35,78%
2- Certificam-se de que todos entendem o que querem informar	24,72%	42,71%	40,38%
3- Fazem as tarefas em conjunto, cumprindo cada um a sua parte no trabalho	17,39%	37,50%	25,23%
4- Permitem que criemos soluções e respeitam as opiniões dadas	26,57%	47,29%	41,51%
5- Utilizam recursos diversos para se fazer entender, não se prendendo exclusivamente a normas e reuniões	28,00%	43,78%	36,19%
6- Comentam sobre as atividades (didáticas, profissionais, de estudo ou de trabalho, segundo cada segmento)	16,67%	30,77%	33,96%
7- Realizam o trabalho em grupo	13,48%	29,05%	22,86%
8- Valorizam a transparência e a publicidade em suas ações	37,31%	45,45%	32,08%
9- Sabem amenizar o ambiente com bom humor	20,07%	40,20%	24,76%
10- São competentes e produtivos	20,51%	31,16%	19,63%

No cerne destas questões, estão as práticas voltadas a construção de um Clima Organizacional mais coletivizado e tolerante. A Comissão entende que houve certa dificuldade dos respondentes em opinar sobre este assunto quando se trata de perceber comportamentos no ambiente de trabalho.

Um exercício que a Comissão julgou proveitoso foi verificar os cruzamentos entre a visão docente-técnico e vice-versa, bem como os alunos e docentes e alunos e técnicos. O resumo dessas percepções pode ser vistas no conjunto dos gráficos ispostos na Figura 57 a seguir, de modo que possam ser comparáveis.

**Figura 57 – Resumo comparativo das percepções sobre o clima organizacional, por seguimento.**



1. Acreditam uns nos outros e estimulam que colegas (professores ou técnicos) ou estudantes acreditem também em si mesmos.
2. Certificam-se de que todos entendem o que querem informar.
3. Fazem as tarefas em conjunto, cumprindo cada um a sua parte no trabalho.
4. Permitem que criemos soluções e respeitam as opiniões dadas.
5. Utilizam recursos diversos para se fazer entender, não se prendendo exclusivamente a normas e reuniões.
6. Comentam sobre as atividades (didáticas, profissionais, de estudo ou de trabalho, segundo cada segmento).

## **DESMEMBAMENTO DA UNIR**

Um debate que a CPAV identificou durante o período de avaliação da UNIR, refere-se a expansão da oferta de ensino superior em Rondônia a partir do desmembramento da UNIR. A iniciativa do Campus de Ji-Paraná vem envolvendo intensa mobilização dos campi. Segundo o relator dos processos<sup>22</sup>,

Em momentos distintos na história da UNIR houve sempre a preocupação administrativa, pois considera-se, na grande maioria dos atores de decisão que foram indagados sobre o tema, que o formato administrativo multicampi com as distâncias acima de 200km da sede prejudicam o atendimento das demandas da comunidade acadêmica.

Em 2013, o campus de Ji-Paraná desencadeou um manifesto pelo desmembramento da UNIR com a criação da Nova Universidade, mas não se refere a fundo os desencadeamentos no âmbito da UNIR pelo seu desmembramento. No mesmo ano, foram realizadas audiências públicas em Ji-Paraná, Rolim de Moura, Vilhena, Ariquemes, Presidente Médici e Cacoal. A comunidade participante apontou pela necessidade de uma nova universidade federal no Estado, com apoio político da bancada federal para realização do pleito.

O CONSUN, reunido em outubro, instituiu uma comissão pelo ato decisório nº 094/CONSUN de 11 de outubro de 2013, para apontar as fundamentações técnicas para discussão sobre adesão [a proposta], localização e seus aspectos políticos para escolha do local da segunda Universidade Federal do Estado de Rondônia

Para CPAV este tema tem grande importância em razão dos impactos que cause na redefinição de rumos da UNIR no Estado.

## **SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE COM ORGÃOS DA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA**

A Comissão procurou verificar também se a comunidade universitária estava satisfeita com os serviços e/ou setores da UNIR. Os dados estão nos gráficos a seguir, cujos dados foram organizados de acordo com a estrutura da UNIR previstas no Estatuto.

Observa-se nas respostas que muitos respondentes indicam “não ter opinião” sobre se estão satisfeitos ou não com o serviço ou setor. Em parte isto pode ocorrer por ausência de interação dos respondentes com os setores ou desconhecer o papel ou rotina dos órgãos. Alguns respondentes – em um número não significativo – indicaram não se sentir confortáveis em emitir uma opinião, ainda que conhecessem o setor.

Por sua vez, a CPAV recomenda que os dados sejam lidos considerando o perfil dos respondentes – apresentado na introdução -, ao grau de conhecimento, uso ou interesse dos instrumentos que orientam a organização e estrutura da UNIR, apresentados na Dimensão 8.

Por fim, o conjunto das respostas, categorizados conforme as definições e subdivisões previstas na legislação interna da UNIR podem ser visto conforme a seguir:

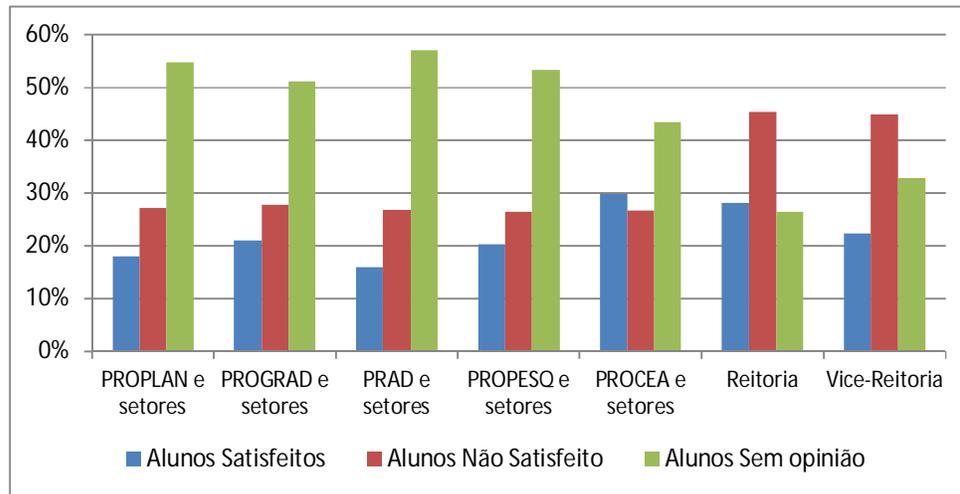
---

<sup>22</sup> Processos: 23118.003442/202-38 e 23118.002521/2013

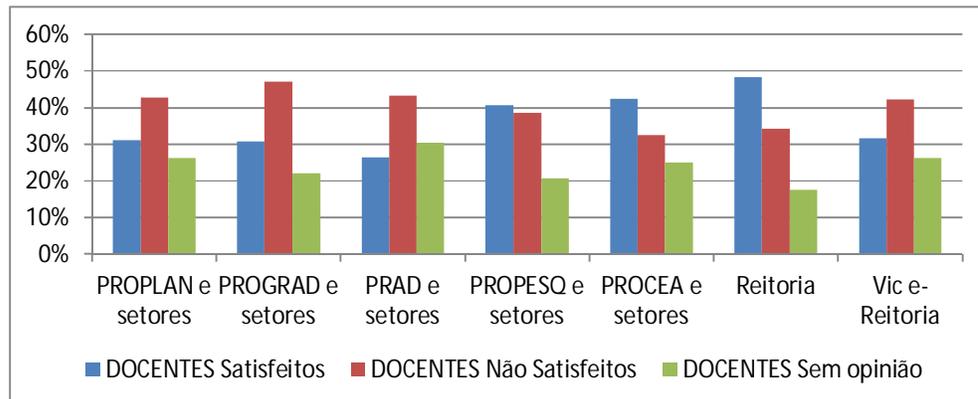
## Administração Superior – Órgãos Executivos Centrais e de Apoio Acadêmico

(Título II, Capítulo II, Art. 6º. e 7º; Capítulo V, Art.28. Estatuto da UNIR, em vigor, Res. 15/2013).

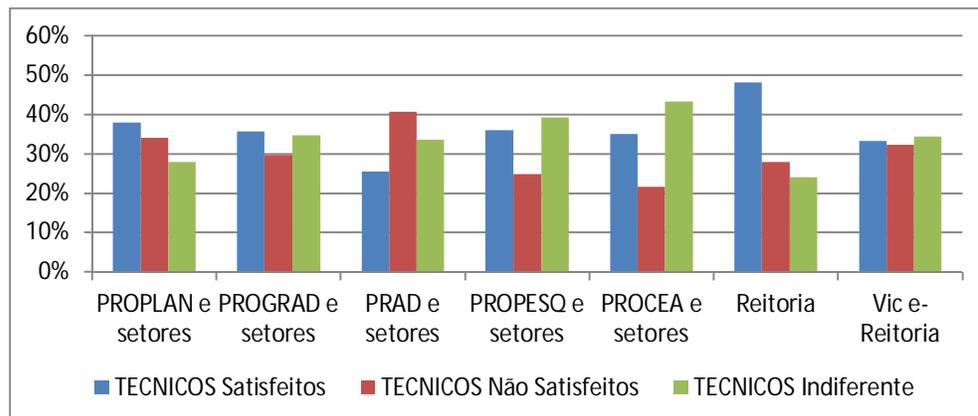
**Figura 58 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão discente).**



**Figura 59 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão docente).**



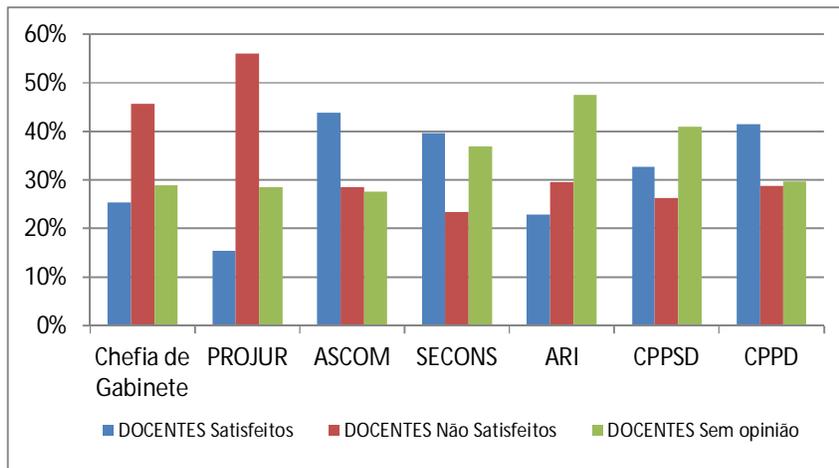
**Figura 60 - Grau de satisfação com órgãos executivos centrais e de apoio acadêmico (visão técnicos).**



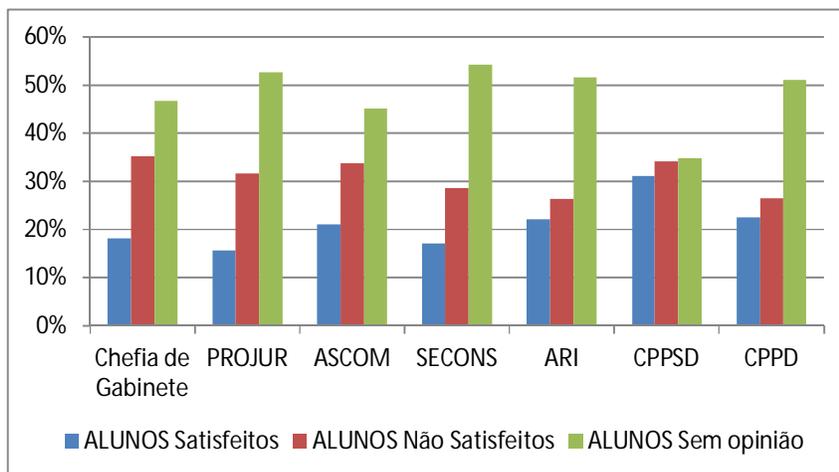
## Reitoria – Órgãos Executivos

(Título II, Capítulo II, Seção IV, Art. 11 e 12. Estatuto da UNIR, em vigor).

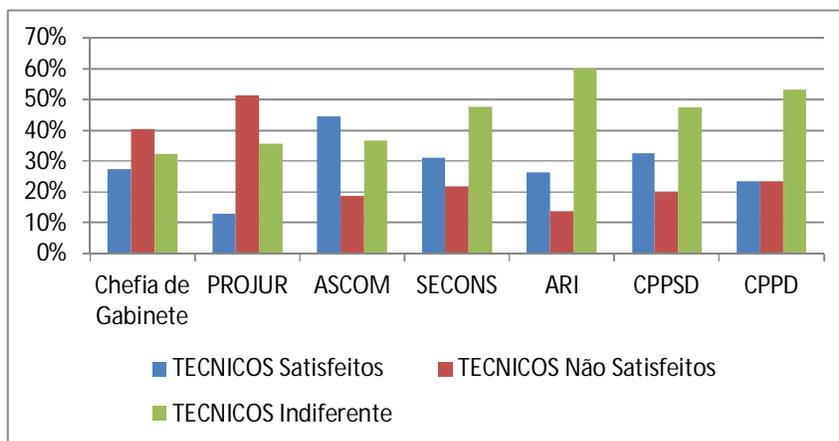
**Figura 61 – Grau de satisfação com órgãos executivos (visão docente).**



**Figura 62 - Grau de satisfação com órgãos executivos (visão discente).**



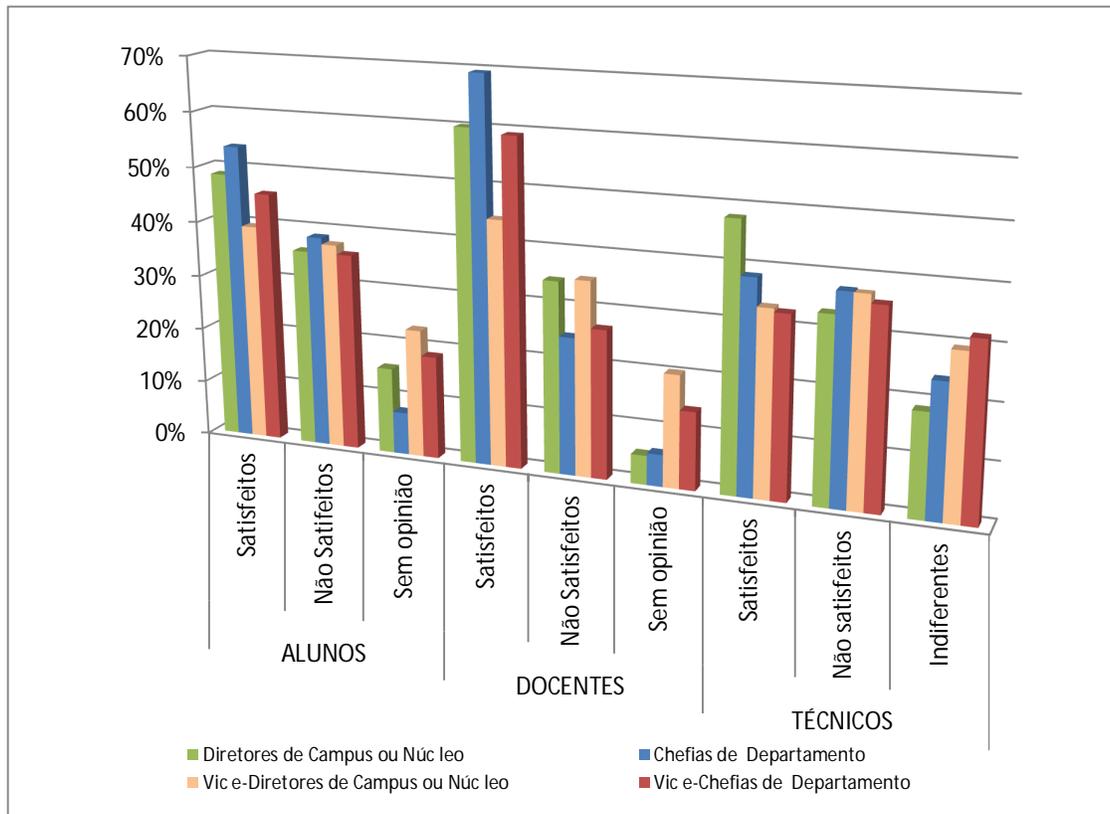
**Figura 63 - Grau de satisfação com órgãos executivos (visão técnico-administrativo).**



## Núcleos e Campi – Órgãos Acadêmicos

(Capítulo IV, Seção IV, Art. 11 e 12. Estatuto da UNIR, em vigor; Res. 15/2013).

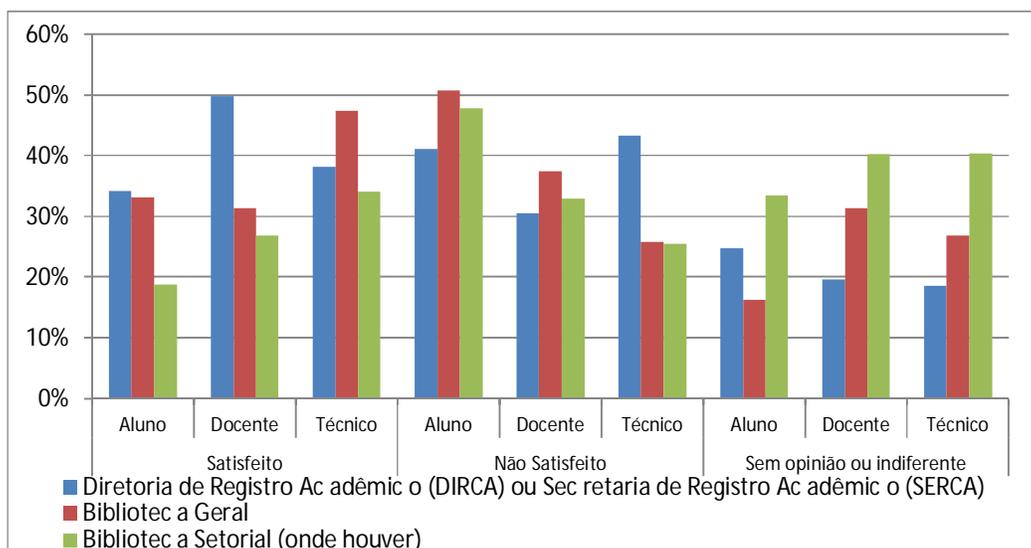
Figura 64 - Grau de satisfação com órgãos acadêmicos (visão docente, discente e técnico-administrativo).



## Órgãos Suplementares

(Título II, Capítulo VI, Art.33. Estatuto da UNIR, em vigor).

Figura 65 - Grau de satisfação com órgãos suplementares (visão docente, discente e técnico-administrativo).



## **DIMENSÃO 7- INFRA – ESTRUTURA**

A infraestrutura é entendida como disponibilidade de equipamentos e instalações para o trabalho universitário e o bom uso do espaço físico. Um instrumento que permite a verificação das previsões em infraestrutura é o Plano Diretor, geral ou para cada campus. A CPAV não encontrou este tipo de documento. Apenas o campus de Ariquemes fez menção a existência de um instrumento com esta denominação naquele Campus.

Como é de conhecimento da comunidade, o crescimento da instituição a partir do REUNI foi evidente. Entretanto persistem muitas queixas relacionadas à inconclusão das obras iniciadas. A CPAV procurou dados que pudessem permitir comparações entre o estágio da IES em 2006 (último relatório de avaliação institucional) e atual. Entretanto, a disponibilidade dessas informações pela PROPLAN para a Comissão foi limitada, sem condições de apresentar um panorama mais completo e comparativo.

Os dados apresentados pelo Campus de Presidente Médici<sup>23</sup> refletem o processo de implantação do mesmo. Foram 28 obras entre 2007-2009, perfazendo 9.868,58 m<sup>2</sup> e entre 2010-2012, 767,25m<sup>2</sup>, com algumas etapas concluídas em 2013. Em termos de área, Presidente Médici no período de 2007-2009, contabiliza 172,459 hectares, para atividades do curso de Engenharia de Pesca e Aquicultura. O campus de Ji-Paraná e Ariquemes também forneceram informações descritivas dos espaços existentes, mas não foi possível quantificá-las ou compará-las como foi possível para Presidente Médici.

### **Manutenção e segurança**

Uma pressão da comunidade universitária sempre esteve dirigida à manutenção e segurança dos equipamentos e das instalações em geral. Sem respostas de todas as Unidades consultadas, a CPAV procurou realizar uma inspeção básica no campus de Porto Velho. Ainda que sem competência técnica, até a conclusão deste relatório a Comissão detectou presença de ar-condicionados com pingadeiras, cujas soluções são improvisadas (baldes ou papéis para absorver a água), ou mau funcionamento (ruídos) dos mesmos; torneiras quebradas; tomadas com fios expostos, marquise com infiltração e rachaduras com ameaça a segurança dos transeuntes (especialmente no prédio dos departamentos), insuficiência de extintores e saídas de emergência e mau cheiro nos banheiros, quando não estão quebrados ou sem água. Também foram encontrados banheiros para portadores de deficiência fechados. Estes itens relacionados à infraestrutura possuem grande impacto na avaliação de Cursos, além de causar mal estar aos usuários.

Notou-se, porém melhorias na periodicidade relacionada a limpeza das salas de aula e corredores e menor presença do mato no campus. Também a comunidade foi notificada do processo de licitação para construção do restaurante universitário, porém segue descrente se isto será um evento que alcançará concluir-se no prazo previsto. Outro aspecto evidenciado é a falta de espaços de convivência e estudo para professores, técnicos e alunos tanto no Campus quanto na UNIR Centro. Para os demais campi, a CPAV não recebeu dados que permitissem identificar se tais eventos podem ser vistos de maneira mais generalizável.

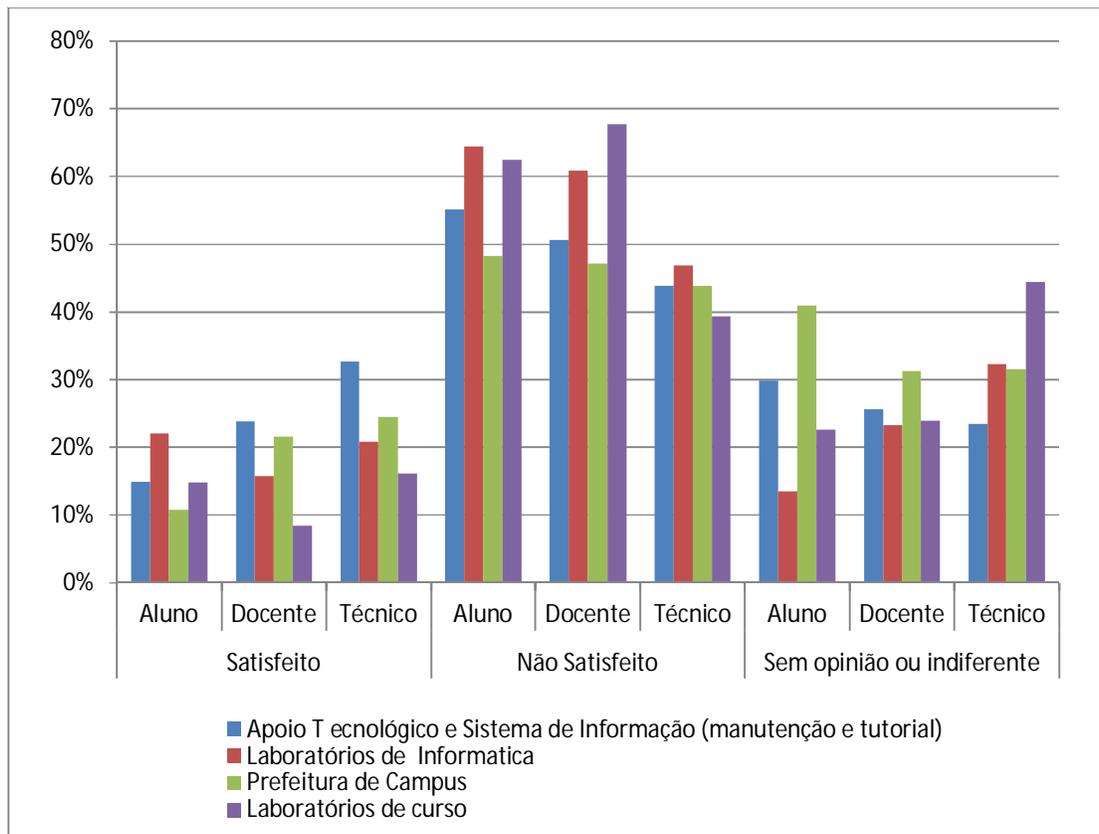
---

<sup>23</sup> O detalhamento desses dados pode ser visto na página da CPAV na internet.

### Satisfação da comunidade com a infraestrutura.

Voltando-se para os aspectos acadêmicos, a Comissão verificou se a comunidade estava satisfeita ou não em relação aos principais serviços em infraestrutura, a saber: Apoio Tecnológico, Laboratórios de Informática, Prefeitura do Campus (gestão da infraestrutura), Laboratórios de Curso. É perceptível que professores, alunos e técnicos não estão satisfeitos, especialmente com os laboratórios de curso e de informática.

Figura 66 – Grau de satisfação com infraestrutura (docentes, discentes e técnicos).



## **DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

Para fins didáticos a CPAV apresenta nesta dimensão os achados relacionados ao Planejamento e Avaliação existentes na UNIR. Como ponto de partida inspirou-se na categorização encontrada no relatório da CPAV anterior (2006) onde nota-se que tanto Planejamento quanto Avaliação existem em vários formatos.

De imediato, assumimos que não houve ferramenta analítica para CPAV – no tempo e formato disponível para auto-avaliação 2013 – que pudesse realizar cruzamentos mais substanciais relacionados a este tópico. Entretanto, isto não reduz a importância em chamar atenção para as evidências com as quais a CPAV se confrontou.

### **Os instrumentos e práticas de planejamento na UNIR.**

Do ponto de vista organizacional, espera-se que os instrumentos de planejamento de uma IES (seja por concepção ou por força legal) sejam fios de uma mesma tessitura, a partir de uma articulação com o PDI e o PPI. Já mencionamos na Dimensão 1 que esses dois instrumentos na UNIR não estão cumpridos de pleno, seja por ineficácia de um ou inexistência de outro, e se confundem com outros instrumentos que surgem das próprias políticas implementadas pelo Governo Federal. Assim, a Comissão explorou quatro instrumentos que orientam as práticas de planejamento na UNIR: Planejamento Programático; Planejamento Pedagógico e o Planejamento Político.

#### **Planejamento Programático.**

A ênfase do planejamento praticado na UNIR é o planejamento programático, conhecido como planejamento institucional. Neste tipo de planejamento, a metodologia adotada parte da coleta das demandas das unidades administrativas, propostas através do Plano de Ação, mediante o preenchimento de um formulário definido pela PROPLAN. Uma vez o Plano de Ação aprovado, passa a ser o documento orientador do que vai servir para atender as demandas das UGRs<sup>24</sup> e guia para os Planos de Trabalho Anuais (PTA), elaborados por gestores de ações e projetos.

No Plano de Ação a preocupação é com adequação da Matriz Orçamentária geral (MEC e IFES) e a Matriz Orçamentária própria (Interna), que é aprovada pelo Conselho Superior e envolve o rateio dos recursos entre as Unidades Gestoras de Recursos (UGRs). O óbvio se impõe dado que tudo gira em torno dos recursos disponíveis e a sustentabilidade financeira da Instituição (Ver Dimensão 10). Por sua vez, sendo as Unidades instrumento de coleta da informação, o ambiente de discussão técnica e política deste tipo de planejamento estão concentrados no Conselho Superior Administrativo (CONSAD) e Universitário (CONSUN).

Este instrumento é pressionado por dinâmicas técnicas distintas: de um lado, as normativas do Tribunal de Contas da União, por outro as urgências e agenda dos Ministérios da Educação e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Tais orientadores nem sempre adotam a mesma linguagem. A prioridade deste planejamento é não perder orçamento, e para tanto o número de alunos na IES é um indicador basilar. Isto fez com que a UNIR passasse a combater a ausência de registros acadêmicos incompletos ou impróprios, como a permanência de notas NI (Não Informadas) por um período acima do permitido (1 semestre), porque tais registros indicam que estes alunos não

---

<sup>24</sup> Permanecem como UGRs na UNIR: a Reitoria, Pro-Reitorias, Núcleos, Diretorias de Campi e alguns órgãos suplementares.

existem, portanto não podem ser contabilizados na Matriz histórica da IES. Também restabeleceu o critério de disponibilidade orçamentária, uma vez que a distribuição do recurso para as Unidades levaria em conta, também, o seu percentual de alunos N.I.

Em relação a este tipo de planejamento, a CPAV foi informada a buscar os Relatórios de Gestão disponíveis no *site* da PROPLAN. Entretanto, a ausência de uma compilação – solicitada pela CPAV – relacionada a estes dados e a abrangência do trabalho da Comissão dentro do tempo disponível, impediram que houvesse uma análise quanto aos mecanismos de distribuição dos recursos e gestão dos mesmos em relação ao rateio, eficiência e cumprimento das metas.

Em relação às Unidades, a CPAV observou que os Planos de Ação não estão divulgados nas páginas das Unidades (Núcleos, Direções ou Departamentos). A Comissão entende que essa divulgação tornaria perceptível a todos quais mecanismos de gestão são mais eficazes e oferecem instrumentos sobre a mecânica do planejamento administrativo. Isto permitiria também conhecer e verificar a existência desses instrumentos e, havendo relatórios de prestação de contas, se as metas foram cumpridas. Nestes casos, a CPAV pressente que o planejamento programático é uma peça burocrática sob a qual não se produz ainda uma reflexão interna, para além dos objetivos próprios relacionados a esta ferramenta.

### **Planejamento Pedagógico.**

O planejamento pedagógico pode ser entendido como o conjunto de diretrizes da IES quanto as propostas de formação profissional previstas em seus trabalhos universitários. Neste âmbito são entendidos os planejamentos curriculares, planejamentos de ensino e programas de disciplinas. Por força legal, o Ministério da Educação determinou que os Cursos oferecessem ao público todas as informações necessárias para dar conhecimento à sociedade sobre as atividades que desenvolvem.

Fazendo uma inspeção no site da UNIR sobre a disponibilidade de informações que se refiram as ações pedagógicas nos cursos, nota-se que o planejamento pedagógico tem uma inserção “tácita” com a presença dessas informações<sup>25</sup>. A grande maioria de departamentos tem disponível a informação do percurso formativo ao longo do curso, permitindo que todos possam saber – se desejarem e souberem onde encontrar a informação – qual é o plano formativo disponível. Também há presença de Projetos Pedagógicos em sua versão integral, permitindo que todos saibam as orientações necessárias sobre a filosofia, perfil, estrutura e recursos previstos para o curso.

Os planejamentos de ensino e programas de disciplinas não estão ainda tão acessíveis quanto as informações gerais. De modo geral, os alunos informam que os Programas são disponibilizados pelos professores, mas não foi possível quantificar essa informação. Do mesmo modo, a CPAV detectou a necessidade de verificar as práticas de ensino em comparação com os programas. A CPAV ouviu queixas frequentes em relação aos horários, materiais didáticos, frequência de professores. Essas evidências exigiriam uma avaliação mais acurada do ambiente pedagógico da UNIR, através de instrumentos e avaliação específica deste tópico.

---

<sup>25</sup> <http://www.unir.br/?pag=submenu&id=324&titulo=Cursos%20de%20Gradua%E7%E3o>

## **Planejamento Político.**

No geral, o planejamento político é um instrumento que define o perfil, estilo e bases que conduzirão as ações da equipe gestora após eleita. Através do documento “Contextualização da UNIR”, produzido pela PROGRAD<sup>26</sup> a CPAV encontrou o Plano de Metas da gestão da UNIR para o período de 2012 – 2015, considerando-se, inclusive a ausência de um PDI.

A existência do documento de Planejamento, em si, é bem-vinda. No geral, as Unidades organizam suas ações focando-se no planejamento programático. Isto promove, em alguns casos, uma desvinculação entre a memória dos compromissos propalados durante o período da disputa eleitoral quando há consulta a comunidade, e os mecanismos de avaliação e revisão de metas da equipe gestora e da própria gestão. A CPAV não encontrou instrumento similar para os períodos 2000-2012. É recomendável que o documento atual fique disponível na página da reitoria da UNIR.

## **Os instrumentos e práticas de avaliação na UNIR.**

São várias as práticas de avaliação na UNIR. A CPAV encontrou quatro mais visíveis: Avaliação de Cursos e Institucional; Avaliação Pedagógica; Avaliação Profissional e Avaliação Administrativa. Do mesmo modo, estas práticas e instrumentos se inter cruzam, mas convém observa-las individualmente.

### **Avaliação de Cursos e Institucional.**

Esta é uma prática bastante visível na UNIR atualmente, especialmente em razão das ações relacionadas aos processos de autorização, credenciamento, reconhecimento de cursos e reconhecimentos da UNIR coordenadas pela PROGRAD.

Este processo é vinculado diretamente com o sistema E-Mec por ser o instrumento que realiza o registro e controle do processo de reconhecimento dos cursos no país.

Atualmente, essa avaliação também é orientada a partir do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES) mediante uso do CPC e ENADE. No E-mec é possível confirmar a ausência do conceito institucional (CI) da UNIR, por ainda não haver recebido a Comissão de Avaliação Externa e ser necessário haver pedido de reconhecimentos. Sendo os dados públicos, esta informação pode ser conferida no próprio sistema E-MEC na internet (**Figura 67**):

---

<sup>26</sup> <http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/index.php?pag=downloads> - Pasta: ARQUIVOS

Figura 67 - CI da UNIR, até 30 novembro de 2013.



Fonte: E-MEC.

Até novembro de 2013, a UNIR obteve 47 cursos avaliados, concentrando os resultados do Conceito Preliminar de Curso entre 3 e 4 pontos da escala. Mesmo índice de concentração para o exame do ENADE. Estes dados repercutiram no fato de que a UNIR teve 35 cursos avaliados no período 2010-2012, atingindo a faixa 3 na escala do IGC.

Figura 68 - Tabela de avaliação para reconhecimento de cursos da UNIR.

ESCALA	CPC	ENADE
1	0	2
2	5	5
3	15	17
4	10	10
5	1	2
SC	1	27
NA	15	1
	47	64

Figura 69 - IGC – Triênio 2010 – 2012 (Divulgado em 2013)

Número de Cursos avaliados no triênio	Número de Cursos com CPC no triênio	$\alpha$ (Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	$\beta$ (Proporção de Mestrandos - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (faixa)
35	33	0,9090	2,6184	0,8793	3,2230	2,00	2,75	3

Fonte: INEP, 2013.

Até o encerramento da elaboração deste relatório apenas dois cursos tiveram que realizar um Protocolo de Compromisso, com vistas adotar medidas que melhorem o seu desempenho e evitem o fechamento do curso pelo Ministério da Educação. Cabe a CPAv acompanhar estes processos juntamente com a PROGRAD.

Quanto a avaliação institucional a UNIR retomou esta ação em 2013. Entretanto, alguns espaços precisam ser analisados para que esta atividade faça sentido para a gestão e aprendizagem da instituição. Segundo esta experiência e as observações da comunidade nos espaços dos questionários destinados a respostas abertas, alguns aspectos podem ser potencializados:

- Articular as diversas formas de avaliação existentes na UNIR de modo a ter mecanismos de análise de desempenho melhor articulados;
- Construir os próprios indicadores de desempenho da UNIR;
- Agilizar e integrar os processos de avaliação pedagógica;
- Produzir um sistema articulado e integrado de informações;
- Efetivar projeto de avaliação institucional permanente de modo a ser contínuo executado e monitorado pela CPAv;
- Considerar a Universidade Multicampi quando da composição da Comissão de Avaliação Institucional;
- Garantir as condições de trabalho e logística para os trabalhos da Comissão;
- Participar e opinar nos processos de planejamento institucional e pedagógico, de modo que as proposições de melhoria sejam incorporadas de maneira adequada e transparente.

### **Avaliação Pedagógica e Avaliação Profissional**

A PROGRAD no documento “Contextualização da UNIR” identificou oito (8) Resoluções do conjunto dos Conselhos Superiores da UNIR que tratam da atividade docente, dentre as quais quatro (4) que se ocupam basicamente dos procedimentos para progressão na carreira e quatro (4) que se ocupam das ações do trabalho docente. De modo geral, avaliações são mencionadas e utilizadas para fins de progressão funcional e estágio probatório. Os registros sobre processos e práticas de avaliação que repercutam nos cursos ou na IES não estiveram disponíveis, de modo a entender este processo no aspecto voltado a qualidade do ensino.

A CPAv identificou uma tensão em relação as progressões funcionais docentes. Nota-se insatisfação dos professores em relação ao trâmite, prazos e efetividade remuneratória dos processos de progressão funcional.

Em relação aos alunos, sistematizou o registro de onze (11) Resoluções, basicamente voltadas as rotinas acadêmicas (conclusão de curso, conferencia de grau etc.). Apenas uma (1) Resolução, do ano de 1995, que trata dos resultados e registros da avaliação da aprendizagem.

Para CPAv tais evidências, embora careçam de aprofundamento, expressam a necessidade da UNIR identificar quais aspectos podem ser melhor explorados de modo a gerar ferramentas que se articulem com os indicadores de qualidade e de sucesso institucional, profissional e de aprendizagem docente e discente. Do mesmo modo, a avaliação sobre o impacto da formação oferecida e dos egressos são mencionados, mas não revelados durante o processo de avaliação institucional.

## Avaliação “Administrativa”

Os órgãos de controle interno seguem atuantes na UNIR. Estão neste papel a Procuradoria Jurídica e a Secretaria de Controle Interno. Essa posição de acompanhamento das tarefas institucionais se sobrepõem, inclusive, as ações que possam ser desenvolvidas pela própria CPAV da UNIR. Não há divulgação sobre os documentos produzidos, seu uso e contribuições. Nota-se esses agentes sendo tomados como ferramentas da gestão. A CPAV não obteve dados sistematizados da atuação dessas unidades na UNIR.

### Planejamento e Avaliação no processo de reforma universitária: estatuinte.

Para contribuir com este tema, a CPAV partiu do princípio de que é fundamental saber o quanto a comunidade está instrumentalizada para participar do processo estatuinte. Ao ver da Comissão, saber o quanto a comunidade conhece, usa ou se interessa pelos principais instrumentos que são utilizados para materializar a estrutura da UNIR poderia ser uma boa referência sobre por onde começar a tarefa, de modo que a reforma universitária amplie o conceito de *ajuste* burocrático para *desenho de instrumentos e estratégias para redimensionar a organização da instituição* em razão das suas funções e trabalhos universitários.

Para isto retomou a percepção da comunidade sobre as principais normativas, vistas em seu conjunto para que haja uma reflexão a respeito. Como os respondentes foram perguntados sobre o **quanto** (graus 1, 2 ou 3) conhecem, usam ou se interessam sobre o **critério** (no caso o documento especificado), agrupamos estas informações por percentual, com a dupla legenda:

LEGENDA UTILIZADA:			
COR PARA O CRITÉRIO PERGUNTADO		NÚMEROS PARA OS GRAUS POSSÍVEIS NA RESPOSTA	
Rosa	Uso	1	nada
Azul	Conheço	2	pouco
Verde	Interessa-me	3	muito

Os quadros são apresentados logo após estes textos e refletem o seguinte:

Figura 70 – Considerações quanto a percepção da comunidade sobre as principais normativas da Universidade.

Finalidade do instrumento	Tipo de instrumento	Considerações da CPAV
Orientações Internas e Estruturais	PDI, Regimento, Estatuto, Resoluções, Regimentos Específicos	Os técnicos são a categoria cuja indicação de uso e conhecimento mais se dilui no conjunto das respostas. O percentual de respostas dos docentes em qualquer dos graus optados para responder é sempre bastante significativo quando comparado com os técnicos.
Orientações trabalhistas	RJU, Código de Ética do Servidor, Boletim de Serviço	São os docentes a participar das respostas em todos os itens no grau “pouco” tanto para “uso”, quanto para “conheço”.
Orientações Pedagógica-Formativa	PPP.Resoluções específicas (rotina), Legislação Educacional	Apesar do amplo interesse, docentes e técnicos tem suas respostas dissipadas no grau 2 (pouco) seja para conhecimento ou uso destes instrumentos, especialmente no que compreende a legislação educacional.
Controle Didático-Administrativo	Sistemas Nacionais de regulação e avaliação	O interesse sobre este tema entre docentes e técnicos se concentra no item muito, enquanto que o uso e o conhecimento está dividido entre nada e pouco, sugerindo uma diluição sobre o domínio e a importância destes instrumentos.
Orientações Externas ou Amplas	Constituição Federal, Normas ou Acórdãos (TCU, MPF)	Coincide a informação entre técnicos e docentes conhecerem e usarem pouco estas ferramentas. O grau de interesse na escala 3 (muito), apesar de existir, possui um percentual relativamente baixo entre os docentes.

A seguir, as tabelas para apreciação e análise mais acurada pelo leitor deste relatório.

LEGENDA UTILIZADA:			
COR PARA O CRITÉRIO PERGUNTADO		NÚMEROS PARA OS GRAUS POSSÍVEIS NA RESPOSTA	
rosa	Uso	1	nada
azul	Conheço	2	pouco
verde	Interessa-me	3	muito

Figura 71 - Percepção de docentes e técnicos sobre as principais normativas da Universidade I.

FINALIDADE PRINCIPAL DO INSTRUMENTO E TIPOS	RESPOSTAS SEGUNDO CRITÉRIO (COR) E GRAU (NÚMERO)					
	1		2		3	
	D	T	D	T	D	T
ORIENTAÇÕES INTERNAS ESTRUTURAIS						
Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIR	59,20%	44% 62,64%	42,42%	43%	69,11%	64,58%
Regimento Geral da UNIR					57,22% 54,74% 82,29%	42% 44,21% 73,63%
Estatuto da UNIR				40,21% 35,79%	53,61% 46,32% 75,58%	38,14% 36,84% 66,30%
Resoluções específicas: estrutura da UNIR			45,45% 49,44%	38,71% 38,95%	55,49%	52,22%
Regimento Interno dos Conselhos Superiores da UNIR		62,505 61,11%	40,40% 41,86%		53,49%	40%
Regimento do colegiado e Departamento ou Curso de Graduação ou Pós-Graduação ao qual está vinculado		63,10% 60,49% 43,21%		43,21%	60,20% 58,99% 80,95%	
ORIENTAÇÕES TRABALHISTAS	D	T	D	T	D	T
Regime Jurídico de Trabalho do Serviço Público Federal			43,07% 44,51%		67,84%	53,13% 55,56% 73,86%
Código de Ética do Servidor			37,31% 38,20%		37,31% 67,84%	43,75% 48,89% 76,34%
Boletim de Serviço UNIR			39,13%		68% 72,46%	66,67 59,79 70,33%

LEGENDA UTILIZADA:			
COR PARA O CRITÉRIO PERGUNTADO		NÚMEROS PARA OS GRAUS POSSÍVEIS NA RESPOSTA	
rosa	Uso	1	nada
azul	Conheço	2	pouco
verde	Interessa-me	3	muito

Figura 72 - Percepção de docentes e técnicos sobre as principais normativas da Universidade II.

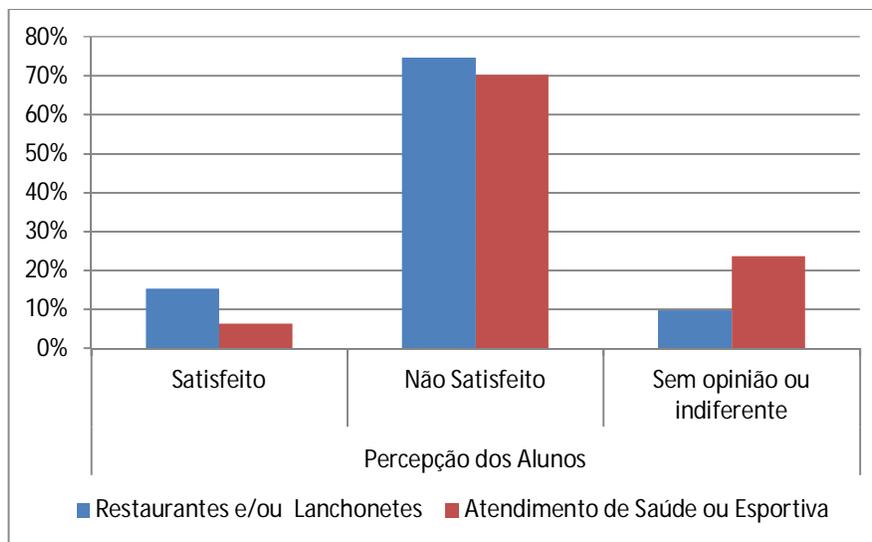
FINALIDADE PRINCIPAL DO INSTRUMENTO E TIPOS	RESPOSTAS SEGUNDO CRITÉRIO (COR) E GRAU (NÚMERO)					
	1		2		3	
<b>ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICO-FORMATIVAS</b>	D	T	D	T	D	T
Projeto Pedagógico do curso em que trabalha, estuda ou apoia		45,88 %			80% 77,25%	45,24%
		45,68%			90,42%	
Resoluções específicas: calendário da UNIR				41,05 %	68,69 % 69,19 % 82,14 %	45,65% 58,43%
Resoluções específicas: sistema de avaliação da UNIR		41,30 %	36,73% 35,59%		67,24 %	58,43%
Leis Educacionais Complementares pertinentes a Educação Superior (e.g.: Diretrizes Curriculares)		34,78 %	49% 47,28%	41,24 % 34,78 %	65,70 %	47,83%
	<b>1</b>		<b>2</b>		<b>3</b>	
<b>CONTROLE DIDÁTICO-ADMINISTRATIVO</b>	D	T	D	T	D	T
Sistema de avaliação da CAPES (Coordenadora de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior)		67,39 % 64,37% 43,18%	43,43% 39,77%		71,43 %	45,45%
Sistema Nacional de Avaliação (SINAES, ENEM, ENADE)	35,48% 48,86%		47,24% 48,86%	35,56	56,21 %	35,36%
	<b>1</b>		<b>2</b>		<b>3</b>	
<b>ORIENTAÇÕES EXTERNAS E/OU AMPLAS</b>	D	T	D	T	D	T
Constituição Federal			49,50% 49,45%		62,35%	46,46% 47,87 69,23%
Acórdãos e Normas do Tribunal de Contas da União e Ministério Público	56,35% 55,37%	40,63 % 40,22 %		42,71 % 40,22%	37,29%	54,5%

## DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Neste item, a Comissão investigou se os alunos estavam satisfeitos com os serviços de alimentação (restaurantes ou lanchonetes) e atendimento em saúde e esporte. Não estiveram disponíveis para a CPAV os dados relativos à descrição e quantificação dos atendimentos nessas áreas.

Assim, focando na percepção dos alunos que responderam ao questionário, tal qual ocorre entre professores e técnicos administrativos mencionado na Dimensão 2, há um percentual significativo de pessoas não-satisfeitas com o que encontram na UNIR.

**Figura 73 – Grau de satisfação com a política de assistência estudantil.**



A política estudantil que tem por base a assistência estudantil, envolve alimentação, moradia e transporte e foram implantadas na UNIR a partir de 2009. Tem um valor variável, conforme informado na tabela observada a partir do site da PROCEA:

**Figura 74 – Tabela de valores dos auxílios (bolsas) de assistência estudantil.**

TIPO DE AUXILIO (BOLSA)	VALOR
Auxílio alimentação	R\$ 132,00 mensais no cartão “RedeconV”
Auxílio creche	R\$ 200,00 mensais na conta do beneficiário
Auxílio moradia	R\$ 250,00 mensais na conta do beneficiário
Auxílio transporte	40 créditos mensais no cartão “Leva Eu”
Auxílio transporte/alimentação (interior)	R\$ 240,00 mensais na conta do beneficiário
Bolsa permanência	R\$ 400,00 mensais na conta do beneficiário

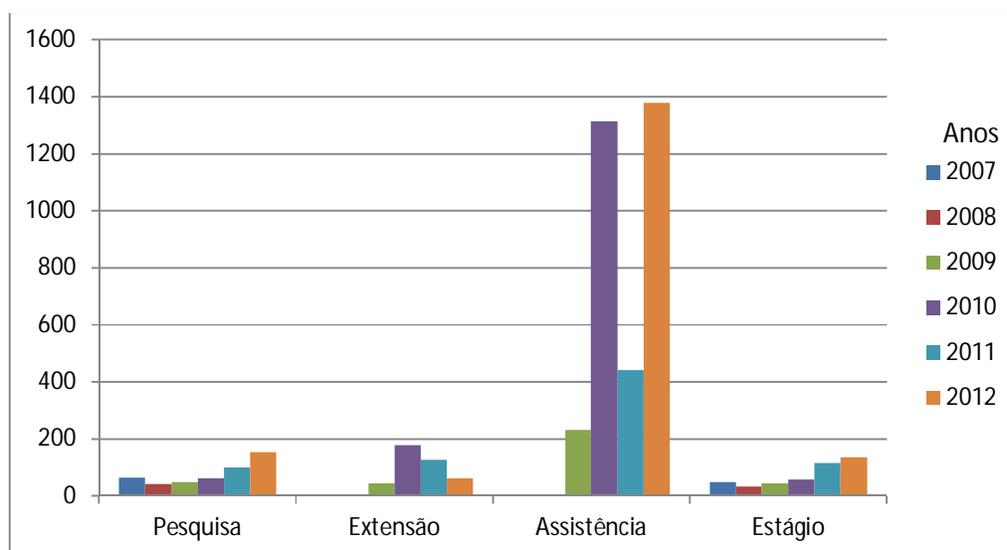
Fonte: [www.procea.unir.br](http://www.procea.unir.br)

Essas políticas de assistência são coordenadas pela PROCEA<sup>27</sup> e já foram tocadas, de algum modo, na Dimensão 2. Comparadas com as demais políticas de bolsas (Figura 75), existe uma participação significativa de concessões, com destaque para a assistência<sup>28</sup> estudantil.

<sup>27</sup> Sobre bolsas e atividades PROCEA: [http://www.procea.unir.br/?page\\_id=1000](http://www.procea.unir.br/?page_id=1000)

<sup>28</sup> Para o ano de 2011, lembramos a Nota sobre os dados na Fig.36. Isto foi mencionado na Dimensão 2, página 43, deste relatório.

Figura 75 – Oferta de bolsas/auxílios para pesquisa, extensão, assistência e estágio 2007-2012.



Entretanto, não esteve disponível para a Comissão dados ou estudos que informem de modo mais apropriado o efeito e a eficácia desta assistência para a permanência e sucesso dos alunos atendidos com essas bolsas, ou estudos comparativos quanto aos tipos de bolsa e associações com desempenho profissional dos egressos.

### Esporte

Não há menção a uma política desportiva nem prática de esporte na Instituição para os discentes. As bolsas de desenvolvimento acadêmico voltadas para o esporte (tais como monitorias, treinamento etc.) não são mencionadas, nem indicadas em documentos e relatórios. Apesar da UNIR dispor do mais antigo curso de formação na área da Educação Física e ter os principais cursos na área da saúde, a Comissão não encontrou registros nem recebeu dados das Unidades que informassem sobre a convergência entre a formação de profissionais para a área do esporte, saúde e lazer educativo e a manutenção de atletas (há alunos que foram atletas antes de ingressarem na UNIR) ou identificação de potencial esportivo na instituição.

Em Porto Velho encontramos uma organização espontânea dos alunos através de rede social<sup>29</sup>. Na Federação Rondoniense de Desporto Universitário (FRDU) – que a UNIR foi a fundadora – o status atual da UNIR é de ouvinte, haja visto não cumprir com as obrigações com as anuidades. A participação em competições em 2012 ocorreu no Voleibol e Futebol de Salão como convidada, mas não foi competitiva em nenhuma das modalidades. Sabe-se, porém que a UNIR não dispõe de Uniforme oficial nem identidade visual para a representação esportiva no Estado.

A Comissão não recebeu informação a respeito da articulação da UNIR com as Federações Desportivas no Estado, de modo a integrar os seus atletas à formação de atletas ou dirigentes esportivos mediante vivência com essas Federações. Entretanto, isto pode não ser muito significativo, se considerarmos que houve um desmantelamento da política desportiva também no Governo do Estado de Rondônia. A CPAV também não dispõe de dados sobre a destinação das obras desportivas da UNIR, com financiamento do Governo Federal como benefício ao desporto universitário, tais como a pista de atletismo. Por sua vez, as aparências das atividades esportivas não adquirem uma perspectiva profissional quanto a sua apresentação à comunidade, prevalecendo um ambiente amador ou o espontaneísmo no qual o uso dos espaços da UNIR é pouco explorado ou disseminado.

<sup>29</sup> Facebook: *Peladão Toda Sexta UNIR* <https://www.facebook.com/groups/372407556113009/?fref=ts>

## DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Por se tratar de uma Universidade Pública Federal, vinculada ao Ministério da Educação, A Fundação Universidade Federal de Rondônia tem sua capacidade de financiamento determinada, a priori, pelos recursos provenientes do Tesouro através do orçamento anual que é rateado entre as IFES pelo Ministério da Educação. Além desses recursos a Fundação Universidade Federal de Rondônia possui receitas advindas de recursos próprios (Taxas Administrativas), de emenda parlamentar individual ou de bancada Federal do Estado, bem como de Convênios.

Na Figura 76, é apresentado a tabela com o quadro evolutivo de recursos executados de 2007 a 2012 por fontes de recursos, que recebem um código de acordo com a definição do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, a saber: Fonte 112 para o Tesouro e Fonte 250 para Recursos Próprios.

Figura 76 – Evolução de recursos executados de 2007 a 2012 por fontes de recursos.

FONTE 112 (TESOURO)						
EXERCÍCIOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PESSOAL	59.749.059,00	62.709.431,93	72.324.275,42	94.552.632,92	116.909.520,59	109.261.019,90
CUSTEIO	15.507.067,45	14.645.387,15	18.858.099,19	19.290.721,84	14.484.119,76	21.818.278,19
INVESTIMENTO	14.044.918,55	3.900.015,00	15.377.303,90	24.503.578,20	9.155.093,98	20.066.836,66
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>89.301.045,00</b>	<b>81.254.834,08</b>	<b>106.559.678,51</b>	<b>117.064.908,29</b>	<b>140.548.734,33</b>	<b>151.146.134,75</b>
FONTE 250 (RECURSOS PRÓPRIOS)						
EXERCÍCIOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CUSTEIO e INVESTIMENTO	1.649.239,15	1.569.300,97	1.696.058,83	1.955.341,12	869.079,88	554.776,65
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>1.649.239,15</b>	<b>1.569.300,97</b>	<b>1.696.058,83</b>	<b>1.955.341,12</b>	<b>869.079,88</b>	<b>554.776,65</b>

FONTE: DPI/Relatórios de Gestão dos exercícios de 2007 a 2012 e Sistema SIAFI – novembro/2013

A queda na arrecadação da UNIR, quanto a recursos próprios pode ser entendida a partir do esclarecimento oferecido pela PROPLAN à CPAV, referindo a Figura 76:

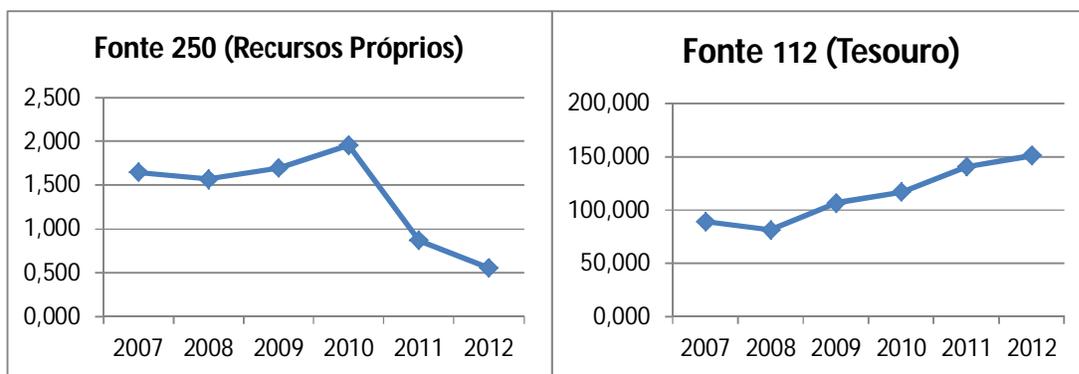
(...)

Considerando que para a execução de Recursos Próprios é necessário arrecadação anterior, observa-se que houve uma queda significativa a partir do exercício de 2010, tendo em vista a decisão prolatada nos autos da **Ação Civil Pública n. 2000.41.002015 – 1/RO**, no qual a Universidade Federal de Rondônia isenta de cobrança todas as taxas, inclusive Concursos Públicos, e por esta razão sua receita própria é diminuta.

(...)

De fato, na Figura 77 é nítido o decréscimo na execução das despesas provenientes de recursos próprios a partir do ano de 2011, o que pode confirmar o comentário acima. Vale salientar, porém, que em relação aos recursos do tesouro, o incremento se deve em grande parte aos recursos do Plano REUNI e as políticas de aumento salarial somado a ampliação do pessoal docente na UNIR.

Figura 77 - Despesas com recursos próprios (R\$1.000.000,00)



Fonte: CID/DPI – novembro/2013

Assim, há um dispêndio elevado de recursos em relação às despesas com concursos, emissão de diplomas etc., onde não há a cobrança de taxa de serviço, gerando desta forma um déficit em relação a despesas VS receitas. A queda na arrecadação através de recursos próprios ultrapassa R\$ 1.000.000,00 que afeta a saúde financeira da instituição, sendo necessário a busca legal para a reforma da sentença judicial que vetou a Fundação Universidade Federal de Rondônia de cobrar as taxas administrativas de praxe, que são cobradas de forma corrente pelas instituições Federais de Ensino Superior. Por sua vez, a legislação de isenção de pagamento de taxas já existe na UNIR, não se justificando assim, a generalização da aplicação da norma a todas as taxas e situações.

Além disto, a Instituição Pública passa a “trabalhar” para as Instituições Privadas de forma gratuita quando do reconhecimento de Diplomas, por exemplo. Ou não consegue administrar os recursos para manutenção das atividades, dado que sem a taxa é a IES que cobre os custos do serviço. Há uma distorção entre o esforço da gratuidade na oferta dos serviços educacionais por uma IES e a geração de receitas para manutenção dos registros e serviços básicos que a mesma IES deve conseguir realizar e onde não há recursos do Tesouro para tal.

No caso dos concursos e processos seletivos, por exemplo, toda a infraestrutura estabelecida para atender um numero de candidatos que, por ser gratuito, nem sempre estão atentos às responsabilidades de comparecimento aos exames seletivos, sendo que a estrutura disponível deve ser prevista para todos, quando nem todos estão efetivamente interessados no processo como ocorreu para os concursos de pessoal técnico-administrativos.

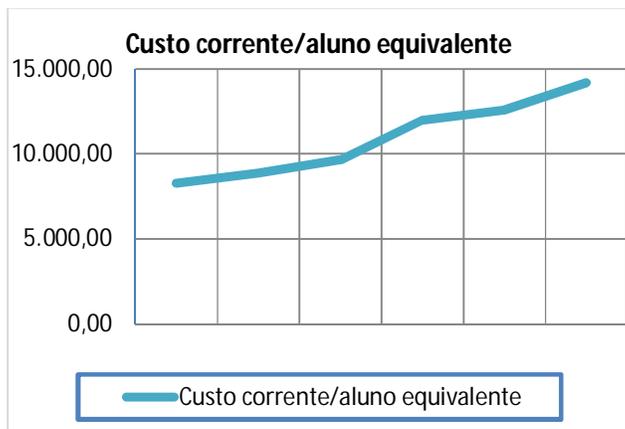
A sustentabilidade financeira da Universidade, conforme é possível analisar nos documentos oficiais, é dada pela equação receitas VS despesas, o que vem se buscando ao longo do tempo através de um modelo de rateio dos recursos orçamentários de custeio e capital entre os Campi, bem como o percentual necessário para a gestão central da universidade.

Os modelos de rateios que vem sendo adotados e aperfeiçoados nos últimos anos tem levado em consideração, principalmente, o cálculo do aluno equivalente<sup>30</sup>. Tais modelos buscam o alinhamento entre os recursos disponíveis da universidade e as necessidades de seus diversos setores por meio de seus planos de ação anual visando a busca contínua por uma gestão pautada por planejamento, garantindo um equilíbrio entre receitas e despesas que traga a sustentabilidade financeira institucional e possibilitando a Fundação Universidade Federal de Rondônia manter e ampliar a oferta de ensino, pesquisa e extensão.

<sup>30</sup> O Cálculo adotado pela Universidade segue a Metodologia utilizada pela SESu/MEC para rateio de Matriz OCC entre as IFES.

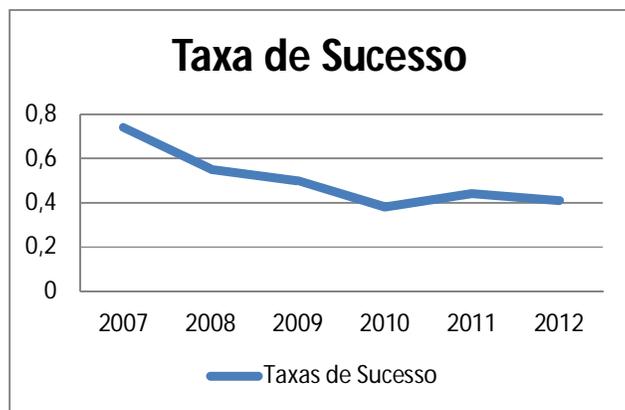
Por mais que a universidade esteja buscando sua sustentabilidade financeira para garantir a manutenção da oferta de ensino, pesquisa e extensão, um dado chama a atenção e merece destaque, afim de que a gestão e os demais membros da comunidade acadêmica possam refletir sobre tal fenômeno. Na Figura 78 e Figura 79 é possível perceber uma dicotomia entre o aumento do custo corrente por aluno equivalente<sup>31</sup> e a queda gradual da taxa de sucesso na graduação<sup>32</sup>.

**Figura 78 – Custo corrente por aluno equivalente - 2007 a 2012.**



Fonte: CID/Indicadores do TCU – novembro/2013

**Figura 79 - Taxa de Sucesso na Graduação – 2007 a 2012.**



Fonte: CID/Indicadores do TCU – novembro/2013

Com base nos dados das Figura 78 e Figura 79 se faz necessário um estudo para avaliar as possíveis causas desta disparidade e buscar soluções para os problemas visando garantir a eficiência na utilização dos recursos, viabilizando o desenvolvimento das atividades fins da universidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

<sup>31</sup> O aluno-equivalente é uma denominação do TCU, cuja formula considera todos os alunos da IES, independente de seu turno e vinculação acadêmica.

<sup>32</sup> A taxa de sucesso é uma denominação do TCU que considera os cálculos de conclusão dos cursos em relação a dados de matrícula total e alunos equivalentes.

**Figura 80 – Evolução do Orçamento Anual da UNIR 2009 – 2013.**

ANO	Projeto de Lei Orçamentária Anual – PLOA	Lei Orçamentária Anual – LOA
2013	163.423.190,00	190.023.190,00
2012	151.792.665,00	173.292.665,00
2011	120.283.799,00	121.293.799,00
2010	108.083.251,00	118.416.714,00
2009	75.348.725,00	76.348.725,00

Fonte: Disponível em [www.orcamentofederal.gov.br](http://www.orcamentofederal.gov.br).

### **Política Salarial e Impacto em Folha.**

As despesas com pessoal representam o maior percentual da distribuição do orçamento institucional. Em 2013, em relação aos técnicos administrativos e alguns docentes, o Tribunal de Contas da União<sup>33</sup> determinou a cessação dos pagamentos *dos percentuais e valores relativos a planos econômicos obtidos a partir de demandas judiciais entre 1990-1994, a partir da folha de pagamento do mês de dezembro/2013.*

Esta ação refletiu bastante na comunidade e sempre assombrou aos beneficiários destes processos, gerando uma queda salarial dos que sofreram os cortes. Para avaliação institucional 2013, não foi possível analisar como estão os impactos dessa política na gestão do orçamento da UNIR em relação as demais despesas, nem a repercussão disto em torno do ânimo para o trabalho e confiança institucional dos afetados pela medida.

---

<sup>33</sup> Acórdão 377/2013/TCU/Plenário, publicado no DOU nº 178, seção 1, p. 143, de 13/09/2013.

## PARTE 3 – PROPOSIÇÕES DE MELHORIA

A seguir a CPAV apresenta o conjunto de proposições de melhoria por Dimensão do SINAES, em razão dos principais achados da avaliação institucional 2013 e a experiência operacional da Comissão durante a execução da mesma.

Essas proposições acontecem a partir de dois objetivos fundamentais que emergem do trabalho:

**OBJETIVO 1: Produzir um sistema articulado e integrado de informações e de dados que gere um padrão para compilar, migrar e disponibilizar a informação aos interessados.** Esta questão deve ser norteadada pelos objetivos institucionais, com difusão intensiva da missão, visão e valores da UNIR. Também deve orientar todo o processo de comunicação interna e externa.

- Foi notória a dificuldade de obtenção da informação entre as Unidades da UNIR e a desconexão entre algumas bases de dados. É prioritário resolver este problema. Certamente isto facilitará a coleta, bem como todo o processo de gestão, pois viabilizará tomadas de decisão melhores, eficiência no tratamento da informação e ganhos de tempo.

**OBJETIVO 2: Criar sinergia entre os processos de elaboração do PDI, PPI e Reforma Universitária (Estatuante).** Esta sinergia deve ser produzida assegurando uma participação qualificada, com base no estudo da instituição, comparação de experiências, diálogos informados e metodologia apropriada que viabilize bom uso do tempo, confiabilidade e qualidade das decisões.

- Ficou evidente para a Comissão que trabalhadores da UNIR, Comunidade Externa e Alunos não possuem conhecimento e informação suficiente acerca das bases organizacionais, mecanismos operacionais de gestão relacionados a questões elementares da estrutura universitária, serviço público, funções institucionais, ordenação jurídica entre outros. O evento para elaboração coordenada desses instrumentos podem oportunizar uma grande oportunidade de aprendizagem institucional e permitir propostas mais realistas.

## QUADRO DE PROPOSIÇÕES PARA MELHORIA

Figura 81 – Quadro com as proposições de melhorias, por dimensão.

Nº	DIMENSÃO	PROPOSIÇÃO
01	- MISSÃO E PDI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o PDI em articulação com o PPI a partir de um grupo de trabalho intersetorial.</li> <li>- Subsidiar estudos com vistas a instrumentalizar a comunidade sobre as exigências, filosofia e implicações jurídicas, burocráticas e pedagógicas da reforma universitária (estatuinte).</li> <li>- Promover encontros e estudos relacionados a visão e missão institucional.</li> </ul>
02	- POLITICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar setores que necessitam de investimento quanto a capacitação pós-graduada, definindo prioridades e apoio como política institucional</li> <li>- Criar e manter instrumentos de difusão da informação relacionada aos produtos, processos e dados decorrentes das políticas de ensino, pesquisa e extensão</li> <li>- Favorecer o registro dos produtos e processos desenvolvidos pela pesquisa científica</li> <li>- Criar indicadores de qualidade para as políticas acadêmicas</li> <li>- Manter a política de consolidação dos cursos existentes</li> <li>- Rever a política de oferta e manutenção dos cursos da UNIR na modalidade a distância</li> <li>- Produzir estudos sobre a oferta de cursos semipresenciais.</li> <li>- Favorecer o fomento de projetos de extensão</li> <li>- Ampliar a participação dos docentes, técnicos e discentes em grupos de pesquisa, bem como em projetos de pesquisa e extensão.</li> <li>- Assegurar a divulgação dos critérios para concessão e manutenção das bolsas estudantis, realizando auditorias regulares</li> <li>- Produzir estudos sobre os egressos da UNIR de modo a orientar as políticas de ensino e articulação com a educação básica</li> <li>- Elaborar instrumentos e estratégias relacionadas a política de estágios e formação profissional que assegurem ao estudante e professor coordenador acesso as unidades de estágio, bem como o registro e intercâmbio das experiências desenvolvidas.</li> <li>- Ampliar os investimentos em relação aos intercâmbios com a educação básica dentro da realidade da UNIR e de Rondonia, de modo a promover a difusão de experiências voltadas a formação profissional e o mundo do trabalho</li> <li>- Disseminar a informação para a comunidade sobre as oportunidades nos programas governamentais que tenham adesão da UNIR, de modo a produzir um atendimento mais amplo e regulamentação mais ágil dentro da UNIR.</li> </ul>

<p><b>03</b></p>	<p>- RESPONSABILIDADE SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar visibilidade aos Programas de Responsabilidade Social desenvolvidos pela UNIR</li> <li>- Atualizar o Estatuto da UNIR em relação aos aspectos voltados a responsabilidade social</li> <li>- Assegurar o registro e difusão das produções artísticas, culturais e em defesa do patrimônio cultural</li> <li>- Garantir a interlocução com a sociedade civil para transferencia de tecnologia e estabelecer o registro e controle dessa ação dentro da UNIR</li> <li>- Organizar, articular e disseminar informação, resultados de discentes e docentes contemplados em processos e projetos de intercâmbios, em todos os níveis e modalidades</li> <li>- Fortalecer as unidades que tratam das políticas de intercâmbios e mobilidade acadêmicas</li> </ul>
<p><b>04</b></p>	<p>- COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar e consolidar o uso e as estratégias para o sistema de comunicação e informação da UNIR internamente, com vistas a excelência.</li> <li>- Garantir que todos os instrumentos legais para acesso do cidadão à informação na UNIR sejam efetivamente implantados e implementados, tais como: SIC, Ouvidoria, Telefonia e Atendimento ao público, incluindo nisto as ferramentas para acessibilidade da informação</li> <li>- Dispor dos telefones fixos na UNIR para comunicação</li> <li>- Assegurar o funcionamento da rede <i>wi-fi</i> de modo efetivo em todos os campi e unidades acadêmicas</li> <li>- Manter o funcionamento da página internet UNIR 24 horas, 7 dias por semana</li> <li>- Promover a difusão dos sistemas desenvolvidos pela UNIR, com respectivo treinamento quanto ao seus usos</li> <li>- Analisar os sistemas existentes na UNIR criados pela DTI, com vistas a readequação dos mesmos em função dos objetivos institucionais, missão, visão e funcionalidade para a gestão da UNIR e comunicação com a sociedade.</li> <li>- Estabelecer regras claras para demandas e atendimento na criação de sistemas de informação pela DTI</li> <li>- Fortalecer o setor de comunicação da UNIR com recursos e pessoal</li> <li>- Organizar e controlar as demandas e sistemas existentes na UNIR relacionados ao uso da rede por setores, segmentos funcionais, sub-redes e equipamentos</li> <li>- Divulgar as produções bilbiográficas existentes na UNIR, coordenados pela EDUFRO e diversos periódicos.</li> </ul>
<p><b>05</b></p>	<p>POLÍTICAS DE PESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na melhoria da comunicação interpessoal.</li> <li>- Valorizar as habilidades de todos os profissionais da UNIR para melhoria do ambiente e das relações de trabalho.</li> <li>- Orientar os projetos de capacitação na UNIR a partir das atividades finalísticas, funções e trabalho universitário.</li> <li>- Lotar os profissionais da área técnico-administrativo nas unidades básicas da UNIR e priorizar, sempre, a atividade-fim da instituição.</li> <li>- Criar e manter programas de valorização profissional na própria UNIR e seus diversos setores.</li> <li>- Planejar e promover a capacitação profissional a todos o trabalhadores da UNIR em habilidades gerenciais e de liderança no ambiente de trabalho.</li> <li>- Realçar os aspectos positivos do trabalho e dos trabalhadores da UNIR</li> <li>- Garantir apoio técnico permanente à execução dos projetos acadêmicos correspondentes aos trabalhos universitários.</li> </ul>

<p><b>06</b></p>	<p>ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o novo Estatuto da UNIR levando em conta as metas institucionais e planos de melhoria propostos através do PDI, PPI e avaliação institucional assegurando-se, no processo de elaboração, ampla participação da comunidade universitária.</li> <li>- Estabelecer a revisão do Regimento da UNIR e de todas as unidades estatuidas como ação imediata e decorrente da aprovação do Novo Estatuto.</li> <li>- Definir, nos instrumentos adequados, as competências e funções de todas as unidades existentes na UNIR.</li> <li>- Criar rotinas de publicização e intercâmbio das lideranças com a comunidade, permitindo compartilhamento das ações da gestão de forma efetiva.</li> <li>- Estabelecer programas de conscientização e formação de um compromisso institucional pelos trabalhadores e alunos da UNIR de modo mais efetivo.</li> <li>- Estabelecer ferramentas de gestão que permitam a padronização dos usos e meios de comunicação e que disseminem os valores institucionais</li> <li>- Estimular que o critério da competência profissional, engajamento e habilidade interpessoal predomine quando da designação dos cargos de chefia e liderança na instituição</li> <li>- Dar a conhecer a toda comunidade (interna e externa) as ações das unidades administrativas, melhorando a interação entre os setores e serviços prestados pela UNIR</li> <li>- Melhorar a prestação de serviços dos órgãos suplementares (Biblioteca, DIRCA e outros) de modo a garantir fluxo e eficiência da UNIR em relação ao desenvolvimento das atividades de ensino e rotinas acadêmicas.</li> <li>- Padronizar os documentos eletrônicos e/ou impressos usados para gestão da UNIR e investir no uso, acompanhamento e fluxo correto da informação.</li> <li>- Investir na simplificação e desburocratização dos processos de gestão e vida acadêmica</li> </ul>
<p><b>07</b></p>	<p>INFRA- ESTRUTURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar - se houver - ou elaborar o Plano Diretor dos Campi, com a devida atenção ao item relacionado ao acesso a informação.</li> <li>- Garantir um sistema eficaz de gerenciamento de manutenção preventiva de instalações, segurança e equipamentos em geral</li> <li>- Investir em segurança dos espaços universitários, ampliando-se o sistema de vigilância, com inclusão de sistema de video-câmeras</li> <li>- Adaptar os espaços universitários dentro das normas estabelecidas nas políticas voltadas a acessibilidade</li> <li>- Concluir as obras da UNIR</li> <li>- Criar e implantar programas de sustentabilidade ambiental na UNIR</li> <li>- Manter o funcionamento dos telefones fixos na UNIR</li> <li>- Garantir a manutenção e supervisão das rede internet na UNIR</li> <li>- Assegurar o pleno funcionamento e acesso ao sistema de comunicação a distância (video-conferência)</li> <li>- Consertar todos os banheiros e mante-los adequados ao uso, incluindo-se os destinados aos portadores de deficiência.</li> <li>- Garantir conforto acadêmico aos trabalhadores e alunos da UNIR, com a presença e ampliação de espaços para descanso, oferta de produtos e serviços diversificados para a comunidade.</li> <li>- Garantir o funcionamento dos laboratórios de curso e de informática de forma plena e satisfatória para o usuário.</li> </ul>

08	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular os dados e informações presentes nos diversos tipos de planejamento, de modo que possam ser utilizados como insumo para o processo de avaliação institucional</li> <li>- Estabelecer mecanismos mais eficazes para alimentação dos dados necessários para composição dos cálculos da matriz orçamentária</li> <li>- Extinguir do SINGU o status “Não Informado” (NI) no registro da situação acadêmica discente.</li> <li>- Publicizar os Planos de Ação de todas as Unidades da UNIR e criar instrumentos para seu controle e acompanhamento.</li> <li>- Garantir a publicidade dos planos de ensino docente e estabelecer ferramenta de avaliação de desempenho pedagógico docente</li> <li>- Estabelecer mecanismos de apoio e acompanhamento pedagógico nas rotinas de ensino.</li> <li>- Garantir a efetivação da política de descentralização da gestão financeira e orçamentária</li> <li>- Concluir os processo de avaliação de cursos</li> <li>- Gerar ferramentas básicas e padronizadas de auto-avaliação dos cursos, coordenados com a base de dados da avaliação institucional</li> <li>- Oferecer suporte institucional aos cursos em avaliação</li> <li>- Articular as diversas formas de avaliação existentes na UNIR de modo a ter mecanismos de análise de desempenho melhor articulados;</li> <li>- Construir os próprios indicadores de desempenho da UNIR;</li> <li>- Agilizar e integrar os processos de avaliação pedagógica;</li> <li>- Efetivar projeto de avaliação institucional permanente de modo a ser contínuo executado e monitorado pela CPAV;</li> <li>- Considerar a Universidade Multicampi quando da composição da Comissão de Avaliação Institucional;</li> <li>- Garantir as condições de trabalho e logística para os trabalhos da CPAV;</li> <li>- Participar e opinar nos processos de planejamento institucional e pedagógico, de modo que as proposições de melhoria sejam incorporadas de maneira adequada e transparente.</li> <li>- Desburocratizar os critérios para avaliação com vistas a progressão funcional de professores</li> <li>- Orientar docentes em relação a avaliação no estágio probatório</li> <li>- Articular os dados e órgãos de controle interno no conjunto dos processos de avaliação existentes na UNIR</li> <li>- Investir em eventos, estudos, oficinas que considerem o tema e formação continuada de trabalhadores da UNIR nas competências requeridas para o planejamento e avaliação</li> <li>- Registrar atividades e produtos decorrentes da avaliação institucional</li> </ul>
09	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o conforto pedagógico dos trabalhos universitários mediante disponibilidade e qualidade de equipamentos e materiais</li> <li>- Assegurar serviços de alimentação, saúde e desporto com qualidade</li> <li>- Reativar o esporte universitário na UNIR, oferecendo suporte institucional para formação de equipes, participação em competições e manutenção do atleta</li> <li>- Criar um sistema de apoio ao atendimento e informação ao discente, garantido conforto estudantil</li> <li>- Restabelecer o sistema de divulgação do Manual do Estudante</li> <li>- Criar mecanismos para assistência eventual as crianças acompanhantes dos estudantes durante o período de aula, não contemplado pelo auxílio-creche.</li> <li>- Ampliar a oferta de bolsas estudantis</li> <li>- Reativar o atendimento à saúde nos campi</li> </ul>

<p><b>10</b></p>	<p>SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever o processo da ação civil para recolhimento de taxas administrativas</li> <li>- Articular a UNIR com a Fundação Rondonia de forma transparente e que propicie oportunidade de financiamento aos projetos da UNIR</li> <li>- Apoiar grupos de pesquisa e docentes para obtenção de propostas de financiamento que produzam benefícios institucionais.</li> <li>- Dar celeridade e apoio aos projetos gerenciados pelas equipes da UNIR</li> <li>- Apoiar os coordenadores de projetos, de modo a orientar de forma antecipada os gestores destes projetos.</li> <li>- Garantir o uso e gestão dos recursos de projetos, de modo célere, nos projetos de governos da UNIR</li> <li>- Aplicar recursos de forma coerente com os fins dos projetos</li> <li>- Integrar de forma ágil e cooperativa as ações desenvolvidas pelos setores de licitação, compras e liberação de recursos em relação aos objetivos e tarefas dos gestores docentes nos projetos acadêmicos da UNIR.</li> <li>- Instrumentalizar os gestores de projetos quanto as alternativas e instrumentos de gerenciamento financeiro dos projetos.</li> </ul>
------------------	--	--